FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15953

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

COEXISTÊNCIA

A ideia já não é nova. Na realidade, é difícil descobrir ideias novas. Houve cérebros privilegiados que esgotaram o manancial. E nós limitamo-nos a matar a sede na linfa cristalina de que eles se apropriaram. Afirmou-se já que os poetas não têm fronteiras. Os pássaros também não conhecem as linhas divisórias que separam os países e não há espaço aéreo por onde eles não possam voar livremente. A ideia de coexistência pacífica existe já na Natureza, embora esteja limitada no pensamento de alguns homens. A presença em Portugal do poeta russo Ievtuchenko, a quem não foi recusada a hospitalidade, que é uma das virtudes mais apreciadas do povo português, demonstra que o intercâmbio cultural pode contribuir para reforçar a amizade entre os povos e abrir novas perspectivas no caminho da paz. Ievtuchenko sustenta que não há povos maus, independentemente das ideologias políticas ou sociais que dividem as nações. O poeta russo partiu de Portugal depois de ter feito entre nós amizades que não têm nada que ver com a política. A poesia pode e deve coexistir pacificamente, embora as diferenciações políticas se mantenham. Cada país escolhe as instituições que lhe convêm. Mas todos os povos têm o direito de ler os poetas que amam. Em política, Ievtuchenko é nacionalista. «O verdadeiro amor da Humanidade só pode ser atingido através do amor do próprio país». Em poesia, é universalista. Na era do ecumenismo da Igreja, não é de mais admitir o ecumenismo da poesia. O fruto proibido só serve para aguçar o apetite. Deixem que os povos se conheçam e terão contribuído para facilitar as relações humanas. Deixem que os homens se estimem e terão praticado um preceito do Evangelho. Deixem cantar os poetas, tal como cantam as cotovias no espaço livre, e terão enriquecido o património da Humanidade de novos gorgeios e de novas harmonias.

Esperança em Israel

de que se possa evitar um conflito com os Árabes

TEL AVIV, 19 — (R.) — Israel mantém-se em estado tenso de alerta, após as disposições que tomou para enfrentar uma concentração sem precedentes de tropas egípcias, na fronteira do Sinai.

Observadores desta cidade afirmaram que as atitudes políticas adoptadas pela R.A.U. e por Israel, desde a concentração militar, em ambos os lados da «cortina do deserto», dão lugar á esperança de que possa ser evitado um conflito aberto.

Os mesmos observadores pensam que as declarações egípcias podem ser resumidas como segue: atacaremos se Israel atacar a Síria ou qualquer outro país árabe.

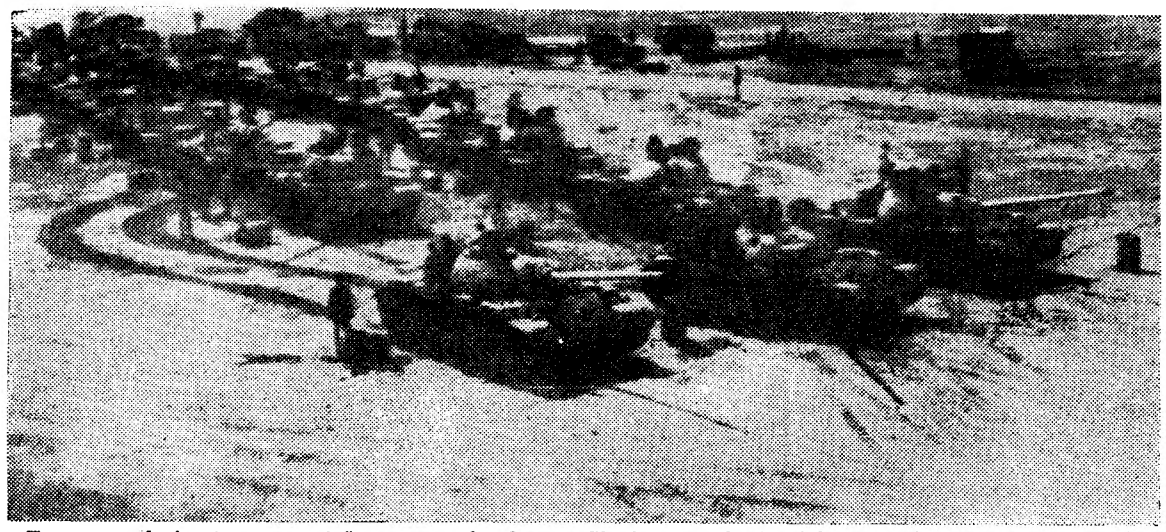
E a atitude de Israel é: A paz será mantida se formos deixados em paz.

Contudo, com tantas tropas e equipamento militar em confronto directo, o mais ligeiro incidente poderá provocar uma guerra.

ISRAEL PODERÁ RECORRER À ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

Dirigentes israelitas manifestaram na noite passada a opinião de que a Síria indudirá em erro o

(Continua na 14.ª página)



Tanques egípcios tomam posições na península de Sinai, perto da fronteira israelita, na perspectiva da abertura de hostilidades entre a Síria e Israel (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS DOIS PEDIDOS

Há quatro anos um conservador europeu, Edward Heath, em nome do governo presidido por um «tory» de velho estilo, Mac Millan, fez o primeiro pedido para a Grã-Bretanha entrar no Mercado Comum. Duraram meses as discussões sobre esse pedido que foi rejeitado pela simples declaração do general de Gaulle feita numa conferência de Imprensa. O segundo pedido, agora feito, é assinado por um trabalhista, Harold Wilson, que votou contra o primeiro e cujos sentimentos, antieuropeu, eram conhecidos. Com ele votaram, no final do debate dos Comuns, a oposição e parte dos seus correligionários. Estes dividiram-se e é de recear uma cisão no partido a que pertencem. O discurso de Wilson, proferido ao iniciar-se o debate nos Comuns, é uma peça modelar pela sobriedade e fundamento das realidades em que assentou a decisão. A oportunidade que escolheu difere da que os conservadores procuraram explorar há quatro anos. O veto de gaullista dificilmente será uma rejeição categórica. Muitas razões contribuem para isso.

O regime de gaullista atravessa uma fase delicada para estabelecer um equilibrio aceitável entre a orientação do seu chefe e as tendências do Parlamento há pouco eleito. Por outro lado o afastamento, do professor Hallstein, que presidia a comissão executiva do Mercado Comum, lançou neste uma confusão que coincide com a celebração do décimo aniversário da sua criação e precede a reunião de Roma em que os seis tomarão importantes decisões. A entrada da Grã-Bretanha levanta delicados problemas de adaptação e reajustamento que, segundo se calcula, levarão dois ano a resolver. A discussão do pedido está prevista que se prolongará até ao fim do corrente ano. A recusa da França, a confirmar-se, resultará de divergências sobre pormenores uma vez que a sua principal objecção — a da aceitação pelos ingleses do tratado de Roma — foi corajosamente removida por Harold Wilson.

PRIMEIRA TRANSMISSÃO MUNDIAL DE TV EM 25 DE JUNHO

PARIS, 19 — (F. P.) — Cinco satélites — quatro americanos e um soviético — quarenta e dois postos de tomadas de vista, trezentas camaras, dez mil técnicos, sete milhões de dólares — tais são os enormes meios que serão utilizados para a realização da primeira emissão mundial directa de Televisão.

Calcula-se que seiscentos milhões de telespectadores (entre os quais os de Portugal) vão ver essa emissão no dia 25 do próximo mês, entre as 19 e as 21 horas (T.M.G.) (20 e 22, em Lisboa). A emissão intitula-se «O nosso Mundo».

(Continua na última página)

Tropas americanas invadiram a «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams

DONG HA (Vietnam do Sul), 19 — (R.) — Um informador militar anunciou hoje que tropas americanas e sul-vietnamianas desencadearam o primeiro ataque em grande escala dentro da «zona desmilitarizada» que separa os dois Vietnams.

O ataque, iniciado ontem na metade sul da faixa, é considerado como uma significativa «escalada» das operações terrestres.

A «zona desmilitarizada» estende-se de ambos os lados do paralelo 17 até á distancia de 10 quilómetros.

Os Estados Unidos têm-na bombardeado regularmente, por meio da aviação e da artilharia, por suporem que é utilizada pelo Vietnam do Norte, como ponto de partida para ataques a posições aliadas, nas províncias setentrionais do Vietnam do Sul, e como via de infiltração, para homens e material.

HELICÓPTEROS ATINGIDOS

O ataque á parte sul da zona deu-se poucas horas depois dos ataques norte-vietnamianos contra a importante base de Dong Ha, durante o qual morreram 11 fuzileiros navais e ficaram feridos 41.

Não há pormenores sobre as baixas na nova ofensiva, embora círculos afectos aos fuzileiros afirmem que foram atingidos diversos helicópteros quando transportavam soldados para o primeiro assalto.

Nesta operação acham-se envolvidos diversos batalhões de fuzileiros americanos.

Supõe-se que têm base na «zona desmilitarizada» os regimentos norte-vietnamianos 90 e 812, os quais

(Continua na 14.ª página)

Ameaça chinesa de «escalada» em Hong-Kong

HONG-KONG, 19 — (R.) — Mil manifestantes chineses, gritando impropérios contra os ingleses cercaram hoje pelo terceiro dia consecutivo a residência do governador de Hong-Kong «sir» David Trench.

De braço dado e de punhos

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

É um acontecimento de relevo extraordinário na vida de um país a publicação de um Código Civil, verdadeira carta por que se rege a cidadania de seus habitantes, os direitos e os deveres e a forma de reclamar uns e de executar os outros. Vai fazer um século que entrou em vigor o código do Visconde de Seabra; e, em 1 de Junho próximo, o novo Código Civil Português passará a regular a nossa vida. O projecto saído há meses, discutido em conferências publicas de advogados e magistrados, querendo muitos que essa discussão se prolongasse mais ainda, alterado para atender a bastantes dessas sugestões, vai agora ser a nossa lei. Muitas das alterações foram publicadas há dias no «Diário do Governo», e ontem o sr. ministro da Justiça foi ao Supremo Tribunal de Justiça falar dessas alterações e de outros temas da administração da Justiça. Em primeiro lugar salientou que vão ser criadas novas comarcas, em especial nos arrabaldes de Lisboa, em Loures e em Oeiras. Vai também ser desdobrado o tribunal de Cascais. Depois focou vários pormenores da nova legislação e no final: «É esta, dentro do curto espaço de um ano, a segunda vez que, mercê de duas circunstancias excepcionais, tenho a honra de erguer a voz no ambiente a um tempo acolhedor e austero do salão nobre em que se reune o mais alto tribunal do País. Por mim, devo aliás acrescentar que nesta ou em tribuna mais apropriada estarei pronto a comparecer todas as vezes que forem necessárias, não com o enfatuado arreganho do político que procura ditar a vontade do legislador, não com a petulante arrogancia do catedrático que se arvora em unico e fiel claviculário da verdade, mas apenas com a serena consciência do estudioso que julga (menos pelo que sabe do que por aquilo que ouviu dos seus colaboradores e com eles aprendeu) poder ajudar os práticos do direito, seus valorosos companheiros de cruzada ao serviço da Nação) a descobrir por entre o labirinto das normas legais os caminhos que melhor conduzem aos valores supremos de toda a ordem jurídica, a justiça, a rectidão, o equilíbrio e o bom senso das relações entre os homens; a competência e a integridade do julgador, a confiança e a fé do publico na actividade contenciosa dos tribunais.» No final o sr. ministro da Justiça condecorou com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, o conselheiro José Osório, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e com a Grã-Cruz da Ordem do Infante o conselheiro Lopes Cardoso, juís do mesmo tribunal.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia falou ontem á noite o dr. Uribe Vargas, professor de Direito Internacional Publico da Universidade de Bogotá, sobre «Perspectivas da integração latino-americana». Salientou a necessidade de fazer um esforço conjunto para reagrupar uma família de povos comuns na sua história, origem e tradição.

MOTORIZADA CONTRA AUTOMÓVEL

Seguia de motorizada para a Azambuja onde trabalhava o sr. António Correia, de 51 anos, natural de Vila Nova (Miranda do Corvo). Morava na Rua Mestre António Martins. Quando chegou á Encarnação, chocou com um automóvel e morreu.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa falou ontem o prof. Silva Rego, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «A Liberdade Religiosa e o I Concílio Provincial de Goa (1567)». Passa agora o 4.º centenário desse concílio.

O PASSAGEIRO «DOIS MILHÕES»

Dines Dryer, o dinamarquês, que foi contemplado com o prémio oferecido pela TAP, como seu passageiro «dois milhões» regressou ontem ao seu país. Com ele a mulher e os dois filhos. Esteve duas semanas em Portugal, tendo visitado Sesimbra e o Algarve.

HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Ferreira de Castro, que há bem poucos meses completou meio século de vida literária, foi ontem mais uma vez homenageado. Desta feita foi no Museu João de Deus que portugueses e brasileiros enalteceram a obra do autor da «Selva». Foi ela apreciada pelo dr. Jaime Lopes Dias e pelos escritores brasileiros drs. Oliveira e Silva e Carlos P. Cavalcanti. Ferreira de Castro agradeceu muito emocionado.

O II almoço dos vinhos verdes na Casa do Minho

A Casa do Minho presta homenagem, no próximo domingo, aos sócios e amigos que, através da campanha «Cem contos para obras» contribuiram para os grandes melhoramentos das suas instalações. Uma lápida, em granito azul polido, a descerrar pelas 13 horas, na «Sala Dr. Nuno Simões», ali ficará como preito de gratidão.

Segue-se um almoço em honra dos beneméritos, para o qual todos foram convidados e a que assistem os corpos gerentes e muitos inscritos. Designa-se de «II almoço dos vinhos verdes», porquanto, á semelhança do primeiro, nele serão servidas, á escolha de cada convivа, as mais afamadas marcas de vinhos verdes, para esse efeito generosa e especialmente oferecidos pelos melhores produtores minhotos.

À noite, na fachada da sede, inaugura-se um letreiro luminoso com o nome da instituição. Todos estes actos fazem parte do programa comemorativo do 44.º aniversário da Casa do Minho.

No Plenário da Boa Hora prosseguiu o julgamento (em colectivo) do caso da «Financiadora»

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, prosseguiu esta tarde o importante julgamento dos 17 indivíduos (nove presos e oito caucionados) incriminados por burla, simulação, falsificação, falsas declarações e falsidade, crimes esses praticados á sombra da organização denominada «Financiadora», que era constituída por quatro departamentos de interesses comerciais em que foram lesadas 224 pessoas, em hipotecas, vendas de andares já hipotecados, contas correntes, dinheiros emprestados e recebimento de rendas. Como é do domínio publico, o montante das fraudes ascende, até prova em contrário, a cerca de 43 mil contos.

Na sessão anterior terminou o interrogatório do presumível delinquente Secundino Francisco dos Santos, antigo presidente do conselho de administração da «Financiadora», considerado responsável por todos os actos que decorriam dentro da sua empresa. Quase no final das instâncias formuladas pelo presidente do colectivo, o seu patrono, sr. dr. Manuel Anselmo, pretendeu que fossem ainda aclarados determinados pontos referentes á quebra fraudulenta, cujo processo corre seus trâmites na 5.ª Vara Cível.

Na discussão deste complicado pleito vão, a seu tempo, surgir grandes surpresas referentes aos intermediários das transacções hipotecárias, levadas a efeito com artifício fraudulento e por meio de documentos fictícios, para induzir em erro as pessoas de boa fé que tratavam dos seus negócios com os superintendentes das respectivas secções.

Na audiência desta tarde foi submetido a longo e apertado interrogatório o incriminado Edgar de Oliveira Lopes, que é defendido pelo sr. dr José Braga Caldinhas e acusado pelo seu co-réu, Secundino Francisco dos Santos de haver praticado vários delitos durante as suas ausências do País, nomeadamente ao Brasil, quando ali tratava de assuntos relacionados com terrenos em Brasília.

O presidente do tribunal estabeleceu, entretanto, dada a complexidade da matéria criminal, que se realizem sessões de julgamento ás segundas, quartas e sextas-feiras, durante o corrente mês e também em Junho próximo. No mês seguinte, as audiências realizar-se-ão diáriamente, até decisão final.

Os trabalhos têm decorrido com diminuta assistência, e num ambiente de certo modo monótono, dado o facto de a discussão ser, principalmente, á base de documentos e numeros. A fase mais importante será a dos debates.

Dezassete comunicações foram hoje discutidas no colóquio em Abrantes

ABRANTES, 19 — No convento de São Domingos, nesta cidade, continuaram hoje, com sessões de manhã e á tarde, os trabalhos do Colóquio sobre Desenvolvimento Regional, que tem estado a decorrer em Abrantes, integrado nas comemorações do seu cinquentenário.

Durante a manhã, esteve reunida, sob a presidência do sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, a secção de indústria e energia, que escutou e discutiu as seguintes comunicações: «Energia no desenvolvimento», do eng.º Virgílio Cruz; «Algumas reflexões sobre política industrial portuguesa», de um técnico da Corporação da Indústria; «A indústria metalomecânica e a região de Abrantes», da dr.ª D. Maria Elsa Dores de Sousa Ferreira; «A empresa frente ao desenvolvimento — Aspectos de gestão, produtividade e sociais», do eng.º Manuel António Baptista Macara; «Os recursos humanos e a formação profissional (papel das empresas na formação profissional extra-escolar», do dr. António da Cruz Rodrigues; «Reconversão industrial — o caso de Alferrarede», do eng.º Rafael Monjardino; e «As indústrias com base no trigo e o concelho de Abrantes», do eng.º António da Silva Martins.

Sob a presidência do sr. eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, também se reuniu a secção de transportes e turismo, tendo sido apresentadas e debatidas as comunicações seguintes: «O sistema de comunicações como suporte de desenvolvimento», dos eng.os Alberto Lemos Ferreira e Pedro Morbey Ferreira; «O turismo, factor de nivelamento dos desequilíbrios regionais», do dr. Joaquim Marçal da Mata Antunes; «A região de Abrantes e o turismo», de D. Luís Lancastre Távora; e «Planeamento no sector de turismo», do dr. Alfredo Magalhães Coelho.

À tarde, esteve reunida a secção de habitação e urbanismo, a que preside o sr. arquitecto João Andresen. Foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações: «A habitação. Consequências do desenvolvimento regional», do dr. Fernando Baeta; «Aspectos regionais da habitação», do arq. Mário Jorge Bruxelas; «Implicações urbanísticas do lazer», do arq. Duarte Castel Branco; «O arquitecto em face do planeamento regional», do prof. arquitecto Fernando Távora; «Planeamento regional e a formação de urbanistas», do prof. arquitecto João Andresen; e «Planeamento territorial e estrutura urbana», da dr.ª D. Bárbara Fernandes Lopes e do arq. Filipe Mário Lopes.

Ao fim da tarde, os participantes no colóquio deslocam-se ao Tramagal, em visita ás instalações fabris e sociais da Metalúrgica Duarte Ferreira, onde lhes será servida uma merenda. O colóquio encerra-se amanhã, com a presença do ministro de Estado.

A HOMENAGEM ao abade resignatário do Mosteiro de Singeverga

SANTO TIRSO, 19 — E' hoje, ás 21 e 30, como anunciámos, que na Câmara Municipal, haverá a sessão solene de homenagem ao sr D. Gabriel de Sousa, O. S. B., que, recentemente, resignou ao cargo de D. Abade do mosteiro beneditino de Singeverga, situado neste concelho.

Presidirá o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, e estará presente o administrador apostólico da diocese. Será entregue ao homenageado a medalha de honra, de ouro, do concelho e é-lhe atribuído o titulo de cidadão honorário pelo Município.

Durante a sessão, o sr. D. Gabriel de Sousa fará uma conferência sobre «A portugalização do Sueste de Angola».

A nova tabela de arroz em casca

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19 — Foi já publicada a tabela de preços do arroz em casca a pagar, na próxima campanha, aos orizicultores. Essa tabela de maneira nenhuma se coaduna com as despesas sempre crescentes que os lavradores têm de suportar. Por isso, os preços agora vindos a público causaram decepção, a ponto de muitos lavradores serem obrigados, para o próximo ano, a abandonar parte das suas terras. E assim, nos campos ubérrimos desta vasta região orizícola, as terras incultas aumentam de ano para ano, o que já vem acontecendo com outras culturas.

Associação Comercial de Luanda

Foi eleito, por unanimidade, presidente da Associação Comercial de Luanda o sr. António Mariano de Carvalho, administrador do Banco Totta Standard e da Confrabril.

DUAS RAPOSAS MORTAS EM CAPOEIRAS

S. MIGUEL DE ALTA, 19 — Na capoeira do sr. Manuel Monteiro Vaz entrou, pelo telhado, uma raposa que matou seis galinhas, dois coelhos grandes e sete pequenos, banqueteando-se com estes últimos. Uma vaca que estava perto deu o alarme, e o sr. Monteiro Vaz conseguiu matá-la com uma forquilha.

Outra raposa entrou na capoeira do sr. Manuel Milheiro Duarte, onde matou seis galinhas cujo dono conseguiu abatê-la.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** BAIRRO DO CARAMÃO: Toda a rede de Baixa Tensão do P. T. 962 (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua Tenente Ferreira Durão, 37 a 57, Rua Almeida e Sousa, 34 a 52, Rua Azedo Gneco, 74 a 80. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua da República Peruana, Lotes de 2 a 7 e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Av. Sidónio Pais, 6 a 14. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Largo de S. Julião, 1 a 23. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Ruas 6, 8, 10 do Bairro da Encarnação, Rua da Portela, Alameda da Encarnação e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Sport Algés e Dafundo, Rua dos Bombeiros Voluntários, Cd.ª do Rio, Rua Luís de Camões (parte), Rua Dr. António Granjo (parte), Rua Latino Coelho (parte), Av. da República (parte), Av. dos Combatentes da Grande Guerra (parte), Rua Dr. Manuel Arriaga (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — **OEIRAS:** Bairro da Federação das Caixas de Previdência. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** ARMÉS / LAMEIRAS / FAÇÃO. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. com excepção de Vila Nova da Rainha. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA / CARREGADO / CASAIS NOVOS e toda a rede de A. T. entre a Vala do Carregado e Alenquer (Linha 3106). (Das 7 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Estrada Nacional n.º 10 (parte), Bairro do Casi, Rua Vasco da Gama, Rua do Alegrete (parte), Bairro da Quinta da Mata Cd.ª da Costa Branca (Das 7 às 14 horas).

União Europeia de Contabilistas

Aproximam-se do seu termo os trabalhos da Comissão de Lexicologia da União Europeia de Peritos de Contabilidade Económica e Financeira, que desde a passada segunda-feira decorrem no Hotel Estoril-Sol.

A reunião de hoje, particularmente frutuosa, incidiu sobre a coordenação e fixação de cerca de sessenta termos do vocabulário contabilístico. A definição de «empresa» suscitou ampla troca de impressões entre os delegados dos oito países participantes, uma vez que a missão alemã preferia um conteudo de carácter económico, enquanto a francesa se inclinava para um matiz jurídico. Prevaleceu, por fim, a opinião dos representantes da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, atentos á existência de uma forma não lucrativa de empresa — a cooperativa.

A meio da tarde, as esposas dos delegados estrangeiros efectuaram uma visita á região turística de Sintra.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Bicho Cardona

COVILHÃ, 19 — Faleceu o sr. Mário Bicho Cardona, de 60 anos, industrial de lanifícios, casado com a sr.ª D. Alzira de Jesus Gaiola Cardona e irmão das sr.as D. Beatriz Bicho Giraldes Pintassilgo, casada com o sr. Francisco Rodrigues Pintassilgo Junior; e da sr.ª D. Maria da Conceição Bicho Giraldes Rato, casada com o sr. Francisco Peixeiro Damasceno Rato.

O extinto foi diversas vezes director do Sporting Clube da Covilhã e era actualmente o presidente da direcção da banda de musica desta cidade. A sua morte foi muito sentida.

D. Laura Lopes Fazendeiro Ferreira

COVILHÃ, 19 — Com 79 anos, faleceu a sr.ª D. Laura Lopes Fazendeiro Ferreira, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Alexandra Lopes Ferreira Correia, casada com o sr. fabricante de bobinas; e do sr. José Fazendeiro Ferreira Bicho, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Lopes Barata Ferreira Bicho.

Novos corpos gerentes da Sanjoanense

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 19 — Foi conferida posse aos novos corpos gerentes da Associação Desportiva Sanjoanense, presidindo, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, os srs. Sadi Soares da Silva, Domingos Vaz da Silva e António de Oliveira Figueiredo.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez entregou o seu destino à sorte?

● *Disse-nos a menina Ilda Santos, estudante:*

— Sim... talvez ..

— Hesitante, hein?

— Bem... Está a ver, uma pessoa, ás vezes, encolhe os ombros, mas isso não significa entregar o seu destino á sorte... Trata-se de um momento de desalento, de uma dúvida, de uma interrogação... Não, não sou fatalista Tenho uma grande dose de optimismo

● *Seguidamente, declarou-nos o sr. Afonso Pereira, pintor civil:*

— Sim, de quando em quando, julgo entregar o meu destino á sorte. Mas sou senhor da minha vontade, procuro fazer as coisas friamente, sem superstições de qualquer espécie. A palavra *sorte* é muito complexa...

● — ... e — *atalhou Carlos Alberto Fonseca Tavares* — serve muitas vezes para desculpar força de vontade. Eu faço o possível por agir o mais lùcidamente possível. Sem medos, com segurança e com fé na vida... Não me arrisco, portanto, a confiar apenas na sorte e vou lutando pela vida.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 08468566, Carlos Alberto Araujo.

EM TRÊS LINHAS

O capitão Fernando Baptista da Silva, que regressou de demorada comissão no Ultramar, foi nomeado comandante de divisão da P.S.P. de Lisboa.

///

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino o eng.º Ario Lobo de Azevedo.

///

Um despacho hoje publicado manda extinguir a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência de S. João de Brito», com sede em Lisboa.

///

Foram alteradas as normas de classificação do milho das províncias ultramarinas para se adaptarem ás adoptadas pelos Estados Unidos, África do Sul e Rodésia.

///

O porto de Setubal vai ser equipado com mais guindastes eléctricos.

///

O arquitecto José Nicolau Tudela foi encarregado de elaborar o projecto da estação de camionagem de Viseu.

///

Foi louvado pela forma como exerceu as funções de vogal do Fundo de Fomento de Exportação o dr. José Fernando Trindade Martinez.

A CIDADE RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Julgar com a lei ouvindo o coração prestigia a Justiça

Julgar com a lei escutando o coração é um nobre princípio de justiça, que assim se prestigia aplicando-o a tantos casos de compreensão humana! Neles se incluem, muitas vezes, os dos vendedores ambulantes — que constituem um problema com muitos aspectos a ponderar, os quais abrangem outras pessoas e interesses vários e legítimos.

Muitos vendedores ambulantes vão parar, quase diàriamente, ao Tribunal de Polícia, envolvidos nos tais casos que inspiram ponderada compreensão. Aparece, por exemplo, a julgamento, ante o juiz, sr. dr. Orlando Melro, um velho septuagenário, simpático, trajo usado, dobrando-se ao peso dos anos, mas sorridente, bondoso.

— O seu nome? — inquire o magistrado.

— António Cardoso, um criado de Vossa Excelência!... Tenho setenta e quatro anos de idade, mas vou fazer setenta e cinco...

— O senhor é acusado de estar a vender roupas numa alcofa em frente do mercado da Damaia. Consta aqui do processo.

— Eu não estava a vender roupa. Só tinha na alcofa umas peúgas e uns lencinhos, senhor doutor juiz!

— Seja como for, naquele local, em frente do mercado, para não prejudicar os vendedores dali, que pagam as suas licenças, e mesmo nos outros locais que não lhe são interditos tem de estar munido de licença!

— Mas o que eu estava a vender não prejudicava ninguém, senhor doutor juiz, porque no mercado não vendem lenços nem peúgas...

— Mesmo assim!...

— Então, eu hei-de morrer de fome?!... Não tenho outra maneira de governar a vida... O que ganho não me chega para tirar a licença... Já não tenho força para trabalhar. O que hei-de então fazer? Há muitos dias em que não ganho para comer!...

— Já foi á Câmara pedir uma autorização especial, dada a sua idade, para poder vender sem licença?

— Tenho que lá ir...

O magistrado pergunta aos autuantes se, neste caso, atendendo á idade do arguido, não é costume a Câmara dar uma autorização especial. Aqueles dizem não saber.

O velhote foi condenado em 50$00 de multa e 100$00 de imposto, dado como inconvertível, dada a situação económica do arguido. A pena ficou suspensa por dois anos.

E sempre sorridente, o pobre, ao sair do tribunal, exclama:

— Obrigado, senhor doutor juiz. Deus lhe pague!

Perguntar por perguntar

● **Quando é que as entidades responsáveis mandam reparar a muralha da parada do antigo quartel de Marinheiros, com frente para a Avenida 24 de Julho, a qual se apresenta quase toda escalavrada e suja, produzindo péssimo efeito, tanto mais que se situa numa zona frequentada por turistas?**

● **Quando é que a C. M. L. manda colocar o azulejo que falta na placa toponímica do Arco do Evaristo, á Rua D. Pedro V? Trata-se de uma falta que conta alguns anos.**

Matadouro de aves no Mercado Alvalade-Norte

A Câmara Municipal de Lisboa assinou contrato com Fernando da Costa Belém, para elaboração do projecto do matadouro de aves, junto do Mercado de Alvalade-Norte, pelo preço de 50 424$80.

RECEPÇÕES na Estufa Fria e no Castelo de S. Jorge

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, oferece recepções, no dia 24, ás 18 horas, na Estufa Fria, em honra dos dirigentes das Federações, Associações e Colectividades participantes na Taça dos Campeões Europeus de Futebol; e, no dia 29, ás 19 horas, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, aos participantes no IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetricia e Ginecologia.

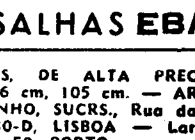
AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupcões. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm

Para Doenças De Pele



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Quando são devolvidas ao Museu Machado de Castro diversas e valiosas peças dali saídas por empréstimo?

A cidade tem sido, por várias vezes, espoliada do seu património artístico. A par da demolição de tantos monumentos, alguns verdadeiras jóias artísticas, também peças do Museu têm saído de lá para não mais voltarem.

Está ainda na lembrança de todos o que aconteceu, por exemplo, com as livrarias dos extintos Colégios Universitários, cujos belos exemplares de manuscritos e impressos foram levados para bibliotecas de outras cidades. A espada de D. Afonso Henriques foi para o Porto; a cruz de D. Sancho, em ouro maciço, está em Lisboa, e muitas outras peças de inestimável valor histórico e artístico daqui têm desaparecido.

Já, por várias vezes, o Museu Machado de Castro tem emprestado peças para ornamentarem palácios em ocasiões de festas ou figurarem em exposições. Essas peças voltam ao seu lugar e nisso não está o mal, salvo se se deterioram. Isso tem acontecido, em várias ocasiões, para o palácio de Guimarães e sempre as peças têm voltado. Mas, desta vez — e já lá vão alguns anos — as peças foram: bancos, um baldaquino em prata do século XVII e outras preciosidades, que, até hoje, não voltaram ao Museu, que é seu legítimo proprietário.

Não sabemos a razão por que essas peças lá se conservam, quando o seu lugar é no Museu Machado de Castro, e também não sabemos porque se não procede a diligências para que elas voltem ao seu lugar.

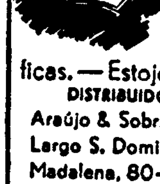
Já basta o que falta ao património artístico de Coimbra e que está noutros museus! É justo que voltem para o seu lugar as peças que foram emprestadas a Guimarães — e que pertencem a Coimbra.

Homenagem a um professor de Medicina

Amanhã, atinge o limite de idade o sr. prof. dr. Luís Morais Zamith, da Faculdade de Medicina. Por tal motivo, ser-lhe-á prestada uma homenagem, a qual inclui o descerramento, na enfermaria de Urologia de uma lápida, em acto solene ao qual presidirá o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Férias no Ultramar para estudantes

Foi prorrogado até o dia 31 do corrente, o prazo para entrega, no Centro Universitário de Coimbra, dos documentos pelos estudantes que desejem passar férias no Ultramar.



NOVIDADE!

SAFA-TINTA CORECTOR BILLE

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «O Hospital já está a arder?...» — récita do sexto ano médico.

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telefs 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Telef. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Telef. 23033).

EXAMES FINAIS NA FACULDADE DE DIREITO

Foram marcadas as provas escritas dos exames finais para alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Direito, na época de Junho-Julho de 1967, com o seguinte horário:

Primeiro ano — *Direito Constitucional:* primeira chamada, dia 2 de Junho; segunda, 1 de Julho. *Direito Romano:* primeira, 5 de Junho; segunda, 19. *Direito Português:* primeira, 9 de Junho; segunda, 22. *Introdução ao Estudo do Direito:* primeira, 15 de Junho; segunda, 26.

Segundo ano — *Economia Política:* primeira chamada, 1 de Junho; segunda, 29. *Curso de Direito Corporativo:* primeira, 3 de Junho; segunda, 20. *Direito Administrativo:* primeira, 8 de Junho; segunda, 3 de Julho. *Direito Civil (Teoria Geral):* primeira, 24 de Junho; segunda, 8 de Julho. *Curso de Direito Internacional Público:* primeira, 27 de Junho; segunda, 13 de Julho. Todos estes exames começam ás 9 horas.

Terceiro ano — *Finanças:* primeira chamada, 1 de Junho; segunda, 1 de Julho. *Direito Civil (Direito das Obrigações):* primeira, 7 de Junho; segunda, 12 de Julho. *Direito Ultramarino:* primeira, 13 de Junho; segunda, 10 de Julho. *Curso de Economia Política:* primeira, 16 de Junho; segunda, 17 de Julho. *Curso de Direito Fiscal:* primeira, 19 de Junho; segunda, 15 de Julho.

Quarto ano — *Direito Civil (Direitos de Família):* primeira chamada, 2 de Junho; segunda, 9. *Direito Comercial:* primeira, 5 de Junho; segunda, 11 de Julho. *Direito Processual Civil:* primeira, 7 de Junho; segunda, 8 de Julho. *Direito Civil (Direitos Reais):* primeira, 17 de Junho; segunda, 13 de Julho. *Direito Civil (Sucessões):* primeira, 15 de Junho; segunda, 22.

Quinto ano — *Curso de Direito Processo Criminal:* primeira, 8 de Junho; segunda, 26. *Curso Direito Processo Civil:* primeira, 12 de Junho; segunda, 3 de Julho. *Direito Criminal:* primeira, 16 de Junho; segunda, 14 de Julho. *Direito Internacional Privado:* primeira, 20 de Junho; segunda, 21 de Julho. Estes exames são ás 14 e 30.

Na época de Outubro é permitida a realização de dois exames, mesmo que deles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho. Os alunos que deixarem exames para Outubro não necessitam, de momento, de cumprir qualquer formalidade, mas apenas de solicitar a sua admissão a esses exames em princípios do mês de Setembro.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Termina no próximo dia 22 a sua carreira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Quem tem boca vai a Roma».*
- *O encenador Rosa Mateus declinou um convite para se deslocar brevemente ao Brasil.*
- *Estreia-se brevemente no Porto uma grande companhia folclórica argentina.*
- *Deve vir a fazer parte da companhia do actor Francisco Ribeiro, que vai reabrir o Variedades, o seu colega Assis Pacheco.*
- *O empresário José Miguel está a reorganizar a sua companhia com vista á próxima temporada. Confirma-se a apresentação, como titulares, dos artistas Ivone Silva e Humberto Madeira e, como atracção, Beatriz da Conceição.*

MONUMENTAL

O drama «A Promessa»

Em «A Promessa», que Paulo Renato conscienciosamente encenou, encontrou Laura Alves a criação mais forte, mais vibrante e mais densa de toda a sua carreira. Também Rui de Carvalho, grande actor, pujante de dramatismo e de presença dominadora em cada cena, e José de Castro, desenhando a sua personagem com a segurança e, a um tempo, a subtileza que se impunham, têm notáveis desempenhos nesta obra-prima de Bernardo Santareno. Uma referência especial merece Luís António, a grande revelação, no papel, dificílimo, do adolescente cego, a quem se abrem, triunfantemente, as portas de uma promissora carreira. O elenco, ainda conta com a presença de nomes como Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil,

MARIA VITORIA

A peça de Santareno

«António Marinheiro», de Bernardo Santareno, que Costa Ferreira dirigiu, continua em êxito no popular teatro do Parque Mayer, com Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Representa-se diáriamente ás 21 e 45 e aos sábados e domingos, também, em «matinée», ás 16 horas

CAPITOLIO

«Duas pernas... 1 milhão»

O cançonetista António Calvário estreia-se agora, no palco do Capitólio, num novo género de espectáculo — a comédia musicada, sendo-lhe confiado o papel de protagonista, alcançando novo êxito em «Duas Pernas... 1 Milhão», ao lado de Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr., Sara Rafael, Maria Gabriela, Fernanda Franco, Norberto de Sousa e Rogério de Brito e ainda a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos. «Duas Pernas... 1 Milhão» tem encenação de Jacinto Ramos e direcção musical de Fernando de Carvalho. A montagem e figurinos pertencem a Pinto de Campos e a coreografia é de Ricardo Ferrante.
Alida Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

A B C

A revista «7 Colinas»

Rica de texto, alegre e colorida, a revista «7 Colinas» é um êxito do teatro

(Continua na 6.ª página)

A EMPRESA DO MONUMENTAL e VASCO MORGADO orgulham-se de apresentar NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

HOJE À TARDE, ás 18.30 h. — 6 anos
À NOITE, ás 22 horas — 12 anos

ESTRELAS EM LISBOA

SAMMY DAVIS

«THE GOLDEN BOY»

● THE FIRST ENTERTAINMENT ON EARTH ●
CLASSIFICADO PELA EXIGENTE CRÍTICA DE NOVA IORQUE COMO A MAIOR ATRACÇÃO DA ACTUALIDADE

FEATURING THE WORLD FAMOUS SAMMY DAVIS, JR. «SHOW» FOR THE FIRST TIME IN LISBON FOR ONLY TWO EVENING PERFORMANCES APPLY FOR TICKETS YOUR HOTEL DESK

PRESENTANT LE FAMEUX SAMMY DAVIS, JR. «SHOW» POUR LA PREMIÈRE FOI À LISBONNE DANS DEUX SEUL SPECTACLES RESERVATIONS À VOTRE HOTEL

A PRESENÇA DA FAMOSA CANTORA AMERICANA
FRAN JEFFRIES
FAMOUS AMERICAN SIGER
ACOMPANHADA PELO SEU PIANISTA PRIVATIVO

AUGIE & MARGO
MODERN DANCERS
Bailarinos famosos pelo seu estilo ultramoderno de técnica

GEORGE RHODES
MUSICAL DIRECTOR
de renome internacional, á frente de uma grande orquestra
30 FIGURAS

O PIANO E O VIBRAFONE UTILIZADOS NESTES ESPECTÁCULOS SÃO FORNECIDOS PELA CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª — Rua do Carmo — LISBOA

Assiste ao espectáculo da tarde, Sua Excelência o Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no nosso País

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★
ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES
★★★★★★ **DO XV ANIVERSÁRIO** ★★★★★★

No Teatro Monumental
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

com **Rui de Carvalho** e **José de Castro** à frente de uma grande companhia
Uma encenação de **Paulo Renato**
Cenários e Figurinos de **Octávio Clérigo**
Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

ATENÇÃO:
A EMPRESA PEDE AO EX.mo PÚBLICO QUE OCUPE OS SEUS LUGARES ÀS 21.45 H. — PREFIXAS.

M/ 6 ANOS

PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

Domingo, 21 de Maio
Às 16.30 horas

TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS

CAVALEIROS
- MANUEL CONDE
- DAVID RIBEIRO TELLES
- MESTRE BAPTISTA
- JOSÉ NÚNCIO

FORCADOS
- SANTARÉM (Ricardo R. Sérgio)
- ÉVORA (João Patinhas)

Toiros de:
João Guardiola Souto
José Augusto e Carlos Garcia Fialho
José Infante da Câmara
D. Diogo Passanha (herdeiros da Quinta de São Vicente)
David Ribeiro Telles
Sociedade Agrícola de Rio Frio
João Gregório
Manuel Vinhas

Sobrero de:
D. João de Noronha

TEATRO VILLARET
Às 21 horas e às 23 horas
ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS
3.º MÊS

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

O ÊXITO CONTINUA NO **MARIA VITÓRIA**
HOJE, ÀS 21.45 ☆ DESCONTO 50 % PARA ESTUDANTES
SÁBADO e DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO
ADULTOS

de **BERNARDO SANTARENO**, dirigido por **COSTA FERREIRA**
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

★★★★★★★★★★★★ **N-I-N-A** ★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB
ADULTOS
MAIORES DE 21 ANOS

APRESENTA
STORMY (austríaca)
DUO (brasileiro) **ARI LOPES E GLÓRIA NORTON**
YVETTE DOLL (francesa) Bailarina Acrobática
«MATINÉE» TODOS OS DIAS DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 5.ª RÉCITA

«D. PASQUALE»
ópera em 4 actos de Donizetti
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO
HUGO CASAES e CARLOS FONSECA
no protagonista
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: GINO BECHI
Para Maiores de 12 anos

DIA 22: «D. PASQUALE» (última récita)

VIPS
apresenta-se ao público em
JUNHO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«NÓS, AS MULHERES» — **Quando cheguei ao programa feminino, já o comboio tinha partido. Vim a saber que se estava a falar de um Centro de Recuperação e havia uma loja de sapateiros e os meninos faziam ginástica e havia toda uma aprendizagem de alegria** e o Centro vive, em grande parte da generosidade dos seus sócios, **pois que nunca os sócios lhe faltem, amen.**

O programa começava bem, começava a sério. Lastro seria preciso, pois logo a seguir veio «camping» brasileiro com automóvel, tenda luxuosa das mil e uma noites burguesas. Querem saber? Este campismo dá-me náuseas. Campismo é dormir em cima da terra e fazer comida ao fogo protegido nas pedras. Bom, adiante...

No capítulo «A saude da criança» a senhora doutora falou das disenterias, a chucha um perigo publico. Util? Pois claro. Não se cria, e é pena, um clima familiar, como é que hei-de dizer? A doutora fala, não conversa. Faz sua diferença. Em televisão é imperdoável. Se aponto o pormenor não é senão para que se procure valorizar um capítulo de tanta importancia dentro do programa feminino

O documentário que encerrou, falou-nos da louça de Coimbra. Não se compreende bem a sua inclusão no programa feminino — mas como se veria com agrado em qualquer sítio, está certo. Embora ficasse melhor colocado na rubrica na Junta de Acção Social. *E a propósito...*

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — ... E não houve ninguém para dizer ao locutor que João de Deus, na poesia célebre, chamava ao dinheiro «maganão», nunca «manganão».

Isto fica já dito para não me esquecer. Porque o principal é que o brevíssimo documentário sobre o trabalho em prata foi de uma grande beleza. Os olhos afastavam-se do ouro, e da prata para se fixarem no rosto do operário e nas mãos sob as quais as formas nascem. Havia grossas veias ao longo dos braços, talvez para insinuarem que os grandes caminhos têm de passar pelo coração. E quando os olhos dele hipnotizaram o fogo e quando o fio metálico principiou a ser caravela, o telespectador achou-se comprometido na aventura e não pôde afastar-se do pequeno visor.

Claro que o texto de Luísa Neto Jorge deu uma grande ajuda. Sim: as palavras dão mais dureza aos metais: explicam-nos. Compreendem agora porque sugeri eu, há tempos, que para casos destes usassem os poetas?

METAMORFOSE DA DANÇA — Claro que me vou repetir. Vou dizer mais uma vez que «Metamorfose da Dança» justifica a televisão em nossa casa. Vou dizer que para além de nos abrirem os olhos para o «ballet», Luna Andermatt e Vera Varela Cid nos apontam caminhos para o alargamento da nossa visão da arte em geral: os perigos do vir-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Aventuras**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de aventuras, intitulado «Sou um espião», com interpretações dos artistas Sheldon Leonard, Robert Gub e Bill Cosby.

«D. Quixote», pelo T. E. C.

no Teatro Gil Vicente, em Cascais

Neste final de temporada (que dir-se-ia um começo, pelo volume de estreias sucessivas e pelas reposições anunciadas, pelo nível literário das peças, por algumas encenações e interpretações de nível, pela vincada afirmação de valores novos) aconteceu mais uma noite de bom teatro, uma daquelas infelizmente não muito repetidas, noites que nos levam a acreditar na possibilidade de Teatro em Portugal, no futuro do nosso Teatro.

Desde sempre, mesmo desde o tempo de Cervantes, D. Quixote tentou os dramaturgos. Desde o poeta valenciano Guillén de Castro até hoje, até Yves Jamiaque, passando pelo nosso António José da Silva — o Judeu — com a apresentação, em 1733, no Teatro do Bairro Alto (aqui bem perto desta casa), da comédia «Vida do Grande Dom Quixote e do Gordo Sancho Pança».

No palco, «D. Quixote» tem sido esotérico, simples comédia burlesca, sátira, filosofia transcendente...

Com Yves Jamiaque, «D. Quixote» e «Sancho Pança» surgem-nos como dualidade em trânsito a caminho da unidade, progressão dialética de contrários em busca da síntese que é o sonho, a justiça, a liberdade. A inteligente, plástica, trabalhada, intencional, não gratuita encenação de Carlos Avilez compreendeu, de pleno, as intenções do autor. Para Carlos Avilez, menino de 29 anos entre os «doutores» dos palcos nacionais, foram os maiores aplausos. Justíssimos aplausos pela sua inventiva tão rica, pelo trabalho de melhoria dos actores de que dispõe (e onde o naipe masculino é algo frágil), pela tenacidade, pelos erros, até, que nele significam busca de diferente, sementeira para novos e sólidos trabalhos. São erros fecundos sem os contornos da falta de ofício ou de vocação errada. A longa peça de Jamiaque encontrou em Avilez o lúcido intérprete, e o mágico que disfarçou de virtudes alguns defeitos do texto (todo o primeiro acto é de progressão difícil) e a qualidade muitas vezes tosca — mas sempre pura dos intérpretes. Caberá, neste momento, referir, a uni-

(Continua na 7.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

UM GRANDE ACTOR NUM FILME DE "SUSPENSE"!

JEAN MARAIS

e

NADJA TILLER

em

O MISTÉRIO DOS 13

(PLEINS FEUX SUR STANISLAS)

As mais belas mulheres!
As mais audaciosas proezas
numa empolgante aventura!

com
ANDRÉ LUGUET
BERNADETTE LAFONT

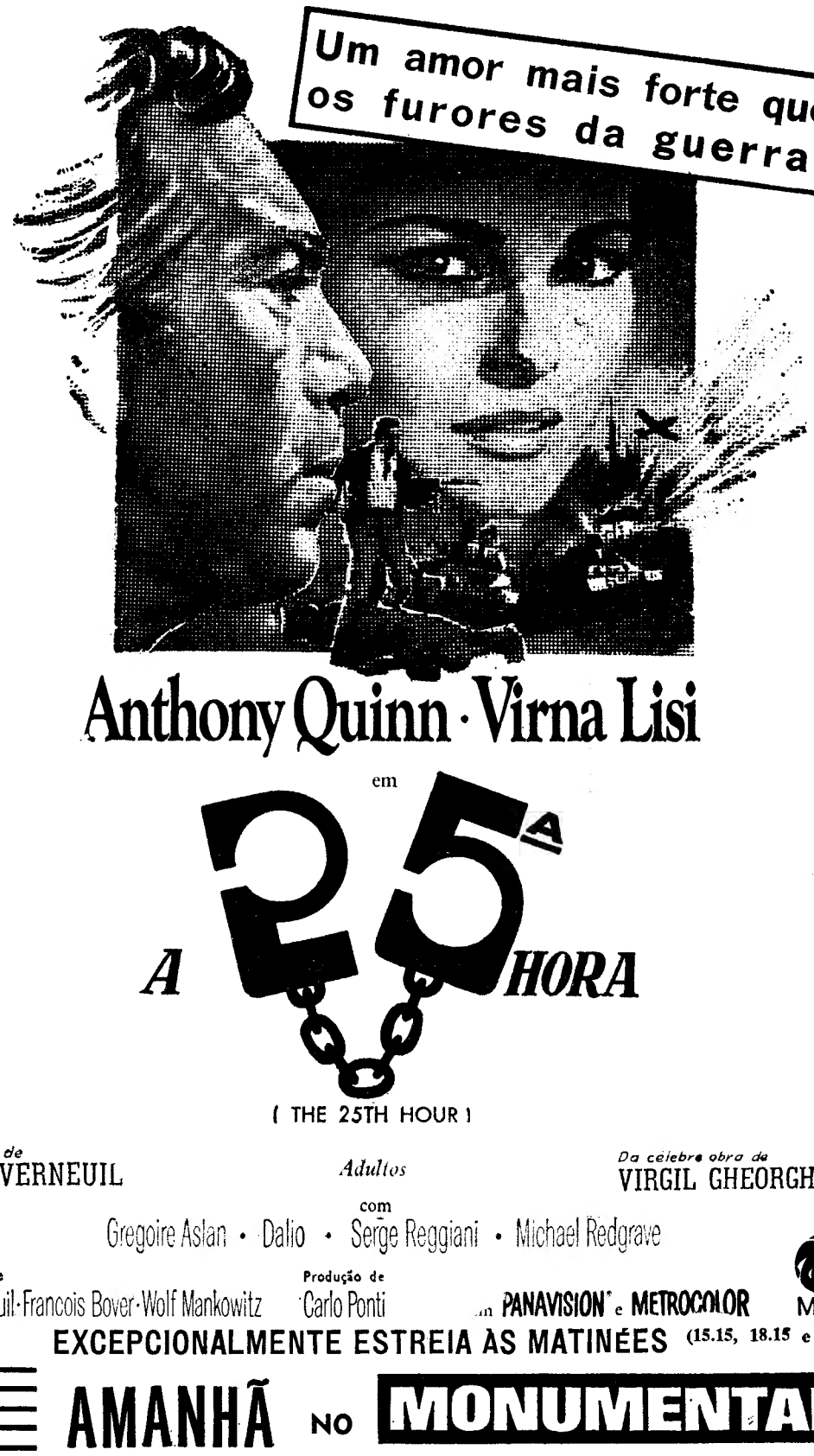
Dialogos de
MICHEL COUSIN

Realização de
JEAN-CHARLES DUDRUMET

Adultos

HOJE
Às 21.30
FASCINANTE ESTREIA
EDEN

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER



Anthony Quinn · Virna Lisi

em

A 25ª HORA

(THE 25TH HOUR)

Realização de
HENRI VERNEUIL

Adultos

Da celebre obra de
VIRGIL GHEORGHIU

com
Gregoire Aslan · Dalio · Serge Reggiani · Michael Redgrave

Argumento de
Henri Verneuil · Francois Bover · Wolf Mankowitz

Produção de
Carlo Ponti

em PANAVISION e METROCOLOR

MGM

EXCEPCIONALMENTE ESTREIA AS MATINÉES (15.15, 18.15 e 21.30)

AMANHÃ NO MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ligeiro, numa produção de José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto, encenação de César de Oliveira, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, sob a orientação de Josefina Soares, e um elenco de sensação: Ivone Silva, Prémio Imprensa-66; Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares; Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Fernando Rodrigues, Elizabete Maria, Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves e um gracioso corpo de baile. Espectáculo de características populares, «7 Colinas» representa-se, diàriamente, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Abre dentro de dias, em Santa Catarina, um novo restaurante típico, que será dirigido pelo artista João Santyago.
- Deve deslocar-se ainda este ano á América do Norte a artista Maria do Espirito Santo.
- Está a actuar com êxito na «Toca», de Carlos Ramos, a cantadeira Adelaide Rodrigues.
- «O Solar da Amendoeira», uma letra de Carlos Conde na música do fado «Pedro Rodrigues», é o actual grande êxito do artista Fernando Maurício.
- Seguiu para Angola o cançonetista Manuel Seia, que, em Luanda, participará no IX Festival da Canção.
- Estreia-se brevemente no restaurante «Abril em Portugal» a cantadeira Julieta Santos.
- Realiza-se no próximo dia 27, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa de homenagem ao poeta popular Mário de Araújo, á qual já deram a sua adesão nomes consagrados da canção nacional.

TEATRO VILLARET

Um festival de riso

Com o divertidíssimo Raul Solnado, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos também em «matinée», ás 16 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a mais alegre comédia do ano — «Assassinos associados», uma história onde alegremente são praticados oito crimes, que resultam em milhares de gargalhadas da parte do público. Em cena, além de Raul Solnado (o mais criminoso...), estão Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro Nicolau Breyner e Julia Babo. Trata-se de um bom espectáculo para rir.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os dois filhos de Ringo» no Politeama

«Os dois filhos de Ringo», ontem estreado no Politeama com grande sucesso, é um festival de gargalhadas. O filme ultrapassa tudo quanto se possa imaginar, sendo portanto uma farsa admirável e engenhosa sobre os recuados tempos do Far-West, quando a lei se impunha a tiro e a murro. Do princípio ao fim, o publico assiste ao desbobinar de imagens, em sequências inteligentes, que constituem uma autêntica caricatura aos dias terríveis do Oeste americano, quando os pioneiros buscavam a fortuna.

A película tem uma intriga muito bem engendrada, com situações plenas de humor e graça, em que as personagens desencadeiam constantemente o riso. Toda a acção surge aos olhos do espectador de forma imprevisível, com uma pormenorização plástica perfeita, parecendo absurdo como foi possível imaginar uma história tão desconcertante e com verdadeiro clima de espectáculo. Como é óbvio, a lógica nem sempre impera: a trajectória do destino das personagens intervenientes é incrível, para além de se revestir do aspecto de espalhafato.

«Os dois filhos de Ringo» são dois «heróis» do Far-West, que a murro, a tiro e á dentada fazem defuntos a rodos, limpando a cidade infestada de bandidos. No desempenho em papéis muito bons, distinguem-se os grandes cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, que desencadeiam no publico um vendaval de gargalhadas. O filme, segundo um argumento interessantíssimo de Marcelo Ciorciolini, é dirigido com acerto por Giorgio Simonelli e tem excelente fotografia, a cores e em techniscope, de Tino Santoni. Trata-se, enfim, de um espectáculo que vai fazer carreira. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O mistério dos 13».
Título original — «Pleins feux sur stanislas».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Charles Dudrumet.
Intérpretes — Jean Marais e Nadja Tiller.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

«D. PASQUALE» canta-se esta noite no Teatro da Trindade

O publico tem aplaudido com o maior entusiasmo, no Trindade, récitas da ópera «D. Pasquale», de Donizetti, que hoje se canta em quinta e penultima representação.

Com encenação maravilhosa, assinada por Gino Bechi (uma das maiores figuras mundiais da cena lírica), a ópera é interpretada por alguns dos nossos melhores cantores como Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Cassaes e Carlos Fonseca, no protagonista. Dirige o espectáculo o maestro Jaime Silva (Filho) e colaboram a orquestra de ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

O resultado positivo alcançado com «D. Pasquale» deve-se, em grande parte, á benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, que, subsidiando a representação da ópera, permitiu a vinda do famoso encenador Gino Bechi, autor da encenação e dos lindos arranjos de cena.

Estreia-se no domingo a comédia em 3 actos «A vida é um jogo» de Francisco Mata

Reveste-se do maior interesse, sob o ponto de vista cultural e como acontecimento teatral, a estreia, marcada para domingo, da comédia em três actos «A vida é um jogo», do nosso prezado camarada na Imprensa Francisco Mata.

Será representada durante dez noites, na Estufa Fria, em espectáculos gratuitos oferecidos pelo Município á população de Lisboa. O desempenho da peça, com direcção e ensaio de Augusto de Figueiredo, foi confiado a este artista e aos seus colegas Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Catarina Avelar, Graça Vitória e António Machado.

«A vida é um jogo», para maiores de seis anos, corresponde, da parte do autor, ao desenvolvimento das características patenteadas em vasto reportório de crónicas e episódios radiofónicos, pelas quais o publico tem sempre manifestado notória preferência.

Concerto de canto no Instituto Italiano

Foi adiado para amanhã, ás 18 e 30, o concerto de canto que, esta tarde, se deveria efectuar no Instituto Italiano de Cultura, e no qual participam os artistas Luís França, Armando Guerreiro e Zuleika Saque.

T 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados à tarde às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta CALVÁRIO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA E JACINTO
PAULA E RAMOS
BALLET RICARDO FERRANTE
NO PAPEL DE VIA ANTÓNIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante MAIS DO QUE UMA REVISTA!

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ

50 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES
e
METRO GOLDWYN MAYER
TÊM O PRAZER DE COMUNCIAR

O MELHOR DE CANNES!

M-G-M

GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL FESTIVAL DE CANNES 1967

A OBRA-PRIMA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

BLOW-UP

Produção: CARLO PONTI (HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

DOMINGO • SÉ CATEDRAL • 16.30 h.

CONCERTO ESPIRITUAL

Organista JEAN GUILLOU ☆ CORO GULBENKIAN dirigido por OLGA VIOLANTE

Programa: Oferenda musical — J. S. Bach (órgão)
Missa «In illo Tempore» — Monteverdi (coro a cappella)
Improvisação em homenagem a Monteverdi (órgão)
(MAIORES DE 6 ANOS)

2.ª-FEIRA • COLISEU • 21.30 h.

CONCERTO SINFÓNICO

Maestro: WALTER SUSSKIND
Solistas: ARNALDO ESTRELLA (piano) e MARIUCCIA IACOVINO (violino)
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Programa: Abertura «Egmont» ..... Beethoven
Concerto n.º 5 para piano e orquestra .....
Concerto para violino, piano e orquestra — Francisco Mignone
Sinfonia n.º 8 ..... — Dvorak

BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef 280919
HOJE E TODAS AS NOITES
D. QUIXOTE
obra imortal de Cervantes na versão francesa de Yves Jamiaque, pelo Teatro Experimental de Cascais
(Adultos)

AVENIDA
Tel 320379
HOJE Às 21.45
ESTREIA
da nova montagem de um espectáculo imorredoiro
A VISITA DA VELHA SENHORA
com AMÉLIA REY COLAÇO e JOÃO GUEDES
à frente de um grande elenco

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

tuosismo-em-si, os efeitos baratos; os gestos gratuitos; o gato por lebre que nos dão, em excesso de brilhantina não apenas coreógrafos e bailarinos, mas poetas e musicos e pintores e já agora como dizia Sancho Pança: não me puxem muito pela língua!

A rubrica no seu aspecto de comunicação com o publico, tem vindo a melhorar de semana para semana. Mais naturalidade? Sem duvida.

Diluiu-se o ambiente de cátedra, embora permaneça ainda um certo tom de palestra. de *falar para*, em vez de *falar com*. Claro que assistimos a um curso. Eu sei. Mas curso não implica necessáriamente discurso.

A verdade é que o ambiente se modifica logo que as imagens aparecem. Aí, as palavras apagam-se ou vêm á superfície apenas para definir ou sublinhar um movimento, um gesto, uma intenção. Lá virá tempo em que tudo quanto se disse ontem sobre o «ballet» como arte, tomará a forma exacta, não só de palavras, mas de «ballet» mesmo. Aí onde, como diz Jorge Silva Melo, *«num corpo são todos os corpos...»*

OS BELOS TEMPOS DE OUTRORA... — Assim, sim. Com reticências é que está bem. Os ingleses não precisam das reticências para nada. Mas nós, em questões de humor, ainda necessitamos de muletas.

No que respeita a variedades, a nossa televisão parece ter descoberto o segredo: viajar. Fora e dentro do País: Londres, Berlim, Coimbra. Quero só que se não extinga tão cedo esta rede turística. Voltar á dieta é coisa que não me agrada nada

A sessão de ontem de «Os belos tempos de outrora» teve um numero banal: o dos periquitos (o publico muito comovido com as gracinhas deles, viram?). Teve dois numero excelentes: o ilusionista que comeu tudo (e nos comeu a nós também...) e o baile dos esqueletos com direito a marimbas nas costelas... Teve outros numeros, os derradeiros, para inglês ver.

A popularidade que esta rubrica ganhou entre nós é o sinal evidente da sua qualidade. Pena foi que ontem o filme se apresentasse com «delirium tremens». Muito desagradável. Não há belos tempos que resistam.

O MUSEU DO CINEMA — OS CONTOS DE MAUPASSANT — A primeira rubrica inaugurou o serão; a segunda, encerrou-o. Começámos a chorar; acabámos a rir. Antes, foi o romantismo; depois, o realismo. Com o Camilo, que queria tomássemos tudo a sério, acabámos por não levar a sério nada; com o Maupassant, que desejou talvez não mais do que contar uma anedota, acabámos por encontrar no fim da gargalhada, razões para meditar.

«O Amor de Perdição» atingiu o penultimo folhetim. A longa interrupção cerceou-lhe ainda algum interesse que poderia ter. Claro que o apresentador da rubrica fez o indispensável resumo mas assim mesmo... E depois os lenços enxota-moscas e a pobre Teresa que, de cada vez que sofria, apresentava sintomas de angina de peito, pormenor com que o realizador «enriqueceu» a figura camiliana...

Dos contos de Maupassant deram-nos ontem «O meu amigo José». José, convicto jacobino, visita o castelo do seu amigo de infância aristocrata. O que se passou dava matéria para ficarmos aqui a conversar uma data de horas. Claro que tudo estava bem feito, boa interpretação, boa realização e sobretudo aquela maneira de contar histórias admissível apenas na Televisão ou que a Televisão só ela, era capaz de ressuscitar. Mas querem ver? Eu pus-me a imaginar aquela história trabalhada, deixem-se ver... trabalhada por Chaplin, é isso mesmo O «Charlot» quero eu dizer. E só de me lembrar é já motivo para rir ainda mais.

A propósito: a rubrica alcançou entre nós a popularidade que sem duvida merece. E agora, quando se aproveitará uma oportunidade para dizer ao nosso publico quem é Maupassant? Com o ferro quente é que é batê-lo. — *M. C.*

A representação das cartas de amor da freira de Beja

O apaixonado testemunho de amor de Soror Mariana Alcoforado surge diáriamente no palco, despido de qualquer preocupação de retórica, num grito de alma que tem comovido o publico que visita o Teatro de Bolso de Lisboa, nas Janelas Verdes.

Francisco Relógio, Manuel Machado e Filipe de La Féria fizeram com o maior entusiasmo e a maior dignidade a adaptação dos célebres textos, que já tiveram em França a justa consagração em dois teatros.

A Casa da Comédia honra-se, assim, de apresentar, sómente durante mais alguns dias, este espectáculo, que tem estado a constituir motivo da conversa interessada nos meios intelectuais de Lisboa.

O coro, que simboliza a juventude, é constituído por Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel, jovens actores que têm como guia o não menos jovem Jorge Rocha.

A sonoplastia está a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e a iluminação de cena a Mário Ruivo, perfazendo assim um conjunto notável desta peça em duas partes com o texto integral das cartas.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, o espectáculo está classificado para maiores de 17 anos.

«A Visita da Velha Senhora» (na encenação de Cayetano Luca de Tena) esta noite no Teatro Avenida

E' esta noite, ás 21 e 45, que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta no Teatro Avenida, onde prolonga as brilhantes tradições artísticas do Nacional D. Maria II, «A Visita da Velha Senhora». Noite de estreia, pois a famosa peça é apresentada com as características de uma autêntica estreia, e noite de expectativa, porque se trata de um grande acontecimento teatral, a noite de hoje vai seguramente ficar memorável. A vigorosa obra dramática de Friederich Durrenmatt, traduzida por Olavo d'Eça Leal, apresenta-se na encenação extraordinária de D. Cayetano Luca de Tena, com o aliciante de duas dezenas de novas interpretações. O publico vai ver e certamente aplaudir, nos «visitantes», Amélia Rey Colaço, Sinde Filipe, Fernando Soares, João Coimbra e Senuel de Carvalho; nos «visitados», João Guedes, Maria Corte Real, Teresa Mott, Eduardo Jacques, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, Ruy Furtado, Baptista Fernandes, António Teixeira, Benjamim Falcão, Menichе Lopes, Cecília Guimarães, José Cardoso, Maria Alvim, Ana de Sá, Maria Schultz, Carlos Rosa, Rui Pedro, Luís Beira, José Capela e Carlos Marinho. Tudo é novo, nesta apresentação de «A Visita da Velha Senhora»: destruído pelo incêndio do D. Maria II todo o material da peça, foi necessário reconstituir, ponto por ponto, o global da montagem; aproveitou assim a empresa a oportunidade para uma estrutura geral em novos moldes. Com isso se obteve o excepcional espectáculo que hoje é oferecido ao publico de Lisboa: um espectáculo cheio de dignidade, de uma alta craveira artística, de uma qualidade que se enquadra perfeitamente no prestígio conquistado pela empresa em trinta e oito anos de actividade ao serviço do teatro na sua melhor expressão e na sua mais viva realidade.

A apresentação de «A Visita da Velha Senhora» rodeia-se pois de interesse perfeitamente justificado. E' um acontecimento teatral, na esteira dos mais genuínos acontecimentos teatrais de que o Nacional D. Maria II se orgulha.

«D. Quixote», pelo T. E. C.

no Teatro Gil Vicente, em Cascais

(Continuação da 5.ª página)

dade de equipa formada pelo sonoplasta Fernando Pires, pela coreógrafa Agueda Sena (em boa hora a servir o Teatro), pelo pintor João Vieira, pelo luminotécnico Manuel Miranda.

Passando ao campo da interpretação, sumáriamente, e o espectáculo ontem erguido em Cascais merecia colunas e colnunas de comentário crítico exaustivo a todos os seus aspectos, diremos que dois factos nos impressionaram especialmente: o exemplo de Mirita Casimiro, mais actriz do que nunca, sem vedetismo, integrada nesta «troupe» de novos, novatos e principiantes idealistas, escrevendo as melhores páginas da sua carreira, e sorrindo ao cepticismo e ás portas fechadas, que coroaram o seu regresso do Brasil (se o seu exemplo colhesse como seria diferente o Teatro em Portugal) e o admirável esforço de Santos Manuel para desempenhar uma figura que transcende o seu «curriculum» breve de actor. Santos Manuel foi o segundo triunfador da noite. Perfeito na composição corporal da figura, nos silêncios, no jogo fisionómico, na interioridade, no fazer nascer a personagem de dentro para fora. A quem já tanto progrediu e tantas qualidades revela, só pedimos, construtivamente, que cuide da sua dicção, para que se torne perfeitamente audível em toda a sala. Ruy de Matos, em Sancho Pança, creditou-se também de excelente interpretação.

São ainda dignas de registo (na impossibilidade de todas analisar), dentro do numeroso elenco e na maior diversidade de papeis, as interpretações de Zita Duarte (que melhorou, quase até á perfeição, o seu modo de dizer e esteve tão certa na figura amorfa da sobrinha como em quantas lhe couberam, nomeadamente nas de requinte sensual, conseguidas de modo primoroso); Maria do Céu Guerra (sempre bela, sempre diferente, sempre pisando dentro do melhor estilo, sempre sensibilidade e intuição); Lia Gama (outro estilo de beleza e sensualidade, magnífica aquisição do T. E. C.); António Marques, João Vasco (de linear simplicidade) e Norberto Barroca.

«Dom Quixote é um símbolo e um exemplo de vida», escreveu Unamuno.

O T. E. C., está afirmando-se como um símbolo e um exemplo de Teatro. Honra, pois, á Junta de Turismo da Costa do Sol que lhe dá o seu patrocínio e á Fundação Calouste Gulbenkian que o subsidia.

Pode-se ao publico português que deixou morrer a maturidade do Teatro Moderno de Lisboa, que não deixe agonizar, também, a promissora aurora que está rompendo em Cascais. — *A. M.*

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

CORREIO PORTUGUÊS

Recebemos o primeiro número do semanário «Correio Português», que se publica em Paris, redigido em português, e que é propriedade da Associação Nacional dos Portugueses em França, e director o sr. Monteiro Afonso, editor o sr. Ayres d'Aguiar e administrador o sr. Vítor Dias. Trata-se de um semanário com muita colaboração de interesse para os portugueses ali residentes, desde a página desportiva á de elucidação de modelos para obterem uma ajuda em caso de dificuldades financeiras, a forma de obter documentos de residência, indicações sobre a vida regionalista e todos os assuntos que dizem respeito ao seu bem-estar, assim como aqueles ue se destacam pelo seu trabalho, etc. Felicitamos os promotores da iniciativa e desejamos-lhes uma longa vida.

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, em colaboração com a Sociedade das Ciências Agronómicas de Portugal, uma sessão científica que será preenchida com um colóquio subordinado ao tema «Relações factor/produto no domínio da produção agro-pecuária (Bovinos) — Ecos da reunião da O. C. D. E. de Abril de 1967», com relato-conferência do sr. eng.º agr.º João Crespo Folgado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

tv pronto

assistência oficial às marcas

AUTOVOX EKCO PYE

reparações em TELEVISORES de todas as marcas.

montagens e reparações de autorádios

serviço rápido e eficiente

tv pronto

Av. Infante Santo 76 - A

telef. 660812 - LISBOA

Vai ser construído o Conservatório Regional de Aveiro

Está concluído e aguarda aprovação da Camara Municipal de Aveiro, o projecto do Conservatório Regional de Musica daquela cidade.

O novo estabelecimento de ensino, para o qual já estão reservados terrenos, numa área urbanizada, condicente com a sua finalidade e as ideais condições de funcionamento, importará em dez mil contos.

Essa verba vai ser dispendida pela Fundação Gulbenkian, que assim garante ao Conservatório Regional de Musica de Aveiro excelentes instalações, dotadas dos mais modernos equipamentos destinados ao ensino da musica.

Agradecida a todos que sentiram o seu sinistro, tem o prazer de anunciar o NOVO ARRANQUE com os últimos progressos de equipamento e técnica.

* PLÁSTICOS REFORÇADOS (Pioneira em Portugal)
* ISOTEX
* PLÁSTICOS INJECTADOS

Uma indústria dinâmica ao serviço das actividades progressivas

SINTEX

DE NOVO EM PLENA LABORAÇÃO

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.

APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO

FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA

TELEFS. 994347/8 994186

DELEGAÇÃO EM LISBOA: RUA JORGE COLAÇO, 39 A — TELEF. 721954

A vila de Sintra necessita de um liceu

plenamente justificado pela população escolar

Sintra não possui liceu nacional. Até ao presente ano lectivo, prestes a terminar, tem vindo a funcionar uma secção liceal (1.º ciclo), a cargo do corpo docente do Liceu Passos Manuel, no primeiro andar do antigo casino da vila, edifício onde também se encontram instaladas três repartições públicas: Conservatória do Registo Predial, Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública.

Frequentam a dita secção mais de trezentos alunos, os quais não dispõem de recreios nem de ginásio, e, como é bom de ver, perturbam o trabalho dos funcionários das mencionadas repartições.

Ora acontece que, devido à nova reforma do ensino, a referida secção liceal será extinta no fim do presente ano lectivo. Em vista de tal decisão, os encarregados de educação locais elegeram uma comissão para tratar, junto da autoridade administrativa da resolução de tão delicado problema. No fim de profícua actividade, da qual se destaca um abaixo-assinado (milhares de assinaturas) pedindo a criação de um liceu nacional em Sintra, sugeriu a comissão executiva à edilidade a construção do desejado estabelecimento de ensino num terreno baldio designado por Boialvo, com a superfície de 103 000 metros quadrados distante da estrada nacional uns cento e oitenta metros, e a quatrocentos metros do caminho de ferro (apeadeiro da Portela).

Aí seriam levantadas, para já, instalações provisórias, as quais permitiriam que se ministrasse, no início do próximo ano lectivo, o ensino correspondente ao terceiro ano liceal. Mais tarde, as instalações provisórias seriam substituídas pelas definitivas do Liceu Nacional de Sintra.

A Câmara Municipal, aliás, já há tempos se decidira pela edificação de instalações provisórias num terreno conhecido por Casal da Portela, terreno de superfície reduzida (13 000 metros quadrados), inviável, por conseguinte, para os alicerces de um liceu nacional. (O mínimo de superfície exigida para semelhante construção é de 25 000 metros quadrados).

Que género de construção?

Uma pergunta, pois, para já: merece Sintra um liceu nacional imediatamente a partir de instalações provisórias — ou tão-sòmente instalações provisórias, mais ou menos (passe o paradoxo...), de carácter definitivo?

O aludido abaixo-assinado é a melhor resposta: Sintra necessita de um liceu nacional que imediatamente substitua as necessárias instalações provisórias que venham a ser construídas no terreno de maior superfície — o de Boialvo.

O concelho de Sintra (318 quilómetros quadros) acusa uma população estudantil que justifica, na verdade, a construção de um liceu. A sua falta tem graves inconvenientes, entre os quais avulta a não fixação das famílias à terra. Efectivamente, muitas são as famílias, com filhos maiores de 10 anos, que trocam Sintra por outras regiões que desfrutam de estabelecimentos de ensino condignos.

Um facto concludente da necessidade imperiosa de um liceu (e também de uma escola técnica) é a superlotação acusada pela Escola Comercial e Industrial do Cacém. Concebida ùnicamente para mil e quinhentos alunos, aquele estabelecimento tem uma frequência actual de mais de quatro mil jovens...

Além disso, o dinheiro dispendido nas viagens (comboio ou autocarro) pesa nas economias débeis — o que concorre para que muitas crianças, á falta de um estabelecimento de ensino local, não frequentem nenhum outro. E, deste modo, não se dá sequência, ao ensino priámio — ensino óbviamente insuficiente para se triunfar na vida...

Deve lembrar-se, finalmente, que o concelho de Sintra alberga indústrias como as do mármore, metalurgia, sabões, tabacos, curtumes, cerâmica, resina, confecções várias (camisas, luvaria), máquinas de escrever, móveis esmaltados, elevadores, etc.

De maneira nenhuma Sintra se pode considerar «fim de linha», pois conta vinte e cinco quilóme-

tros de litoral... Grande é o seu movimento turístico. Numerosas são as famílias que, constantemente, se fixam no concelho — pelo que é de lamentar, efectivamente, a falta de um liceu nacional.

Há esperança, no entanto. Tenciona a comissão eleita pelos encarregados de educação, na companhia do presidente da Câmara Municipal, sr. visconde de Asseca, avistar-se oportunamente, com o ministro da Educação Nacional para lhe expor tão crucial problema. E, talvez, se concretize, assim, o desejo da população de Sintra...

UMA PONTE RODOVIÁRIA SOBRE O GUADIANA

SERPA 19 — Por solicitação da Câmara Municipal deste concelho de Serpa ao ministro das Obras Públicas a fim de ser levada a efeito a construção de uma ponte rodoviária sobre o Guadiana, uma premente aspiração dos povos do mesmo concelho serão os membros daquela que se fazem acompanhar pelo governador civil do distrito, por deputados e por outras individualidades, recebidos amanhã, pelas 16 horas, no respectivo Ministério.

Esta obra de capital importância, que se impõe pelos altos benefícios que trará para toda a região, acabaria de vez com o perigo que oferece a utilização da ponte de caminho de ferro, sobre o mesmo rio, e também com as demoras que ocasiona a passagem dos comboios e automotoras das várias carreiras diárias.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no proprio dia

Regulamento do prémio

do melhor texto e da melhor foto sobre a 37. Feira do Livro de Lisboa

À semelhança dos anos anteriores, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros instituiu dois prémios — um de 2000$00 e outro de 1000$00 — o primeiro para galardoar o autor do melhor artigo, crónica ou reportagem publicado nos jornais diários de Lisboa sobre a Feira do Livro desta cidade, e o segundo destinado ao autor da melhor fotografia deste certame e publicada, também, em qualquer dos referidos jornais.

Só serão considerados, para efeito de apreciação e concurso, os artigos, crónicas, reportagens e fotografias publicados entre o dia 20 a 31 do corrente, sendo obrigatório o envio de três exemplares do jornal que os publicar, acompanhado do nome e endereço do seu autor, para a secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, em Lisboa, até às 17 horas do dia 1 de Junho próximo.

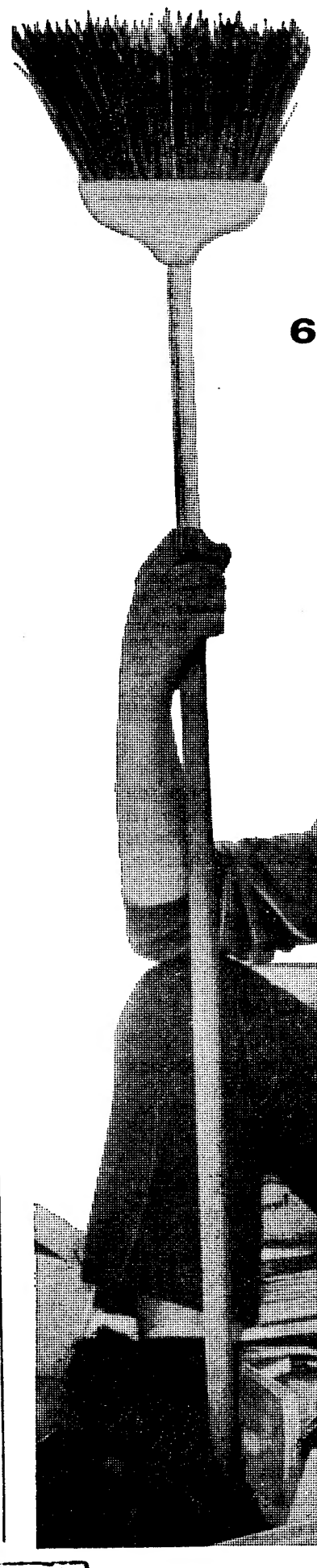
O júri será constituído por elementos idóneos do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

No dia 2 de Junho próximo, o júri atribuirá publicamente os prémios que serão distribuídos no dia 3, pelas 18 horas, no Pavilhão do Grémio, instalado na Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.

«Dia da Imprensa»

Realiza-se hoje, às 18 horas, no Pavilhão do Grémio, instalado na Feira do Livro, na Avenida da Liberdade, o «Dia da Imprensa», caracterizado pela recepção por parte da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e pelos membros da Comissão Organizadora, aos representantes da Imprensa, seguida de visita especial no referido certame.

Pegue na vassoura!



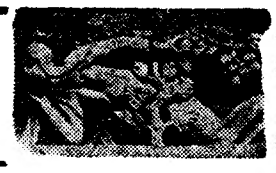
É preciso varrer os arquivos inúteis. É preciso conhecer a sua época. É preciso acompanhar os acontecimentos. É preciso ter uma opinião fundamentada. Tudo isto, no mínimo de espaço e de tempo.

A nova Vida Mundial, inteiramente remodelada, oferece-lhe todas as semanas uma visão completa do que vai pelo mundo. Reportagens directas da actualidade nacional e internacional, revista da imprensa mundial, estudos de palpitante interesse e secções especializadas em todos os sectores.

68 páginas de actualidade viva na nova

vida mundial

DIÁRIO DE EVA



AS MULHERES NO MUNDO ⇨ As técnicas industriais modificaram o teor da vida da mulher canadiana

Desde o fim da segunda guerra mundial que se verificaram importantes mudanças no cenário canadiano. A população aumentou rápidamente, em consequência duma elevada natalidade (a sétima do mundo e a segunda entre os países industrializados) e dum ambicioso programa de imigração. O Canadá industrializou-se cada vez mais e o fenômeno provocou o êxodo dos rurais para as cidades. Ainda que a agricultura empregue menos braços, a produção canadiana de produtos alimentares (sobretudo o trigo, principal artigo de exportação) aumenta constantemente, graças á mecanização.

Uma mão-de-obra que pouco conhece o desemprego, os salários elevados, uma vaga suficiente de produtos de consumo deram á maior parte da população um nível de vida da classe média. Por outro lado, a democratização da sociedade canadiana apoia-se também na instrução elementar gratuita e obrigatória para os dois sexos, da mesma forma que em medidas de segurança social, tais como abonos familiares, pensões de velhice e seguros contra o desemprego.

Esta rápida evolução duma sociedade de colonos agrícolas para a burguesia urbana foi particularmente ressentida pelas mulheres do Canadá. Por outro lado a própria trama das suas existências foi modificada pelas novas técnicas industriais e pela adopção de aparelhos mecânicos nos seus lares.

A vida rural comporta menos solidão e duras tarefas para as mulheres dos agricultores canadianos que outrora para as suas mães e avós. A electrificação dos campos introduziu a luz, a água corrente e a máquina automática na maior parte das quintas do Canadá, enquanto que o telefone, a rádio e a televisão abrem ás lavradeiras novas perspectivas sobre o mundo exterior. Melhores estradas e o uso corrente do corta-neves, no Inverno, permite-lhes circular livremente, fazer visitas ás suas vizinhas, ir á igreja, assistir ás reuniões das associações femininas e outras reuniões mundanas. Podem também fazer as suas compras nas vilas ou cidades que, recentemente ainda, pareciam inacessíveis. No entanto, mesmo actualmente, muitas das lavradeiras continuam a encomendar o vestuário e mobiliário pelo correio, servindo-se de catálogos ilustrados fornecidos pelos grandes armazéns.

As regiões do Canadá são tão diferentes umas das outras que só será possível enunciar generalidades quanto ao modo de vida das mulheres que vivem nas quintas canadianas. Embora a população do Canadá seja bastante restrita (19 102 000 a 1 de Janeiro de 1964), a superfície total do país totaliza duas voltas ao mundo. Estende-se por 4000 milhas, do Atlântico ao Pacífico, e do norte até á costa do Oceano Arctico. Esta vasta metade de continente compreende altos cimos montanhosos, regiões rochosas e arborizadas onde só vivem as colectividades mineiras e caçadores, imensas florestas pequenas quintas semelhantes áquelas que se vêem na Europa, pradarias infinitas oferecendo colheitas de trigo e cereais que constituem uma das riquezas mais produtivas do país, e as colinas ondulantes, próprias para a criação de animais domésticos. A leste do país (o Quebeque, as províncias Atlânticas e o Ontário) encontram-se sobretudo propriedadezinhas agrícolas consagradas á cultura mista; lá, as mulheres dos agricultores, hoje como ontem, encarregam-se dos antigos trabalhos: cultivam os legumes, alimentam as aves e recolhem os ovos... A venda desses ovos continua uma das fontes do seu «dinheiro de bolso».

Por outro lado, em Manitoba, Saskatchewan e Alberta, a cultura de terras, indo de 300 a muitos milhares de acres é, com frequência, completamente mecanizada; as mulheres dos agricultores das Pradarias não trabalham mais «exteriormente» do que o fazem as mulheres que vivem nos arredores urbanos. Acontece o mesmo para as esposas do sexploradores de grandes ranchos, nas colinas de Alberta.

Nos períodos prósperos, numerosos agricultores do Oeste e as suas mulheres viajam durante os meses de Iverno ou vão instalar-se na cidade até á época das sementeiras da Primavera.

É claro que muitas mulheres estabelecidas no Norte ou residindo nas regiões de população espalhada levam uma vida isolada, sobretudo no decurso do Inverno. Graças porém, á rádio e ao avião já não se sentem numa ilha deserta, como aconteceu com as suas avós.

(Elementos gentilmente cedidos pela Embaixada do Canadá)

VEM AÍ O ESTILO «JIVAGO»! — É verdade, vem aí o estilo «Jivago», inspirado nos figurinos concebidos para o filme de David Lean. Os costureiros franceses e alemães interpretaram deste modo o seu cansaço em relação á «mini-saia». Com Jivago ou não, parece que os joelhos voltarão a cobrir-se no próximo Outono, o que é uma ideia absolutamente nova...

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO

João F. Barbosa, Ltd.
Rio Maior-Portugal

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o **NILAVE**, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da **Fábrica Casulo.** — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — À venda nas melhores Drogarias do País.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS
frigoríficos HOOVER

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Raínha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOVOS PROCESSOS EDUCATIVOS — IV

Aplicações do gravador de som na aprendizagem da língua materna

«Cada *Livro de Curso*, ao modo de «Janeiras» cantadas á porta da escola, tem suas quadras aos professores actuais e seu «canto da saudade» para os antigos professores, agradecimentos aos pais e á escola, versos a todo o pessoal e o adeus. Os do Curso Geral de Comércio intervalaram os retratos com «cartazes de espectáculos», anúncios e mais «publicidade» e «técnica de vendas», referentes á escola e aos professores (com as suas frases preferidas), e «cartas comerciais», situações-anedotas vividas durante as aulas, imitações de «coisas, pessoas e animais», intervenção dos «jograis» e apontamentos risonhos de cada uma das disciplinas: «equações químicas», «a nossa contabilidade», «formas de análise sintáctica, etc. Os das Secções Preparatórias aos Institutos, mais «literários» e inspirados em Sebastião da Gama, seu autor preferido, optaram por formas mais sisudas, em prosa e verso de bom nível, com o título: «Páginas do meu diário de finalista»

*

«Embora, como é lógico, tenha sido sempre ligeiro o tom de todas as nossas realizações — o tal princípio de agrado certo que se buscava —, verificou-se, a certa altura, que se tinha adquirido experiência que permitia valorizar algumas das melhores realizações dos alunos actuais ou de anos anteriores e consolidar conhecimentos, mediante processos mais sugestivos. Iniciámos assim uma série de *Antologias gravadas*, que nos hão-de fornecer, todos os anos, material de troca, novos estímulos e a motivação ou a ilustração de boas aulas.»

*

«As antologias já prontas são de vária espécie:

a) *De autores e de alunos* — pretende-se que os alunos «vivam» á sua maneira as escolas e as épocas literárias, através de interpretações individuais e colectivas, por diferentes processos, das obras mais representativas dos grandes autores. Pede-se pelo menos, a reconstrução do *sabor* de cada época. São os trabalhos «á maneira de...», entremeados pela dramatização ou recitação dos textos autênticos, sempre com fundos musicais ou corais;

b) *Histórias em verso de El-Rei Portugal* — sequência de recitações individuais e colectivas de poemas e de excertos de poemas, em que figuram também trabalhos dos alunos;

c) *Recitais* — em «separata», de poemas próprios e alheios;

d) *Antologias só de autores* — registo de interpretações, por alunos de melhor dicção, de textos dos livros adoptados. Com o tempo, havemos de dispor, também, de maior número de modelos gravados por especialistas verdadeiros.

*

«*Reconstituição de cenas medievais* — além da interpretação, «á nossa maneira», de páginas do *Romanceiro*, temos uma impressionante *Batalha de Aljubarrota*, talvez o nosso maior êxito «técnico», integrada numa série de dramatizações de trechos de Oliveira Martins, referentes a D. Nuno Álvares Pereira. As lendas dos *Livros de Linhagens* e a batalha do Salado, as novelas de cavalaria e Fernão Lopes ficam debaixo de olho para realizações semelhantes. Quanto mais movimento, som e pancadaria, melhor.»

*

«Na transição para *Os Lusíadas*, de que já gravámos vários passos, a «Nau Catrineta», a «Volta á Nau Catrineta» e a «Passagem do Bojador» ficaram coisa fina em adaptações felizes. As grandes viagens dos Descobrimentos, mais Gil Vicente e a sua «maneira», são minas inesgotáveis que mal aflorámos ainda.»

*

«*Anuários gravados*—com os mais pequenos, os do Ciclo Preparatório (a *Batalha de Aljubarrota* é deles), temos gravado as suas melhores realizações individuais e colectivas; a sua recolha de rezas regionais, «do nascer ao pôr-do-Sol»; o elogio das profissões e das fainas dos pais, no campo, na serra e na cidade, e da profissão que os alunos pensam nesta altura preferir; descrições de cenas, factos, feiras, mercados e festas das suas aldeias; contos e lendas, histórias á lareira, usos e costumes, adágios e provérbios das suas terras; etc. Estão a surgir coisas de tão grande espontaneidade e frescura que justificam largamente a organização destas genuínas *antologias infantis*. Bem valia a pena pedi-las e organizá-las oficialmente pelo País fora, como fonte puríssima de renovação literária, na sinceridade e na forma, e divulgá-las pela publicação em livro ou na Imprensa, como vem fazendo o «Diário de Lisboa», por exemplo, para os temas de Natal, e por meio de modalidades de intercâmbio nacional e internacional. É um novo aspecto do nosso *Arquivo Didáctico*, que junta a voz e a expressão que traduz, aos outros elementos de estudo do aluno que por cá ficam guardados.»

*

«*Reposição de realizações anteriores ao gravador* — como todos os anos se fazem coisas novas, temos material de sobra para um serviço *permanente* de gravação. Mas procurámos, também, reconquistar realizações passadas («verba volant...»), que se destacaram e era pena deixar perder. Era o caso, por exemplo, de «A Bela e a Fera», interpretada, três anos atrás, por alunos do ciclo de aptidões invulgares, «contratados» até, já nesse tempo, por outras turmas, mesmo de anos e cursos mais adiantados, para actuarem, na sua qualidade de «peritos» declamadores, na «ilustração» das aulas de diferentes professores. Para reconstituir «A Bela e a Fera», requisitámos, de novo, os mesmos «especialistas» de então, agora finalistas de cursos diferentes, que quiseram e conseguiram dedicar aos seus pequenos colegas uma interpretação a todos os títulos notável, que decisivamente nos fez apetecer a continuação de realizações do mesmo género.»

*

«*Antologias etnográficas de composição dos alunos*» — começámos pela «montagem» de propostas de texto ou de «guiões» individuais, mas que se submeteram a debate colectivo, em que todos tinham voto igual e a mesma possibilidade de intevenção «técnica». Tratava-se da reconstituição sonora, na aula, de um conjunto de festas, romarias e fainas do campo que todos conhecem bem e em que participam todos os anos, o que permitiu o conselho da experiência de cada um e a sua contribuição exigente para maior autenticidade dos «libretos» propostos.

Gravámos assim: «Apanha da Azeitona», «Romaria á Senhora do Almotão», «O Natal na Minha Aldeia» (temos vários, de diferentes aldeias, e também, em muito bela evocação, um «Natal em Moçambique»), «Janeiras, em Monsanto», «O Carnaval em Malpica», «Casamentos» (com «cantigas á esposada» e serenata aos noivos), etc.

Em todos estes trabalhos manteve-se a fidelidade da pronúncia e dos mais saborosos modismos linguísticos. Nesta fase do curso, já se sabe distinguir o certo do errado, com menor perigo de contaminação ou regressões. A própria escolha consciente dos solecismos populares acentuou a separação.»

ALBERTO FIALHO JUNIOR

A SEGUIR: **As aplicações do gravador de som na aprendizagem da Língua materna (3.º).**

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o **Novo Casulo Limpa Fatos.** Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3$30. À venda em todas as Drogarias.

UNIFORMIZAÇÃO DAS FÉRIAS ESCOLARES

EM TODOS OS GRAUS E RAMOS DE ENSINO

O ministro da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei que uniformiza, a partir do ano lectivo de 1967-1968, os períodos de férias escolares nos diferentes graus e ramos de ensino. Estabeleceu-se, depois de ouvidas as competentes secções da Junta Nacional da Educação, que as férias do Natal decorram de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; as do Carnaval, desde sábado de Carnaval até Quarta-Feira de Cinzas; e as da Páscoa, desde segunda-feira depois do Domingo de Paixão até terça-feira a seguir ao Domingo de Páscoa.

Estes períodos — segundo determina também aquele diploma legal — não podem ser, em caso algum, antecipados ou prolongados, nem mesmo para o efeito de reuniões destinadas á classificação dos alunos.

Esta importante e oportuna decisão ministerial, que visa acabar com a perturbação causada pela não coincidência dos referidos períodos de férias lectivas, vem ao encontro de muitas e instantes solicitações, mormente da parte das famílias com estudantes a frequentar dois ou mais desses graus ou ramos.

A decisão agora tomada não deixou, porém, de ter em conta várias exigências, nomeadamente a necessidade de possibilitar aos conselhos escolares, no grau secundário (como já hoje pràticamente acontece) a realização, no começo das férias do Natal e da Páscoa, das reuniões destinadas á classificação dos alunos, se não puderem efectuá-las antes, em termos convenientes e sem o menor prejuízo das aulas. No que respeita ás férias da Páscoa, aquela necessidade harmoniza-se com a conveniência de marcar férias um pouco mais cedo, para atenuar ou não agravar o desequilíbrio existente entre o segundo e o terceiro períodos lectivos, este ultimo em regra, muito mais reduzido.

Passagens de férias para estudantes ultramarinos na Metrópole

Continuam abertas as inscrições, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, em Lisboa, para as passagens de férias ao Ultramar dos estudantes que frequentem cursos na Metrópole e tenham o agregado familiar em alguma província ultramarina.

O prazo das inscrições foi prorrogado de 15 para 31 de Maio, encerrando impreterívelmente nesta data.

Os preços das passagens mantêm-se os mesmos do ano anterior.

As novas cozinhas do hospital de Évora

entraram em funcionamento

● O seu preço foi de mais de mil e trezentos contos

ÉVORA, 18 — Fundado há 400 anos, numa época em que os seus serviços foram considerados como modelares, o hospital da Misericórdia de Évora estava — e ainda está — lutando com alguns problemas de primordial importância, em parte resultantes de um diploma que o elevou á categoria de hospital regional, sem que para tal, antecipadamente, lhe tivessem sido facultados meios para técnicos e financeiros bem exercerem a sua missão.

As antiquadas cozinhas eram o seu «calcanhar de Aquiles...».

Um pouco de história: Corria o ano de 1767. O hospital do Espírito Santo tinha já duzentos anos de existência. Sentia-se, contudo, que, embora eficiente para a época, as suas cozinhas iniciais não podiam já cumprir. O cónego Landim Sande, pessoa de sólida situação económica e de temperamento caritativo, chamou a si o encargo de dotar o hospital com cozinhas novas. E uma lápida em mármore lá ficou a atestar que elas foram inauguradas em 1767.

Mais duzentos anos decorreram. Novas necessidades surgiram, resultantes não só do aumento demográfico como das novas técnicas de terapêutica e de cirurgia. E uma vez mais se reconheceu ser impossível ás velhas cozinhas corresponderem ao que delas se exigia: 1500 variadas refeições por dia (pequeno almoço, almoço e jantar).

A sua capacidade de produção é, contudo, bastante maior, estando previsto para breve fornecer refeições para 200 internados do Asilo Ramalho-Barahona; para 30 pessoas que ali trabalham; para os 100 alunos da Escola de Enfermagem S. João de Deus, anexa ao hospital, e ainda para os internados das futuras ampliações hospitalares.

A luta, as canseiras, as ilusões e as desilusões para se atingir o desejado fim começaram há cinco anos. Muito lutou pelas novas cozinhas a mesa administrativa, com realce especial para o provedor da Misericórdia, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, um homem persistente, dinâmico, compreensivo e infatigável.

Após cinco anos, o novo bloco de cozinhas, cuja construção importou em 880 256$40 e o apetrechamento em 493 890$00, entrou em funcionamento, para satisfação da cozinheira-chefe hospitalar, Irmã Claudina da Conceição, que não nos escondeu a sua enorme alegria, numa visita que ali fizemos, a convite do provedor da Misericórdia.

A partir desta data, o hospital da Misericórdia de Évora está apetrechado para poder executar todas as dietas necessárias aos doentes ali internados, para o que dispõe de modelares instalações apetrechadas com o mais moderno trem que, como principal material, dispõe de uma bateria de quatro panelões de pressão e várias marmitas, tachos e panelas do mesmo sistema e outra maquinaria acessória.

Em vias de conclusão, estão as obras de construção de quatro novos quartos, que importaram em 315 371$30, e que em breve serão inaugurados.

A nova lavandaria, cujo edifício, já concluído, está sendo apetrechado com quatro máquinas de lavar, várias máquinas de passar, um hidroextractor, etc., deverá em breve ser inaugurada.

As visitas aos doentes internados no hospital têm constituído sempre grave problema. Procura agora a mesa administrativa dar-lhe um novo modelo, na preocupação constante de defender a tranquilidade do doente e o trabalho do corpo clínico. Assim, vai ser adoptado o seguinte horário de visitas:

Visita diária, de 3$00, das 15 ás 16 horas. Visita condicionada, das 16 ás 18 horas, de 10$00. Visita gratuita: ás quintas-feiras, das 15 ás 16 horas.

Espera a mesa administrativa encontrar boa compreensão por parte de doentes e visitas.

Como informação adjuvante no campo hospitalar eborense, surgem-nos alguns numeros que têm o seu próprio interesse.

As últimas gerências acusaram as seguintes despesas anuais: 1964: 10 337 541$96; 1965: 11 876 903$45; 1966: 13 923 779$65. Conclui-se, portanto, que tem gradualmente aumentado a despesa com o funcionamento hospitalar.

Em média, a administração despende com:

Alimentação: 1 541 557$73; medicamentos: 1 948 460$88; elementos de diagnóstico e tratamento: 1 179 861$14; pessoal: 1 548 595$80; outros: 2 044 826$07.

A média geral com internados é: doentes (diário): 54$99,2; tuberculosos: 29$30,4; inválidos: 11$52,4.

Em 1956 registaram-se: consultas gerais: 13 670; consultas no Banco; 14 067. Doentes internados (gerais): 98 899; tuberculosos: 27446. Operações: 1200; nascimentos: 611; falecimentos: 266; radiografias: 6994 e análises: 11 215.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

A zona do Sinai foi vedada à força da O. N. U.

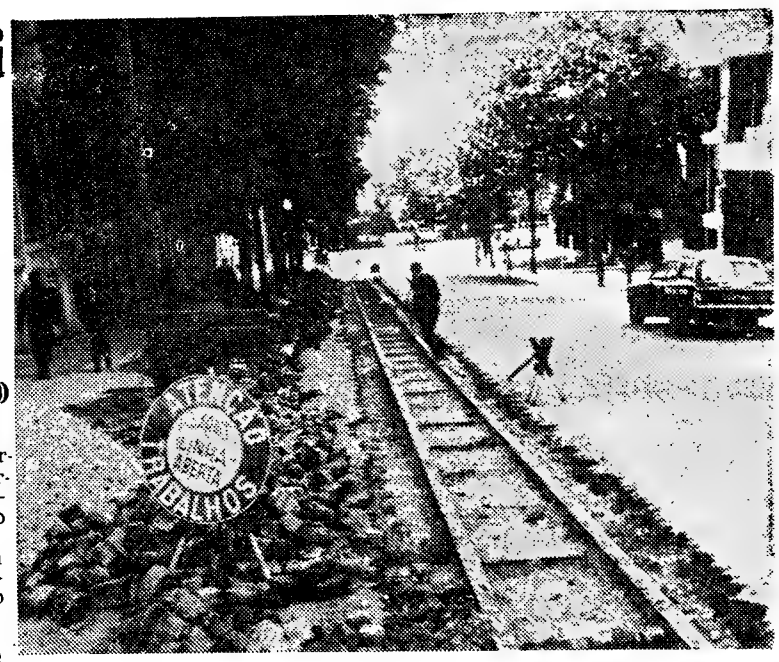
– escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 19 — (F. P.). — «O território do Sinai foi vedado ás forças de emergência das Nações Unidas» — anunciou, esta manhã, o jornal «Al Ahram». Segundo o órgão oficioso egípcio, esta medida foi adoptada por razões de segurança e para «guardar o segredo dos movimentos das forças armadas egípcias».

O jornal indica ainda que já se iniciaram os preparativos para a evacuação dos «capacetes azuis» da zona de Gaza, ocupando actualmente as forças egípcias todos os postos de fiscalização na fronteira com Israel.

Entretanto, notícias de Nova York afirmam que o secretário-geral das Nações Unidas comunicará oficialmente á Assembleia Geral a sua decisão de retirar a força da O. N. U. da fronteira israelo-egípcia.

U Thant apresentará á Assembleia um relatório com o memorando entregue anteontem pelo representante da República Árabe Unida, Mohamed el Khony, e do qual consta o pedido do Governo da R. A. U. e a resposta do Secretariado ao Cairo.



Temo-nos insurgido, várias vezes, nestas colunas, contra o estado em que se encontram vários pavimentos de ruas da cidade, em resultado da existência de carris de electricos já não utilizáveis Com efeito, embora em muitas zonas da cidade, em especial no centro, tenham deixado de circular aqueles veículos, êm-se mantido, paradoxalmente, não só os carris como até as próprias linhas aéreas e respectivos suportes. A C. M. L. parece agora disposta a acabar com esta situação, a avaliar pelas obras que estão em curso na Rua Camilo Castelo Branco. Tanto nesta artéria como na Avenida Duque de Loulé, local de onde partiam aquelas linhas, atravessando-a, se está a proceder ao levantamento dos carris, aproveitando-se, ainda, para melhorar a zona do pequeno jardim onde está a estátua de Camilo, que durante anos esteve sujeita a anacrónica situação. Como mais vale tarde do que nunca parece, pois, que se vai acabar com os restos dos ronceiros eléctricos, que, noutro aspecto, continuam a ser o flagelo do trânsito, numa cidade que, apesar de já ter um milhão de habitantes, teima, em muitos aspectos, em não se modernizar, pelo menos no que é essencial

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

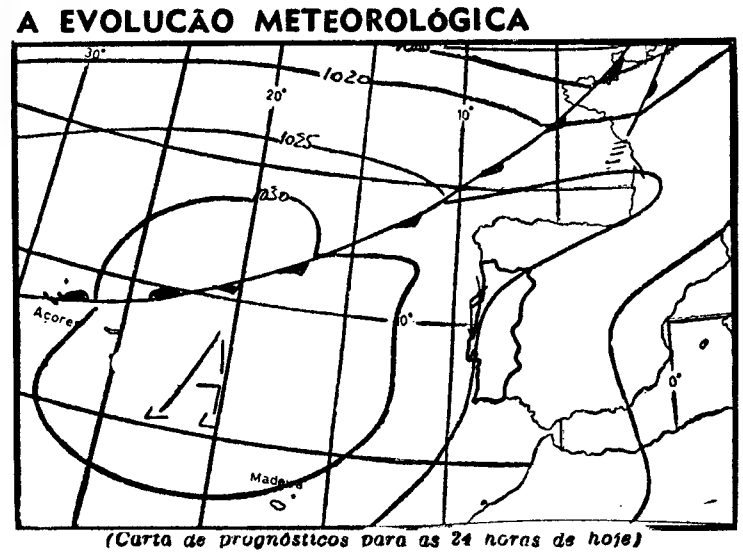
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de vários rumos por acção de uma massa dear transportada na circulação de uma crista de altas presssões que se estendia do nordeste dos Açores a sudoeste da França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTES ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,4; mínima: Penhas da Saude, 6°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 18°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 16°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 15°,6.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A – Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — O anticiclone dos Açores, situado agora entre o arquipélago dos Açores e a Madeira, transporta na sua circulação uma massa de ar, com trajecto continental sobre a Península Ibérica, que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de noroeste, enfraquecendo para a tarde. Condições favoráveis á ocorrência de neblina ou bancos de nevoeiro no litoral oeste a norte do cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 21 Ocaso ás 20 e 46*

MARES

PREIA-MAR: Dia 19 — Às 12 e 35 (3,5 m). Dia 20 — À 1 hora (3,8 m;) 13 e 35 (3,7 m). Dia 21 — À 1 e 51 (4 m); 14 e 28 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — Às 6 e 2 (1,2 m); 18 e 23 (1,4 m). Dia 20 — Às 7 e 05 (1 m); 19 e 30 1,1 m). Dia 21—Às 7 e 50 (0,8 m); 20 e 10 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 15

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (Domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades: Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinteus, Fanhões, Casal Valbom, Zambujal, Bucelas, Freixial, Chamboeira, Bemposta e Vila de Rei.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 18 de Maio de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Maria Margarida Rollão Preto Santos Marques
— E —
Ana Maria Rollão Preto Santos Marques Pontífice

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã pelas 12,30, na Igreja da Conceição Velha (á Rua da Alfandega), será celebrada missa pelo eterno descanso de suas almas.

AGÊNCIA ALMEIDA

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME-2.º C. — CASCAIS
Telef. 282345-282388

sábado, 20

NO RESTAURANTE DA MARINHA

Marinha-Cascais

FESTA DA PRIMAVERA

com a colaboração do THILO'S COMBO

ementa especial · preço 150$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

reservas de mesa pelo telefone 289032

CASAMENTOS, BANQUETES, COCKTAILS, ETC — M/15 ANOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. **Mário Jaquer** — Fisioterapia — As 16 horas

MÃOS SUJAS

De óleo, de tinta, etc., limpam-se fácilmente sem água nem sabão com o **Pano Limpa Mãos PULAX.** Muito util aos automobilistas. Cada pano com longa duração custa apenas 10$50

A venda nas Drogarias, Stands, etc.

Quando uns nascem...

O nascimento do «Redoutable» — submarino que é uma nova afirmação da política atómica que o general de Gaulle conseguiu, mercê de alguma tenacidade, fazer vingar em França — quase coincidiu com a notícia de que os Estados Unidos tinham resolvido amarrar em breve, por considerarem economicamente inviável a sua exploração, o «Savannah» — que foi o primeiro navio mercante norte-americano de propulsão nuclear...

Os navios atómicos de características militares, embora dispendiosos, estão a conquistar terreno nas potências abastadas, não obstante com a lentidão a que obrigam não só uma fase ainda experimental como os pesados desembolsos que exigem.

Mas, em contrapartida, parece estar-se num autêntico compasso de espera quanto aos navios de comércio, pausa que será certamente maior depois do malogro da rentabilidade do «Savannah» e enquanto a próxima experiência dos alemães com o «Otto Hahn» não se concretizar na prática.

No campo militar, porém, a atomização das frotas prossegue — agora acentuadamente na França e na Grã-Bretanha (mas só quanto a unidades submarinas) enquanto que os Estados Unidos, depois do espectacular rasgo com o «Enterprise», o «Long Beach» e as duas «Bainbridge», parecem dispostos a confinar-se exclusivamente também a submarinos lançadores de engenhos.

Desta maneira é lícito chegar á conclusão de que a propulsão atómica foi julgada, não só aceitável como necessária para a arma submarina. Os Estados Unidos possuem já sessenta e quatro desses navios, embora de várias classes; a Rússia dispõe de cinquenta; a Grã-Bretanha tem um em acabamento adiantado, cinco em construção e três recentemente encomendados; a França lançou agora o primeiro e vai construir mais dois.

Resta o sector da superfície — mas esse está mais hesitante. Além dos quatro navios americanos (a Marinha queria outro «Enterprise» mas não lhe foram concedidos os créditos, por excessivamente fabulosos) há a registar o inegável malogro do «Savannah» (embora ainda alguns digam nos Estados Unidos que ele não será amarrado); a tentativa com o mercante alemão «Otto Hahn», que entrará em serviço no próximo ano; o quebra-gelos soviético «Leninе», cujos encargos de manutenção se desconhecem; o navio logístico italiano «Enrico Fermi», cuja construção está na sua fase embrionária e um navio de estudos oceanográficos que o Japão diz dever assentar na carreira de um dos seus estaleiros ainda no corrente ano.

A breve revista assim passada á situação mundial mostra que, enquanto a França e a Grã-Bretanha se lançam, atrás dos Estados Unidos e da Rússia, na política declarada dos submarinos de propulsão nuclear, o próximo desarmamento do «Savannah» (que custava ao contribuinte americano uns noventa milhões de contos anualmente) constituiu um balde de água fria sobre os que projectavam ensaiar, num futuro mais ou menos próximo, uma Marinha Mercante de propulsão nuclear.

O episódio do «Savannah» representa, sem dúvida, um marco iniludível a assinalar uma época que se cifra em tremenda interrogação. Quando o navio mercante — sobre o qual se escreveram milhões de palavras a vaticinar, aliás prematuramente, uma viragem histórica — entra na «agonia operacional», o «Redoutable», imponente submarino atómico de 128 metros e 9000 toneladas de deslocamento, desce a carreira com as cores da França hasteadas, e outros aprestam-se, no Mundo, para lhe seguir o exemplo.

Nos navios como na Humanidade enquanto uns nascem outros morrem — mas este «Savannah» parece que morreu quase á nascença...

M. de O.

Desconhece-se o paradeiro dos quatro indivíduos

que assaltaram na Figueira da Foz a delegação do Banco de Portugal

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Quatro homens armados com pistolas de 9 milímetros munidas de silenciador, de mãos nuas e cara descoberta, assaltaram a filial do Banco de Portugal desta cidade, cometendo o maior roubo da história do crime em Portugal, e praticado em circunstâncias que nunca entre nós se tinham verificado.

Foi em plena luz do dia, na Praça Velha, uma das mais movimentadas da Figueira da Foz, e a cerca de oitenta metros das instalações do Comando da P. S. P. da cidade que o assalto se praticou, cinco minutos antes das 16 horas de anteontem.

O assalto

Às 15 e 55 de quarta-feira, o sr. Pistol Baltasar Traveira, industrial da Figueira, saía da filial do Banco depois de ali ter pago uma letra de 6 mil escudos. Traveira olhava ainda o impresso da letra, quando sentiu um volume duro contra o estômago e ouviu uma voz dizer-lhe: «Para dentro e depressa». Outros três homens entraram depois deste que falara. Todos eles empunhavam pistolas de guerra e em menos de meio minuto imobilizaram as 16 pessoas que se encontravam dentro do estabelecimento.

— Eram só aqueles quatro, que nós vissemos. Depois de nos mandarem encostar a uma parede, de mãos no ar, falaram com o gerente, sr. Américo Marques Gonçalves, dizendo-lhe que guardavam as suas filhas como reféns e que o melhor que ele podia fazer era não complicar as coisas e abrir a casa-forte — relata o sr. Baltasar Traveira.

Enquanto um dos assaltantes desenrolava um embrulho de papel pardo que continha sacos de linho, do tipo daqueles utilizados para transportar açúcar, os outros três do grupo corriam os estores das portas-janelas do Banco e tomavam posições.

— O mais alto e magro, que vestia um casaco azul ás riscas e usava um boné aos quadradinhos pretos e brancos, e que parecia ser o chefe, guardou a pistola e foi-se postar do lado de fora da porta. Antes, porém, avisou todos os que estavam no interior no sentido de que não fizessem nada para que nada lhes pudesse acontecer — contou-nos ainda o sr Baltasar Traveira.

Com esta testemunha ocular, encontravam-se ainda dentro do edifício o dr. António Conceição Custódio, médico da próxima povoação de Alhadas, duas crianças filhas de um contínuo do Banco, que ali tinham ido dar um recado ao pai, uma mulher da limpeza e outro cliente, o alfaiate Elísio dos Santos Ferreira, de Marinha das Ondas, além dos 10 funcionários do Banco.

Um dos quatro indivíduos segurou então os sacos que o assustado sr. Américo Gonçalves enchia de notas.

«— Essas não nos interessam. Vamos mas é a deitar das de 500 e de mil» — teria dito esse assaltante ao gerente.

Pouco depois, ainda quando esta fase da operação se desenrolava, um dos assaltantes fechava os clientes nas instalações sanitárias. Como se disse, o indivíduo que parecia ser o «cérebro» do grupo continuava do lado de fora, vigiando, a fim de fazer face a uma eventual e desagradável surpresa.

Vinte e cinco minutos depois da entrada do grupo no Banco, os sacos estavam cheios, os clientes continuavam atemorizadamente em silêncio na casa de banho e os dois gerentes encerrados na casa-forte.

Cá fora, sob um sol pálido e uma temperatura fresca, a vida continuava normalmente, as camionetas enchiam-se de passageiros e um polícia de giro passeava no passeio em frente da porta do Banco...

A fuga

Julga-se que os quatro homens houvessem tomado, então, um carro da marca «Taunus», e que foi encontrado abandonado junto ao ao aeródromo de Cernache, onde a secção de aeronáutica da Associação Académica tem os seus aparelhos.

Na verdade, os assaltantes devem ter seguido nesse automóvel da Figueira da Foz para Cernache, pela estrada de Soure e de Condeixa, a toda a velocidade. Trata-se de uma estrada pouco frequentada, o que permite uma marcha acelerada e descuidada, apesar de alguns troços se encontrarem em reparação. Alguns operários que ali trabalham lembram-se, de facto, de «um carro de cor clara a toda a velocidade» que pouco depois das cinco horas ali passou em direcção a Cernache.

Uma vez no aeródromo, os quatro homens distribuiram entre si as seguintes tarefas: o mais alto, que parecia dirigir a operação, ocupou os comandos de uma pequena avioneta «Auster V6D5», vermelha, com o Pato Donald pintado na fuselagem, e de matrícula CS-AMW, de Coimbra, pertencente á Associação Académica.

Dois outros ocuparam-se a amarrar o guarda do campo e a mulher deste, além de um director da secção de aeronáutica da Associação Académica, o estudante Sá e Melo, maneitados pelos pulsos e tornozelos com cordas finas de fibra de «nylon». O outro foi ao fim da pista chamar três pedreiros que ali trabalhavam, a fim de estes «irem tomar um copo». Claro que, em vez do «copo», havia mais um novelito de corda para os manietar, indo ocupar um canto da sala de arrecadações, de pernas estendidas.

— Aquele mais alto e de bigode e um dos outros já eu conhecia, pois há cerca de um mês que aqui vinham alugar aviões para filmarem as ruínas de Conimbriga. Diziam que eram arqueólogos — relatou-nos a mulher do guarda, sr.ª Maria Cândida Dias Ferreira, de 31 anos.

Além dos indivíduos já referidos, que ali ficaram amarrados: o estudante Sá e Melo, o guarda Carlos Alberto Alves, de 34 anos; a mulher deste, Maria Cândida, de 31; os pedreiros Sá, Manuel Ferreira e António Ferreira, havia ainda António Alberto Alves, de 6 anos, e Cremilde Dias Ferreira Alves, de 4 meses, filhos dos guardas do campo.

Uma vez tudo pronto, os quatro assaltantes tiraram as chaves de ignição de dois carros estacionados junto do aeródromo, inutilizaram os motores destes e do próprio carro que abandonaram e levantaram voo na pequena «Auster», depois de terem abastecido o depósito com mais 144 litros.

Segundo o trabalhar rural Adriano Simões, que a cerca de um quilómetro, enquanto rocegava mato, observou toda a cena sem nada compreender, o avião descolou ás 17 e 40. Só cerca de meia hora mais tarde o alarme era dado na Figueira da Foz e só depois das 19 ho-

A fachada da delegação do Banco de Portugal assaltada na Figueira da Foz

ras o estudante Sá e Melo se libertava das cordas que o prendiam, para correr um quilómetro e pedir uma boleia a um automobilista, a fim de poder telefonar para Coimbra o insólito roubo da avioneta, que naquele momento ainda ninguém relacionava com o assalto da Figueira, pràticamente desconhecido devido a dificuldades de comunicação.

No carro abandonado junto á pista do aeródromo, as autoridades descobriram mais tarde três pistolas de plástico para crianças, imitações perfeitas das «Lugger», e uma pistola-metralhadora do mesmo material, perfeitamente inofensivas. Ontem mesmo surpreendemos o pequeno António Alberto Alves a brincar com uma pequena imitação do modelo «Beretta», em plástico, de coronha dourada e cano preto, de baquelite.

— Isso era para assustar os ladrões? — perguntámos ao pequeno filho dos guardas.

— Não, senhor. Isto deixaram cá eles ontem.

Segundo o mecânico do campo de aviação, a «Auster» pode alcançar uma velocidade de cruzeiro de 100 milhas horárias, comportando apenas três pessoas, e tem um raio de acção de cerca de três horas e meia de voo.

«Diário de Lisboa»

Do sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, recebemos amável carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «brilhante reportagem» publicada pelo nosso jornal acerca da visita de Paulo VI a Portugal e das cerimónias dos dias 12 e 13 do corrente na Cova da Iria.

As culturas prometem

rendimentos médios superiores aos verificados no último decénio

As condições meteorológicas do mês de Abril foram, no respeitante a temperatura, algo irregulares — informa a «Folha» do Instituto Nacional de Estatística relativa àquele mês, agora distribuída.

Na primeira quinzena verificou-se o abaixamento da temperatura, que originou a ocorrência de geadas em algumas regiões. Nos últimos dias do mês, porém, a temperatura manteve-se bastante amena, chegando, no sul do País, a manifestar-se própria da época de Verão.

A precipitação atmosférica, notòriamente inferior á normal do mês, continuou a distribuir-se com certa regularidade e, por vezes, com bátegas intensas, granizo e trovoadas, o que não vinha sendo habitual. A falta de chuva fez-se sentir especialmente nas zonas do norte e do sul do País, nomeadamente no Minho e no Algarve.

O estado das culturas

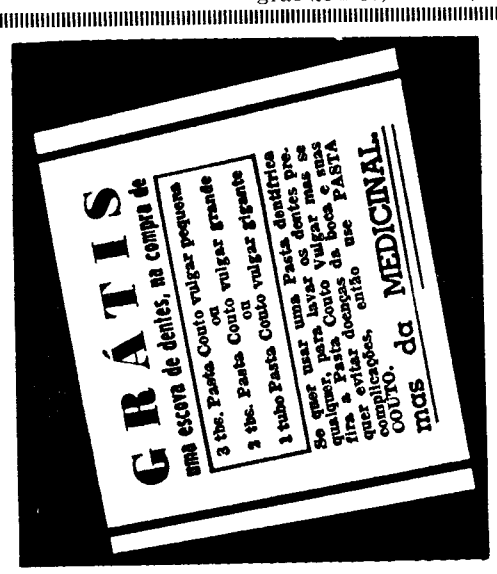
Refere a «Folha» que, de um modo geral, o estado das culturas continua a apresentar-se de molde a poderem esperar-se rendimentos médios superiores ao verficados no último decénio, embora em zonas restritas os factores climáticos tenham provocado prejuízos. São os cereais de pragana as culturas que maiores colheitas prometem, sendo o seu aspecto completamente diferente, para melhor, do que apresentavam nesta mesma época, o ano passado.

Pastos suficientes

As sementeiras primaveris — grão-de-bico, batata, milho, feijão e trigo — encontram-se em curso, podendo acrescentar-se que as mais temporãs, nas regiões do Norte e do Sul sentiram certas dificuldades na nascença, devido á falta de humidade.

As pastagens, quer naturais, quer semeadas, produziram bastante matéria verde, pelo que se pode en-

(Continua na última página)



Concessionários em todo o País
Em Lisboa — AUTOMAREL, ELE(

O Chefe do Estado

inaugura amanhã em Albarraque

os serviços sociais do bairro dos empregados e operários da Tabaqueira

No bairro de casas económicas de Albarraque, onde vivem cerca de duas centenas e meia de famílias de empregados e operários da Tabaqueira, inaugura-se amanhã, ás 15 e 30, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado, um grande conjunto social, constituído por posto médico, infantário e centro comercial, construído, em terrenos cedidos por aquela empresa, pela Federação das Caixas de Previdência-Habitações Económicas, através da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas.

Assistirão ao acto os ministros das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência, os subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, altos dirigentes da Previdência e outras individualidades, incluindo os administradores da Tabaqueira. O programa da inauguração compreende visita ás novas e modelares instalações, em pleno funcionamento, e sessão solene, em que usam da palavra um morador e os srs. drs. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração da referida empresa, e Álvaro Alexandre, presidente da direcção da já citada Caixa de Previdência. Encerrará a série de discursos o sr. prof dr Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, que também homologará o protocolo para a ampliação do conjunto habitacional de Albarraque, com a construção de mais cem fogos.

O empreendimento a inaugurar amanhã, no qual foram investidos 6700 contos, compõe-se de cinco edifícios, que ocupam uma área superior a 2500 metros quadrados. O posto médico tem três pisos, encontrando-se instalados no primeiro o serviço farmacêutico, o economato e outros serviços; no segundo, salas para tratamentos, gabinetes de agentes físicos e salas de serviços administrativos e de pessoal; e no terceiro, consultórios de clínica médica, de estomatologia, de radioscopia e de pediatria, etc. O infantário, que dispõe de dois pisos, tem instalações para creche (em que se admitirão crianças de um mês até aos três anos) e jardim infantil (para crianças dos três aos sete anos), estando a assistência a cargo de enfermeiras puericultoras e educadoras infantis, auxiliadas por vigilantes.

O centro comercial agrupa três edifícios, dois com dois pisos e o outro com três. O primeiro comporta dois estabelecimentos independentes (talho e supermercado) e o segundo cinco estabelecimentos (cabeleireiro de senhoras, barbearia, sapataria, loja de fazendas, padaria e peixaria). A terceiro bloco é totalmente ocupado por um café, com cave, rés-do-chão e galeria no primeiro andar (uma pequena dependência reservada a tabacaria e venda de livros e jornais faz parte integrante do café, ao nível do segundo piso). O bairro de Albarraque fica, assim, dotado de um conjunto social, capaz de corresponder ás necessidades actuais e futuras de um aglomerado habitacional que cresce rápidamente.

O posto clínico do bairro de Albarraque

Terminou hoje

a reunião plenária do episcopado

Encerrou-se hoje, ao princípio da tarde, a assembleia do episcopado português, que esteve reunida em Fátima sob a presidência do sr. cardeal-patriarca e com a presença de todos os bispos da metrópole e do arcebispo resignatário de Luanda. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerepeira fez, ao encerrar a assembleia, uma síntese dos trabalhos realizados. Aludiu também á grande peregrinação a Roma, a efectuar em fins de Junho, integrada nas comemorações do cinquentenário de Fátima e destinada a agradecer a vinda do Papa á Cova da Iria.

O episcopado publicará, dentro de dias, uma nota circunstanciada dos trabalhos desta assembleia.

A contribuição do Camarão para a unidade do género humano

Do sr. dr. Ibn Abdoulaye, investigador camaronês no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que no dia 9 de Maio pronunciou, no Rotary Clube de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A contribuição do Camarão para a Unidade do Género Humano», recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Venho cordialmente, como amigo de Portugal e ao mesmo tempo como colega, apresentar-vos os meus cumprimentos e agradecer ao «Diário de Lisboa» pela publicação, no dia 9 de Maio, do relatório de uma das minhas conferências no Rotary Clube de Lisboa.

De V., etc., *A. G. IIbn Abdoulaye dos Camarões.*

O SISTEMA DE CARREGAMENTO DE MINÉRIO EM MOÇÂMEDES

(QUE O PROF. SILVA CUNHA OBSERVOU HOJE) MOVIMENTARÁ 3000 TON. POR HORA

LOBITO, 19 — (L.) — Moçâmedes recebeu hoje a visita do ministro do Ultramar, que partiu desta cidade ás 7 e 30 com destino á cidade-rainha do Namibe.

No aeroporto do Lobito estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, além do governador do distrito, comandante Santos Prado, o presidente do Município, sr. António Trindade e outras individualidades.

Apesar da hora matinal, muitas centenas de pessoas compareceram no aeroporto para assistir á partida do ministro do Ultramar.

AS VISITAS EM MOÇÂMEDES

MOÇÂMEDES, 19 — (L.) — O ministro do Ultramar, acompanhado do governador-geral e do secretário provincial do Fomento Rural, chegou a esta cidade cerca das 10 horas, sendo aguardado no aeroporto pelo governador do distrito de Moçâmedes, comandante Salles de Brito, pelo presidente do Município, etc.

O ministro e restantes individualidades dirigiram-se para o Porto do Saco, para uma visita ás obras do grandioso porto mineiro. A população prestou ao ministro calorosa recepção.

O prof. Silva Cunha apreciou demoradamente a estrutura portuária, que, com o equipamento de que ficará dotada, custará mais de 450 mil contos. O porto mineiro ficará dotado com um cais acostável com 350 metros de comprimento, assente em estacaria de betão armado, permitindo a atracação de navios de 100 mil toneladas DW. Moçâmedes ficará assim guindada á projecção de futura grande cidade, votada a um desenvolvimento que é difícil prever até onde poderá ir.

O ministro inteirou-se, não só do andamento dos trabalhos portuários, como também das ligações ferroviárias Moçâmedes - Cassinga, onde circularão, pelo menos, 50 locomotivas diesel e 700 vagões, para a composição de 3700 comboios por ano, ou sejam, 72 comboios semanais para o transporte de minério.

A produção de minério que está calculada para 1,5 milhões de toneladas em meados deste ano, deverá atingir os 5 milhões de toneladas no próximo ano.

O prof. Silva Cunha teve ocasião de se inteirar do apetrechamento do cais, onde será instalado um gigantesco e complexo sistema de carregamento dos navios transportadores, o que permitirá uma «transfusão» de 3000 toneladas/hora de minério.

O ministro partiu, depois, para Porto Alexandre.

Festa da Família

no Colégio de S. João de Brito

No Colégio de S. João de Brito começa amanhã a Festa da Família, com o seguinte programa: 14 e 30, inauguração do recinto da festa, com o lançamento do tradicional foguetão, e visita ás barracas da verbena e de comes-e-bebes; 15 horas, gincana de automóveis; 16 e 30, gincana de velocípedes; 22 horas, ceia da família, com canções, fados, guitarradas e variedades.

A festa prossegue no domingo, ás 12 horas, com missa de concelebração e consagração das famílias, seguida de distribuição de taças e prémios, torneio de tiro aos pratos, encontro de futebol entre filhos e pais e corridas.

A verbena e as barracas de comes-e-bebes funcionarão em pleno.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Espectáculo de revista

VIANA DO CASTELO, 19 — Na sexta-feira, é aqui apresentada, no Teatro Sá de Miranda, a revista «Quem tem boca vai a Roma», que é aguardada com vivo interesse entre o público apreciador do teatro musicado

Seminarista vítima de acidente

Recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia o seminarista Bernardo Amaro Moreira Simões, de 15 anos, que fracturou um braço quando jogava a bola no recreio.

TRO-RÁPIDA, ELECTRO LUSO ALEGRIA, — Um produto COFACOL. Distribuidor geral: EQUIPATOMIUM, S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 85, 1.º-Esq. Lisboa

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A «escalada» prossegue no Vietnam

Pela primeira vez, as tropas americanas efectuam operações na «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams, o que que constitui novo passo na «escalada»

(Continuação da 1.ª página)

têm atacado postos de artilharia americana.

A operação segue-se a semanas de violentos combates nas províncias setentrionais em que se têm travado duríssimas batalhas entre fuzileiros americanos e soldados regulares norte-vietnamianos.

Noite após noite, os comunistas têm atacado acampamentos militares de fuzileiros a sul da zona, com foguetões e morteiros, causando pesadas baixas.

A «zona desmilitarizada» foi criada pelo acordo de Genebra de 1954, quando terminou a guerra na Indochina Francesa, e tem sido fiscalizada por uma comissão internacional constituída por indianos, canadianos e polacos. Porém, esta fiscalização é práticamente nula, desde o ano passado, quando a zona começou gradualmente a entrar na esfera das operações militares. A comissão não tem poderes policiais e pouco mais poderia fazer do que elaborar relatórios das violações.

Os gigantescos aviões americanos «B-52» bombardearam esta faixa pela primeira vez no dia 30 de Julho do ano passado.

ELEVADO NÚMERO DE AVIÕES AMERICANOS PERDIDOS

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.). — A Força Aérea dos Estados Unidos perdeu quase metade da sua frota de 818 aviões de jacto, de combate «F-105 Thunderchief», na guerra do Vietnam — revelou um informador.

Dentro em breve, os aparelhos que restam serão substituídos por «Phantows», mais rápidos e potentes.

Os chineses voltaram a manifestar-se na colónia inglesa de Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

fechados, os manifestantes exigiram que o governador comparecesse perante eles para pedir desculpas pelas «atrocidades» cometidas pela Polícia contra operários chineses.

«Trench, assassino dos chineses» — gritavam os manifestantes, enquanto acenavam com os pequenos livros vermelhos das citações de Mao Tsé Tung.

Outros manifestantes afixaram nas paredes do Palácio do Governo cartazes e entoaram canções revolucionárias, enquanto uma grande força da Polícia de choque se mantinha de prevenção.

Por outro lado, 200 manifestantes concentraram-se no porto, defronte do tribunal do Norte de Kowloon, onde deviam recomeçar hoje mais de 20 julgamentos, por acusações de amotinamento.

Os julgamentos foram adiados, até á próxima semana, após a multidão ter exigido que lhe fosse permitida a entrada no tribunal.

Cartazes antibritanicos foram também colados nos autocarros, pela primeira vez desde que os distúrbios começaram.

A noite passada, as autoridades de Hong-Kong decidiram não impor de novo o recolher obrigatório na península de Kowloon, onde bandos de chineses amotinados lutaram, na quarta-feira, com a Polícia, largando fogo a automóveis e apedrejando bancos.

Entretanto, o importante jornal comunista da colónia, «Ta Kung Pao», pede hoje «contra-ataques resolutos» contra o Governo britanico, por apoiar a acção ofical.

O jornal acrescenta que as mãos britanicas ficaram manchadas de sangue chinês e não pode haver qualquer retrocesso. «Se se registar a «escalada» da perseguição, ocorrerá, também, a «escalada» da resistência».

DIA A DIA

SOLDADOS E CASAS

HAROLD WILSON

Nunca como actualmente houve tantas tropas na Grã-Bretanha. O Governo não tem maneira de resolver o problema do seu alojamento e ouvem-se queixas da população civil que, em várias regiões daquele país, se considera prejudicada pelo afluxo inesperado de contingentes que regressam á ilha, vindos de diversos pontos do Globo. Até ao começo do próximo ano regressarão á metrópole trinta mil soldados que faziam parte de guarnições de bases e pontos estratégicos situados entre Aden e Singapura. Destes, dez mil já regressaram da Malásia, começando o seu repatriamento logo que terminou o conflito com a Indonésia. A retirada da guarnição de Aden está prevista para o começo do ano próximo. Outros contingentes, regressados do Médio e do Extremo Oriente, se concentrarão na Grã-Bretanha antes da sua desmobilização ou aguardarão que lhes seja dado outro destino. Finalmente, depois do próximo regresso de cinco a seis mil homens do Exército inglês do Reno, este será sucessivamente reduzido. Os seus efectivos actuais são de cerca de cinquenta mil homens.

O problema do alojamento destes soldados e oficiais complica-se por causa das respectivas famílias, especialmente as que são repatriadas do Extremo Oriente e cujos chefes tinham elevado nível de vida e casas confortáveis que não desejam trocar por tugúrios. O secretário dos Serviços Administrativos do Exército, Reynolds, e o ministro da Defesa britânico procuram resolver o problema, o qual afecta a totalidade dos efectivos em armas, que atinge cerca de duzentos mil homens em regime de voluntariado. Esta é a cifra mais elevada de que há memória. Será preciso despender, nos próximos meses, cento e vinte milhões de libras, carga orçamental com que não contavam o primeiro-ministro e o chanceler do Tesouro.

George Brown adiou a visita a Moscovo

LONDRES, 19 — (R.) — Foi adiada a viagem de George Brown a Moscovo — anunciou um informador do Foreign Office.

Brown, que devia partir hoje, adiou a visita devido á crise no Médio Oriente. O ministro sente que a situação naquela zona e nas Nações Unidas não está ainda classificada — revelaram círculos informados britânicos.

Assim, George Brown passará em revista a situação dentro de um dia ou dois, a fim de decidir se fará ou não a sua anunciada visita á U. R. S. S., embora com um programa reduzido.

O Governo soviético foi informado do adiamento por intermédio do embaixador em Moscovo, «sir» Geoffrey Harrison, com quem Brown esteve ontem em contacto.

Brown deveria conferenciar com membros do Governo soviético acerca da crise do Médio Oriente, do Vietnam e de outros problemas importantes.

Os círculos mencionados salientam que tal adiamento não significa um agravamento de crise do Médio Oriente Reflecte apenas o desejo de Brown de permanecer em Londres, a fim de seguir os acontecimentos.

CRITICA A U THANT

LONDRES, 19 — (F. P.) — O pedido de retirada da força de paz da O. N. U. em Gaza e no Sinai, apresentado pela R. A. U., constitui um acto de desprezo para com a missão de paz da O. N. U. — declarou, na noite passada, George Brown, no jantar anual da Associação Britânica das Nações Unidas.

A ordem de retirada das forças da O. N. U., criada por decisão comum das Nações Unidas, só poderia ser dada depois de consultas completas entre os países interessados — prosseguiu o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, que falava antes de ser conhecida a decisão de U Thant.

Salientando que a força da O. N. U. contribui, há dez anos, para diminuir a tensão na região «potencialmente explosiva» da fronteira israelo-egípcia, Brown deplorou a falta de meios apropriados para assegurar o respeito pelos países membros da O. N. U. e a renúncia á força, prescrita pela Carta da Organização.

George Brown: O pedido egípcio constituiu um acto de desprezo para com a missão de paz das Nações Unidas

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Esperança em Israel

(Continuação da 1.ª página)

Egipto, levando-o a afastar-se da sua política normalmente cautelosa, com notícias acerca de imaginárias concentrações de tropas israelitas, ao longo da fronteira síria.

O próximo passo que os israelitas aguardam do regime sírio é uma tentativa para conseguir o apoio do Egipto á sua doutrina de uma guerra de libertação imediata contra Israel.

Uma fonte israelita autorizada indicou que o Governo poderia recorrer para a Assembleia Geral da O. N. U. do pedido egípcio para que a força de emergência das Nações Unidas seja retirada do Médio Oriente. Israel afirma que a presença da U.N.E.F. é baseada numa resolução da Assembleia e ela não pode ser anulada por uma comunicação unilateral

A VIDA DECORRE NORMALMENTE

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I.) — Apesar da crescente tensão entre o seu país e os Estados árabes vizinhos e até da ameaça de uma nova guerra no Médio Oriente, o presidente israelita, Zalman Shazar, mantém os seus planos de visita ao Canadá e á Islândia, estando a partida prevista para amanhã.

Entretanto, o afluxo de turistas não diminuiu e os lavradores continuam a cultivar as terras fronteiriças, cenário de sangrentos recontros entre Israel e os árabes.

Nas três maiores cidades, Jerusalém, Tel Aviv e Haifa, a vida decorre normalmente e nem sequer se verifica açambarcamento de víveres. Os transportes funcionam como sempre e os cafés, cinemas e esplanadas continuam cheios.

CHAMADA DE RESERVISTAS NO IRAQUE

BAGDAD, 19 — (F. P.) — O Governo iraquiano chamou ao activo certo número de reservistas—anunciou Rádio Bagdad, acrescentando que o chefe do Estado, general Rahman Aref, que exerce também as funções de primeiro-ministro, «acompanha a par e passo os desenvolvimentos da situação árabe, perante o adversário israelita».

O ministro da Defesa reafirmou — ainda segundo a Rádio — que «formações terrestres e aéreas do Iraque estão a postos, prontas para apoiar a Síria... A retirada da força de emergência da O. N. U. do Sinai egípcio, prova o nosso empenho sincero em travar batalha».

CAMINHOS DE FERRO

CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Coca-cola antiderrapante

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Para permitir aos componentes do Ballet de Paris que dancem em pontas com toda a segurança, o palco inclinado e muito escorregadio do Teatro Bobino será regado, todos os dias, com coca-cola, óptimo antiderrapante, na opinião de Milord Miskovitch, director da companhia.

O Ballet de Paris exibe-se no Bobino a partir do próximo dia 21.

JOHNSON RECUSOU-SE A COMENTAR AS DECLARAÇÕES DE U THANT

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Numa inesperada conferência de Imprensa que deu ontem, o presidente Johnson recusou-se a comentar as recentes declarações de U Thant, segundo as quais se está na primeira fase da terceira guerra mundial, assim como nada disse acerca da intensificação dos combates ao sul da «zona desmilitarizada». Afirmando que os objectivos militares no Vietnam continuam a ser limitados, o presidente declarou que a determinação de resistir á agressão comunista é cada vez mais forte.

Noutra conferência de Imprensa, o secretário da Defesa, Robert McNamara, anunciou que o major-general Robert E. Cushman assumirá, no próximo dia 1, o comando dos fuzileiros navais americanos que combatem no Vietnam.

Cushman sucederá ao tenente-general Lewis W. Walt, que voltará a ocupar o cargo de director do pessoal do corpo de fuzileiros navais, em Washington.

O mercado da cortiça afectado por séria concorrência do metal e do plástico

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — O comércio mundial da cortiça está a ser gravemente afectado pela crescente preferência do metal e do plástico para rolhar as garrafas de vinho e outros recipientes — noticiou em Nova York «The Journal of Commerce», numa crónica enviada pela sua delegação em Londres.

O jornal reproduz as afirmações da Organização Internacional da Cortiça, com sede no Liechenstein, segundo as quais as exportações estão a ser particularmente afectadas pela preferência dada na Argentina — quarto produtor mundial de vinho — ás rolhas metálicas.

Prémios da Bienal de Tóquio

TÓQUIO, 19 — (F. P.) — O pintor Frank Stella (E. U. A.) obteve o grande prémio da IX Bienal de Tóquio. Victor Vasarely (França) obteve o prémio ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo seu quadro «Mets 1964». O brasileiro Nelson Leirner recebeu o prémio Mainichi Shimbun. Participaram na Bienal cerca de 70 artistas.

RECITAL DE VIOLONCELO EM «MONOKINI»

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Em Manhattan, Charlotte Moorman, de 28 anos, deu um recital de violoncelo, por convites, e fê-lo meio vestida. Concretamente: nua da cintura para cima.

Foi levada a tribunal e condenada, com pena suspensa, por apresentação indecente

TEMAS HISTÓRICOS — 1

O ASSALTO DO PASSALEÃO

Pessoa amiga, cujo nome, a seu pedido, não podemos revelar, apresentou-nos um papel sem data, com o título acima, escrito nos termos que adiante seguem, com a assinatura de E. A. Marques, confiando-nos o encargo de o identificar convenientemente. E vamos fazer essa identificação com o maior prazer e, diga-se de passagem, sem a menor dificuldade.

Quanto á data, infere-se do primeiro período do valioso documento e pela cor amaralecida do papel no qual está lançado, que terá sido escrito em 1897, quando Portugal festejava o descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, certamente para ser publicado em qualquer órgão da Imprensa da época, em comemoração da faustosa data. Contudo, nada indica que tenha visto a luz da publicidade.

Na assinatura que o subscreve adivinhamos o nome ilustre do apaixonado e competente africanista que, mais tarde, seria o general Eduardo Augusto Marques, então tenente do Corpo do Estado-Maior. Milita em abono da nossa opinião o facto de o distinto oficial se encontrar, naquela altura, em serviço no Ministério da Marinha e do Ultramar, certamente destacado em qualquer parte do Ultramar Português, que seria a nossa longínqua província de Macau.

Por nos parecer o referido documento deveras curioso e, neste momento, de actualidade, resolvemos dar-lhe justa publicidade, pois ele é mais uma revelação de quanto Portugal foi sempre cioso do seu rico património ultramarino, espalhado pelas quatro partes do Mundo.

★

«O antigo poderio marítimo de Portugal, estreitamente ligado ao grande descobrimento cujo centenário hoje celebramos, tem uma das suas mais belas afirmações na colónia de Macau, que demora neste recanto do Extremo Oriente, a mais de três mil léguas da mãe-Pátria. Esta longínqua possessão, que mostra até onde chegou o génio arrojado dos portugueses, não existiria hoje, contudo, e Portugal teria perdido este precioso padrão das suas glórias, se não fosse o heróico feito de armas conhecido pelo nome do *Assalto do Passaleão*, que salvou a colónia de um completo aniquilamento e consolidou o domínio português nestas paragens.

Corria oa no de 1849, quando foi trucidado o benemérito governador desta província, João Maria Ferreira do Amaral. A extraordinária energia e o civismo de que deu provas na libertação da colónia e na repressão das imposições e abusos das autoridades chinesas feriram o orgulho e o interesse dos mandarins, que, exasperados, premeditaram o bárbaro e traiçoeiro assassínio, a que se devia seguir o inteiro extermínio dos europeus. O governador foi morto ao escurecer do dia 22 de Agosto, e na manhã do dia 25, quando a cidade estava ainda imersa na mais profunda consternação, apareciam forças armadas em grande numero e em atitude hostil, no forte do Passaleão *(Pak-sa-Léang)* e coroando todas as alturas vizinhas de Macau. Ao mesmo tempo que isto se dava, exteriormente, descobria-se, no interior da cidade, um plano de sublevação dos habitantes chineses, que eram na esmagadora proporção de 40 000 para 6000 europeus. A situação da colónia não podia ser mais crítica.

Como os chineses houvessem abandonado o pequeno posto militar que tinham á entrada de Macau, nas Portas do Cerco, mandou o Conselho Governativo ocupá-lo nessa mesma manhã de 25, por quase toda a força da guarnição, que era limitadíssima, enquanto cidadãos armados patrulhavam as ruas.»

★

«Da parte dos chineses, o forte do Passaleão rompeu fogo sobre a nossa tropa mantendo-se com manifesta superioridade, por estar fora do alcance da artilharia dos fortes de Macau e por ter comandamento sobre a posição das Portas do Cerco, que nem sequer proporcionavam o mais ligeiro abrigo. O tiroteio era tão violento que os defensores da barreira achavam a posição insustentável.

A retirada animaria, sem duvida, o inimigo e a marcha sobre o Passaleão era considerada pelos representantes estrangeiros na China, residentes então em Macau, não sómente como iutil acto de heroísmo, mas, também, como uma violação do território chinês, que poderia trazer sérias consequências. O Conselho de Governo parecia disposto a acatar esta opinão, quando um oficial de artilharia, que estava ás suas ordens, pediu, instantemente, que lhe fosse permitido ir para a linha de combate. O Conselho acedeu e este oficial, que era o alferes Vicente Nicolau de Mesquita, partiu com alguns artilheiros que ainda foi possível reunir, e um obus a reforçar as Portas do Cerco.

Apenas ali chegado, o próprio alferes Mesquita apontou o obus, que logo ao primeiro tiro ficou inutilizado, por se lhe haver partido o reparo. Então, só pelo impulso do seu valor e sem autorização alguma, gritou por quém o acompanhava a tomar de assalto o forte do Passaleão. Trinta e seis bravos saíram á frente e marchou com eles, a despeito dos protestos do comandante da defesa, que julgava o cumulo da loucura e da temeridade ir um punhado de homens arriscar-se através de uma milha de campo descoberto, varrido por constante fogo, na absurda esperança de tomar um forte elevado e bem guarnecido. A corneta tocava a retirar, mas os heróis avançavam sempre. A despeito da contínua fuzilaria, eles tinham alcançado, no espaço de uma hora, o outeiro do Passaleão.

Quando se dispunham a entrar no forte, a guarnição, apavorada com tamanha audácia, fugiu, chegando ainda os nossos a aprisionar alguns chineses. A bandeira portuguesa foi, então, içada no forte do Passaleão e as forças postadas nas alturas vizinhas, em muito maior numero ainda que as anteriores, retiraram em debandada. O inimigo teve 15 mortos e do lado de Mesquita só houve, gravemente ferido, um soldado.

Da fortaleza do Monte, de onde tinha sido observada a marcha dos acontecimentos, fizeram-se logo demonstrações de regozijo, quando viram a bandeira portuguesa flutuando no Passaleão. Mas essas demonstrações foram tomadas pelo povo como sinal de perigo e imaginou-se, por um instante, que a cidade ia ter o mesmo terrível destino dos anteriores estabelecimentos portugueses de Ning-Po e Chimcheu. De um navio de guerra inglês desembarcou um destacamento de marinheiros para proteger a vida dos europeus da carnificina, que se julgava próxima e inevitável. Nisto, chega ao Quartel-General um oficial a cavalo, que vinha participar a vitória dos portugueses. Correu imediatamente a notícia por toda a cidade e houve a mais efusiva e assombrosa alegria.

A província de Macau estava salva! A invasão tinha sido repelida e os habitantes chineses foram mais uma vez contidos em respeito. Vicente Nicolau Mesquita, o valente a quem se deve este heróico cometimento, é natural de Macau e disso se orgulham justamente os macaenses, como nós todos nos orgulhamos também, de o haver contado entre os oficiais do Exército Português, onde, felizmente, não faltam nem nunca faltaram bravos, valentes e anónimos esforçados que têm dado a Portugal os seus melhores dias de glória. — *E. A. Marques.*»

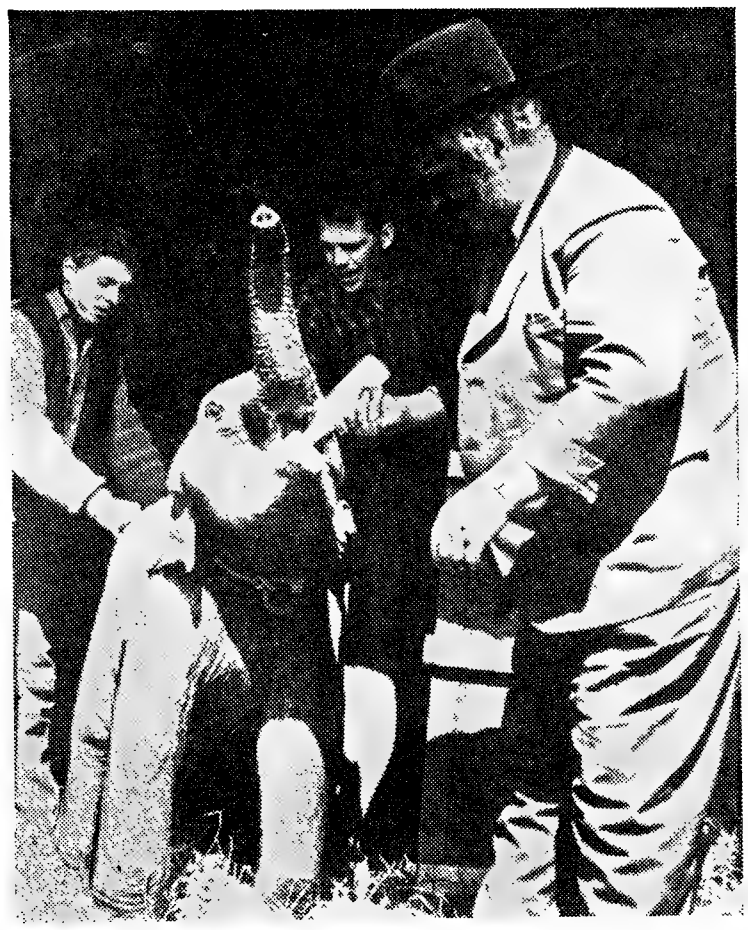
MINHOTO

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81



Um elefante a voar? A nossa época aboliu os absurdos físicos e aqui temos este paquiderme que andou de avião, e que á chegada ao aeroporto de Fornebu, perto de Oslo, foi recompensado com um refresco pelo seu tratador. Ambos fazem parte de um circo que vai actuar na capital norueguesa. O tratador, como se vê, muito avantajado; o elefante esse é que é um mini-paquiderme

A falta de policiamento

em alguns pontos da cidade

A revista «Eva» secundou, em termos suasórios, o apelo que aqui fizemos para se rever o esquema de policiamento da cidade, dada a frequência com que estão a ocorrer assaltos a mulheres e a menores em locais onde esse policiamento não existe. Por nos parecer que as suas considerações traduzem um anseio geral da população, e sobretudo das famílias cujos filhos têm de se dirigir a estabelecimentos de ensino situados em bairros excêntricos, pedimos licença para transcrever os judiciosos comentários de «Eva», que podem ser igualmente subscritos por Adão:

«Com o título de «Aqui d'el rei!», publicou, há cerca de um mês (a nossa periodicidade mensal faz-nos chegar sempre atrasados), o «Diário de Lisboa» um artigo na sua «Nota do Dia», que aplaudimos francamente e reforçamos porque de nós, mulheres, especialmente se tratava.

Dizia aquele nosso prezado colega que são cada vez mais frequentes os assaltos a mulheres indefesas nos pontos menos frequentados da cidade, não tanto com a finalidade de roubo mas com outros fins mais repugnantes, e que o actual policiamento da capital, pela forma como é feito, dá poucas garantias de eficiência em casos deste tipo. Apoiado.

O antigo brado de «Aqui d'El-Rei» como dizia o articulista do «Diário de Lisboa» lançado como pedido de socorro era, no geral, ouvido pelo agente da autoridade mais próximo, ou, pelo menos, **podia ser**, o que dava menos arrojo aos meliantes, agora certos de que a sua vítima, enquanto lhes está nas mãos, não pode recorrer a nenhum 115 nem aos carros-patrulhas da Polícia para se libertar do ataque de que é alvo.

O seu único recurso é o grito a plenos pulmões, inútil senão fizer eco nos ouvidos de um guarda que no isolamento do local se encontre em condições de intervir.

A observações desta ordem objectou o sr. comandante-geral da Polícia de Segurança Pública que os métodos de policiamento actualmente postos em prática em Lisboa eram os adoptados em Paris e noutras cidades e que basta marcar o 115 ou recorrer aos «avisadores da polícia» espalhados pela cidade, para que um carro-patrulha surja rápidamente onde é preciso. Acrescentou que não é possível ter um polícia em cada rua, e que o policiamento tal como está, se não é perfeito é o que se pode fazer dentro dos condicionamentos existentes.

A esta explicação respondeu muito justamente, já, o nosso colega «Diário de Lisboa». Mas não podemos nós, como órgão especialmente dos interesses femininos, deixar de reforçar os argumentos daquele nosso camarada de imprensa insistindo no ponto capital: não é um policiamento diferente para toda a cidade que se pede, mas apenas uma assistência policial mais eficiente nos locais mais isolados escolhidos pelos energúmenos para pôr em prática os seus desmandos, dando largas aos baixos instintos que os caracterizam.

Como os serviços precisam de tempo para se organizar, lembramos desde já a V. Ex.ª a necessidade imperiosa de pôr em execução, no próximo ano lectivo, um serviço especial de protecção ás pequenas estudantes dos 10 anos em diante obrigadas a estar nas aulas ás 8 horas da manhã, o que as obriga, actualmente, no Inverno, com a mudança da hora, a sair noite escura de casa. Há escolas, especialmente as técnicas, afastadas dos centros, como por exemplo, a Josefa de Óbidos, aos Prazeres, cujas alunas atravessam, para lá chegar, ruas a essa hora totalmente desertas e em que muitas se têm visto já a contas com homens sem escrúpulos, verdadeiros criminosos, que procuram atentar contra o seu pudor. É impossível ás mães acompanhá-las, visto que, na maioria dos casos, têm elas também de seguir para o seu trabalho. Mas é com os corações em sobressalto que as vêem sair de casa (e regressar) noite cerrada, conscientes dos perigos que estão correndo.

Não é para o sistema de policiamento geral de toda a cidade que se pede reforma, mas tão-sómente que seja revisto no que respeita a casos especiais.

Todas lhe ficaremos gratas por isso, e todas as mulheres se julgam no direito a pedir-lho.»

Dr. Martinho Pedro Cardio Rosado

MISSA DO 7.º DIA

Luísa Conceição Salles Rosado Figueiredo Pereira Botelho, seu marido e filhos, Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, filhos, nora, genro e netos, Maria Ernestina Salles Rosado Pires da Silva e filhos, Maria do Céu de Salles Rosado Barreiros, seu marido e filhos (ausentes) participam que mandam celebrar missa, amanhã, às 9 horas da manhã, na igreja paroquial de Paço de Arcos, pelo eterno descanso do seu querido Pai, Sogro, Avô e Bisavô, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

UM MOTORETISTA MORREU no choque com uma camioneta

Hoje, ás 7 e 15, quando uma camioneta da Manutenção Militar, conduzida por José Ribeiro Ferreira, de 35 anos, casado, natural de Baião e residente na Vila Flor Dias, no Prior Velho, descia a Avenida Infante D. Henrique, próximo do quartel da G. N. R. do Beato, o motorista ouviu um grande estrondo na parte traseira do veículo. Parando este e descendo, deparou-se-lhe uma motoreta enfeixada contra a camioneta e muito danificada e com o seu condutor estendido no chão e com um grande ferimento na cabeça.

Comunicado o acidente ao polícia sinaleiro de serviço no local, foi o ferido conduzido numa ambulância do 115, ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, seguindo o corpo para o Necrotério.

O infeliz motoretista — que se deve ter despistado, ou tido qualquer doença súbita — chamava-se António Gonçalves Cardoso, tinha 34 anos, era estivador, casado e residia na Rua C-2, Lote 224-3.º esquerdo, em Olivais Sul.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Vai inaugurar-se o Centro de Instrução Distrital de Lisboa da Defesa Civil do Território, que funcionará nas dependências do extinto Terço Destacado do Rato da L. P. com o seguinte horário: segundas, quartas e quintas-feiras, das 21.30 ás 23 horas; aos sábados, das 16 ás 19 horas.

Com o fim de proceder ao enquadramento dos agentes da Defesa Civil do Território, devem todos os filiados comparecer hoje, ás 21 e 30, no referido local.

VIDA RELIGIOSA

Conferência do arcebispo de Braga sobre as aparições de Fátima

O sr. arcebispo de Braga profere esta noite, ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais — Campo Grande, n.º 185 — uma conferência subordinada ao tema «O meu testemunho sobre as Aparições de Fátima».

O sr. D. Francisco Maria da Silva deslocou-se propositadamente a Lisboa a convite da Casa do Pessoal da R. T. P., que promove a reunião.

Estátua ao beato Champagnat em Fátima

Inaugura-se amanhã no Santuário de Fátima uma estátua ao beato Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas.

Reparação dos painéis laterais do Cabanejo da Quinta da Pimenteira 1.ª fase

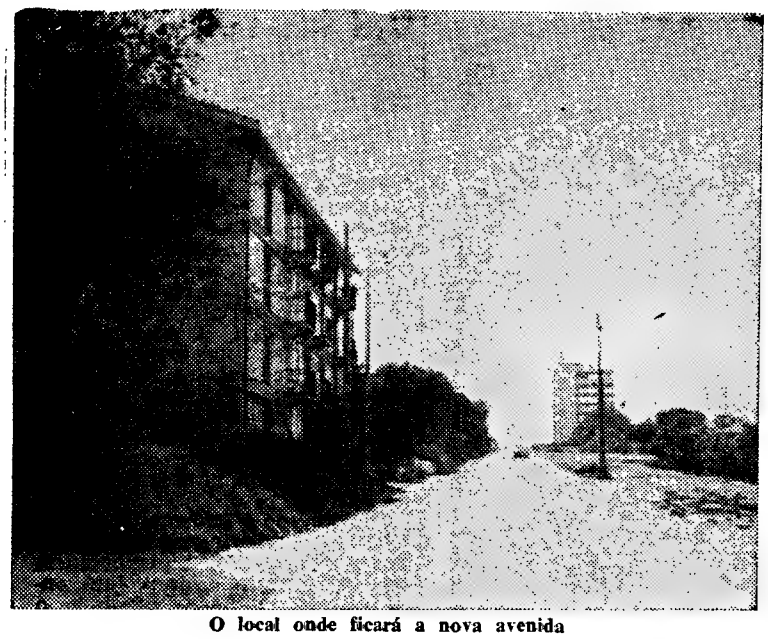
O Município abriu concurso para adjudicação da empreitada de reparação geral dos painéis laterais do Cabanejo da Quinta da Pimenteira, 1.ª fase, com a base de licitação de 545 360$00. O concurso efectua-se nos armazéns da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, na Avenida 24 de Julho, no dia 31 de Maio, ás 10 horas.

O CENTENÁRIO de Antero de Figueiredo

PAÇOS DE FERREIRA, 19 — Na Câmara Municipal há amanhã, ás 21 e 45, uma sessão comemorativa do primeiro centenário do nascimento do escritor Antero de Figueiredo. Será orador o rev. Alexandrino Brochado.

No mesmo dia, ás 9 e 30, na capela da Trindade, em Meixomil, celebra-se missa; e no domingo, ás 10 horas, será descerrada uma lápida na casa das Boucinhas, daquela freguesia.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



O local onde ficará a nova avenida

ESTÁ A SER ALARGADA
UMA AVENIDA DE LEIRIA

LEIRIA, 19 — A Avenida Marques de Pombal em Leiria, está a sofrer uma importante transformação. A sua faixa de rodagem vai ser alargada em toda a sua extensão, desde o seu início, no entroncamento da Rua Nossa Senhora de Fátima até á Rua D. José Alves Correira da Silva, onde vai também entroncar.

Uma parte do trajecto desta artéria citadina foi alargada para a a direita, enquanto outra parte o será para o lado esquerdo, como o impõem as conveniências, evitando-se expropriações de imóveis. A beneficiação desta avenida virá trazer melhores perspectivas a esta zona urbana, onde já estão edificados vários prédios de concepção moderna e outros se projectam construir, assim como o novo Hospital Regional, para o qual ali existe, há vários anos reservada uma larga parcela de terreno.

Ao fundo da Avenida, poderá ver-se ainda a silhueta do Hotel Euro-Sol, em adiantada fase de construção, dominando uma vasta paisagem de muitas léguas em redor.

Festival Gulbenkian de Música

Integrado no XI Festival Gulbenkian de Musica, vai efectuar-se, no próximo dia 25, pelas 21 e 30, no Teatro José Lucio da Silva, um espectáculo de dança moderna, pela companhia «Alvin Ailey American Dance Theatre».

O público leiriense terá assim uma rara oportunidade de poder apreciar aquele admirável conjunto de bailarinos negros, a preços extremamente módicos. Os bilhetes para o espectáculo, que está a ser aguardado com muito interesse já se encontram á venda na bilheteira do teatro.

Festa Pascal dos Doentes

A' semelhança do ano passado, a paróquia de Leiria vai ter, no dia 21, a Festa Pascal dos Doentes, com o seguinte programa: ás 10 horas, missa na Sé, seguida de bênção do Santíssimo; depois das 15 horas, comunhão dos doentes que não puderem deslocar-se á igreja e entrega de presentes.

A paróquia conta com a generosidade dos beifeitores para esta festa. Quaisquer lambranças ou presentes poderão ser entregues na sacristia da Sé, até amanhã.

Colectividade em festa

Para assinalar o 12.º aniversário da inauguração da sua sede, o Clube Desportivo Campos do Lis, da vizinha povoação de Gândara dos Olivais, vai promover os seguintes actos: dia 21 de Maio, pelas 10 horas, gincana de automóveis, no Campo da Carreira de Tiro, nos Marrazes; ás 13, almoço na Mata; á noite, baile na sede, com a colaboração de Alvaro Costa e do seu conjunto e distribuição de prémios aos vencedores da gincana; dia 28: V Torneio de Ténis de Mesa, com início ás 14 horas; dia 3 de Junho: Noite Académica, com a colaboração dum grupo de estudantes de Coimbra; dia 4: almoço de confraternização, na sede, com inscrições até 28 do corrente.

O SUD-EXPRESS transportá-lo-á em algumas horas de Hendaye a Paris, a mais de 115 km/Hora.

OS AUTOCARROS DE TURISMO DO S. N. C. F., rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França.

O SERVIÇO COMBOIO + AUTOMÓVEL sem motorista do S.N.C.F. está à sua disposição em Paris e 140 cidades.

COMBOIOS "AUTO-COUCHETTE" entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Se viajar de automóvel, entregue-o na estação da partida, durma confortàvelmente no comboio e, na estação do destino, onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel, que viajou consigo no mesmo comboio.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Vida administrativa

AVEIRO, 19 — No edifício da Camara Municipal de Albergaria-a-Velha, sob a presidência do dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, governador civil de Aveiro, efectuou-se, hoje, a partir das 11 horas, a vigésima segunda reunião dos presidentes e chefes das secretarias da Junta Distrital e das Camaras Municipais de todo o distrito, a fim de na sequência de trabalhos anteriores, serem tratados assuntos decorrentes da administração local e problemas de interesse para o distrito.

Estiveram ainda presentes o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, o comandante distrital da Legião Portuguesa, o engenheiro-director dos Serviços de Urbanização, o Delegado do I. N. T. P., o director do Distrito Escolar, o engenheiro-chefe da Brigada Técnica da IV Região dos Serviços Agrícolas e o comandante distrital da G. N. R.

Ciclo de conferências

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro (Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77), efectua-se a segunda palestra do II Ciclo de Conferências, promovido por este organismo.

O sr. Belmiro Narciso de Assis, presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto e da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório versará o tema «Aspectos económicos da vida da empresa».

Cineclube de Aveiro

Esta noite, pelas 21 e 30, o Cineclube de Aveiro promove mais uma sessão de cinema dedicada aos seus associados. No Teatro Aveirense, exibe-se o filme alemão «A Grande Roda da Vida» (maiores de 17 anos).

Informações camarárias

A Camara Municipal procedeu á consulta directa a vários empreiteiros da especialidade, para apresentação de propostas para execução da obra de construção de uma ponte-cais, para atracação de lanchas, no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto.

Foi aprovado superiormente o projecto de ampliação, para oito salas de aula, do edifício escolar existente no núcleo de S. Bernardo, apenas com quatro salas.

Vão ser publicados editais chamando novamente a atenção dos proprietários de prédios ou muros de vedação, para a limpeza, caiação e pintura dos mesmos, fixando-se o prazo para aquelas obras até ao fim do próximo mês de Outubro.

FARMACIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Saúde* (telefone 22.569), na Rua de S. Sebastião, n.º 108.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 5 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1967, a saber:

641 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;

645 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;

14 790 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;

22 277 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;

110 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;

11 135 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 16 de Maio de 1967.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras italianas contemporâneas

Na sala anexa ao cinema do Palácio Foz está patente ao público a Exposição de Gravuras Italianas Contemporaneas em que se contam umas trinta gravuras de vários artistas. Todas elas modernas, algumas realizadas muito recentemente e contribuindo para nos dar uma ideia da difícil arte de gravar em Itália em nossos dias.

São apresentadas obras dos seguintes artistas: Afro, Capogrossi, Cagli, Consagra, Corpora Dorazio, Fazzini, Franchina, Garelli, Mastroianni, Mirko, Novelli, Perilli, Santoro, Santomaso, Turcato, Vespignani.

A exposição é realizada pela «Civiltà delle macchine», de Roma e pelo Instituto de Cultura Italiana em Lisboa, com a colaboração do S. N. I. Esteve já apresentada em Barcelona e Madrid. Diz-se no prefácio do elegante catálogo que «nela colaboraram artistas entre os mais representativos da arte italiana contemporanea, muitos dos quais, afrontando esta técnica pela primeira vez, oferecem novas e significativas formas de expressão».

Anote-se também que todas as obras expostas, enumeradas e reproduzidas no catálogo, tiveram uma tiragem total de 35 exemplares, dos quais 30 numerados com algarismos árabes de 1 a 30, e cinco numerados com algarismos romanos de I a V (prova de artistas). Todos os exemplares foram assinados pelos autores e, no fim da tiragem, as chapas foram inutilizadas

Os desenhos de Mário de Oliveira sobre «Paisagens Cósmicas de Espanha»

Mário de Oliveira tem exposto já mais de uma vez no salão da Chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre. E pode dizer-se que está em sua casa de tal forma ele tem pintado e desenhado a paisagem e os tipos de Espanha.

E quando pinta ou desenha a Espanha, como aliás quando realiza toda a sua obra, bem pode ele dizer, como diz ao abrir o presente catálogo: «A minha natureza é a que sinto e vejo. Tudo que desenho é a essência da natureza, e transforma as coisas para encontrar a verdade estética e formal dessa Natureza».

Desta feita, Mário de Oliveira apresenta-nos 25 desenhos que ele próprio intitulou de «Paisagens Cósmicas de Espanha».

Sobre essa Exposição falou o adido cultural a Embaixada de Espanha, Sr. Pedro Rocamora. «Aqui está Espanha. Com as razões de sua tristeza ou de seu ódio, de seu desespero ou da sua rebeldia. Sentimento que só uma singular capacidade de interpretação pictórica conseguiu esquematizar idealmente. Assistimos pois a um fenomeno de dissecação implacável. Realizado sem concessões a nada e a ninguém. Radicalmente tributária dessa verdade absoluta que é o imperativo do génio.

«Mário de Oliveira penetrou com seu pincel nas profundidades da casta espanhola. O espectáculo que seus olhos [illegible] passou pelos latidos de um trémulo coração para entendermos sua terrível linguagem. A voz daquelas perspectivas que já cantara António Machado: «... são terras para a águia, um traço de planeta por onde cruza errante a sombra de Caim».

A exposição encontra-se aberta ao público todas as tardes.

Documentos de identificação

O Governo português aprovou, para ratificação a Convenção sobre os documentos de identificação nacionais dos marítimos adoptada em 13 de Maio de 1958 pela Conferência Internacional do Trabalho

GARRAIADA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MANUEL BERNARDES

Os alunos do Colégio Manuel Bernardes têm amanhã a sua já tradicional garraiada na praça do Campo Pequeno, gentilmente cedida pela respectiva empresa. Também as seis rezes foram oferecidas pela ganadaria Pinto Barreiros. Serão cavaleiros José Santareno e Jorge Carvalho, e *espadas*, Henrique Carvalho Dias e António Perinú. O pelotão suicida de forcados amadores do C. M. B. será capitaneado por António José Silvestre.

O programa inclui um jogo de Vaco-Bali entre as equipas «Pira-te Que Ele Aí Vem...» e «Pera Aí Q'eu Também Vou», capitaneadas, respectivamente por Gabriel F. Dias (o «Arrebenta») e por J. Furtado Leite (o «Já Rebentou»), para disputa dos «Cornos das cidades com Vaca». Carlos Seixas «O Laringe», e Alfredo Simões, «O Beco», executarão o célebre «Passe de Limon».

O programa que inclui ainda algumas surpresas, começa ás 16 e 30.

A noite ás 22 horas, na Casa do Alentejo, haverá baile, animado pelo conjunto «Sheiks».

VIDA MUSICAL

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de música da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionisio. O programa é o seguinte: Marcha do Tannhaüser (Wagner) Os Preludios (Liszt), Ribatejo, Frederico de Freitas), Grande Fantasia Espanhola (R. Villa) e 1812 (Tschaikowsky).

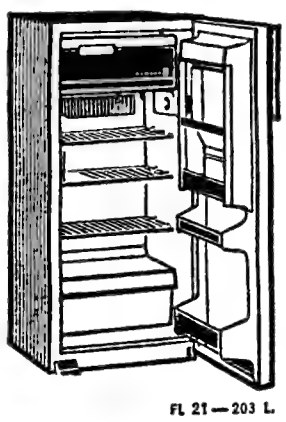
O compositor brasileiro Francisco Mignone em Lisboa

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian encontra-se em Lisboa o compositor brasileiro Francisco Mignone, que vem assistir á primeira audição mundial da sua obra «Concerto para violino, piano e orquestra», no concerto sinfónico que se efectua no Coliseu, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, integrado no plano do XI Festival Gulbenkian de Música.

A nova obra de Mignone será interpretada pelo magnífico duo brasileiro Mariuccia Iacovino (violino) e Arnaldo Estrella (piano), e pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Walter Susskind.

O programa inclui, ainda, três obras do agrado do público: o «Concerto n.º 5 para piano e orquestra» e a «Abertura Egmont», de Beethoven, e a «Sinfonia n.º 8», de Dvorak.

FRIMATIC
Harmonia



FL 21 — 203 L.

ELEGANCIA E QUALIDADE
• CONGELADOR A TODA A LARGURA • PRATELEIRAS AMOVIVEIS • COMPARTIMENTO PARA CARNES • AMPLO GAVETÃO COM DIVISÓRIA PARA FRUTOS E LEGUMES • CONTRAPORTA ILUMINADA • ABERTURA POR PEDAL

ESCOLHA O SEU FRIMATIC NAS LINHAS «2000» OU «EXPORT» 8 MODELOS DIFERENTES, DESDE 140 A 310 LITROS

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTE:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

COMO RODA A RODA ?

Dia a dia

Esso

Gota a gota

Uma fábula começa assim:
«dente a dente,
a roda come a corrente...»
Não é uma fábula, é um facto.
Dia a dia, milhões de crianças
em todo o mundo
interrogam-se perplexas:
— Como roda a roda?
— Que faz a roda rodar?
É simples: há uma roda dentada,
accionando uma corrente,
que acciona outra roda dentada,
comendo a mesma corrente.
A força de uma criança chega
para deslocar essas rodas;
existe uma outra força líquida que
secretamente colabora:
— Gota a gota,
o óleo alimenta as rodas dentadas.
É a ESSO que as faz rodar.
Apenas um leve movimento.
Não mais do que um tempo de ritmo

A fábula acabava
assim:
«dente a dente,
a roda nunca
comeu a corrente...»

Esso

uma longa experiência
ao serviço do homem

McCANN

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suiça inteiramente metálica

demonstrações e aprendisagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel. 53 31 11 · Lisboa

Elegância e distinção

Super-espalmado

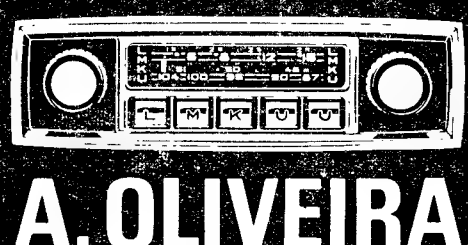
relógio suiço

CAUNY

Sempre exacto

Blaupunkt

AUTO-RÁDIOS PONTO AZUL



A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A

AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308

326931/530838

LANTERNAS A GAZ PROPANO «PRIMUS»

Estas lanternas de fácil manejo, de luz forte e brilhante servem para campismo, para roulottes, para trabalhos na via pública, iluminação de lagares, nas campanhas de pesca e em toda a parte em que a luz é necessária. Há lanternas de 100 velas e 300 velas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

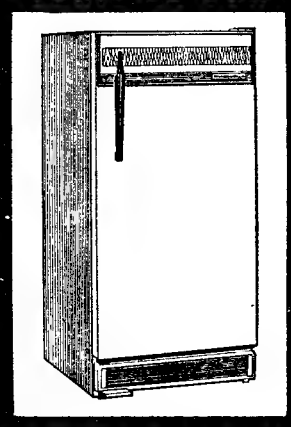
Rua Primeiro de Dezembro, 45, 2.º

Telefones: 32 23 16 - 36 63 75 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

PHONOLA

SÉRIE DE OURO



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

EST. M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

Rua dos Douradores, 6 — LISBOA

TRANSPORTES

"TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa.

Estrada de Benfica, 682 - A

Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

---

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos

à Prestações

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente, ás 15 horas, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 274 m2, para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 540.000$00.

NA AMOREIRA

AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 187 m2 cada, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 280.000$00 cada.
2 lotes com 165 m2 cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 210.000$00 cada.
Estes lotes terão ligação futura ao Estoril pela Rua do Viveiro.

NO BAIRRO DAS FONTAÍNHAS

EM CASCAIS

2 lotes com a área de 165 m2 cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 300.000$00 cada

PARA MORADIAS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

2 lotes de terreno com 601 m2 e 607 m2, respectivamente, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

AVENIDA GASPAR CORTE REAL

2 lotes de terreno com 550 m2 cada, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

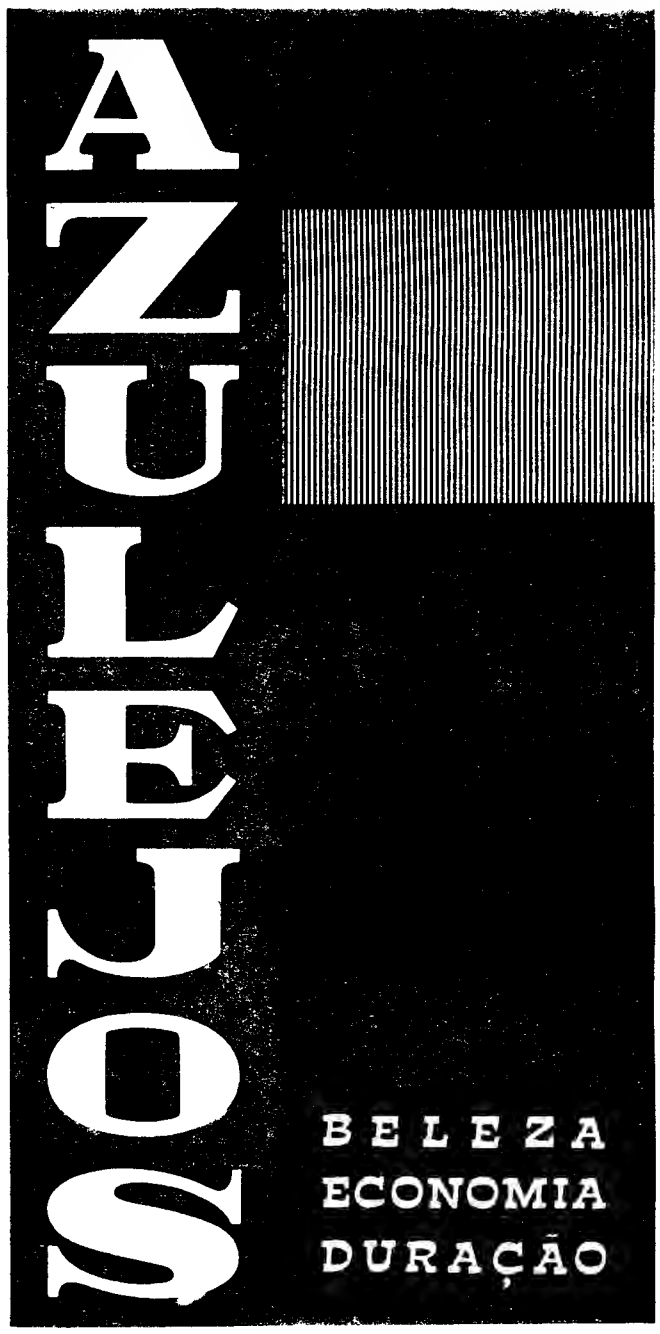
Cascais, 3 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,

António Azevedo Coutinho

Engenheiro Agrónomo

AZULEJOS



BELEZA

ECONOMIA

DURAÇÃO

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 — 6.ª ÉPOCA

República — 112 11X 121 X22X Reconquista — 112 111 1X1 21X1; Correio do Vouga — 112 111 1X1 2X21; Comércio de Tortimão — 111 111 XX1 1212; Rádio Atlântida — 1X1 111 121 1121; Jornal de Sintra — 112 112 X11 2121; Gazeta do Sul — 1X1 X11 X12 21X2; Estrela da Manhã — 112 111 1X1 X121; O Distrito de Setubal — 1X2 X21 111 1122; Brados do Alentejo — 11X 12X 211 21XX; Notícias de Chaves — 112 111 X11 X221; Linhas de Elvas — 121 111 211 1X21; Cardeal Saraiva — 112 1X1 121 1121; Jornal da Lixa — 111 111 111 X111; Clube Asas do Atlantico — 112 111 XX1 1122; Revelações — 111 212 X22 X211; Correio dos Açores — 111 111 2X1 1111; Jornal do Fundão — 1X2 111 221 11X1; O Arauto — 111 111 2X1 1X21; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 211 X122; Mundo Desportivo — 1X2 111 121 X11X; Notícias de Beja — X21 11X 111 1X21; Folha do Domingo — 111 11X 111 112X; Povo Algarvio — 112 111 121 2X21; Maria da Fonte «Desporto» — X1X 111 X21 2XX1.

Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 11X 111 121 21X1; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X12 112 X11 X121; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 112 111 111 X111; A Voz de Chaves — 111 111 X21 2112; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 112 121 X11 11X1; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 1X1 1X1 1X1 2111; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 112 11X 111 1221; O Templário «Desportos» — 112 111 1X1 1221; Ecos de Cacia — 111 111 111 1121; A Voz Desportiva — 1X1 111 2X1 1X21; Eu Sei Tudo — 111 111 121 111X; A Voz — 111 111 2X1 22X2; Folha de Tondela — 112 111 111 1121; Peça Que Não Maça — 11X 11X 121 11X1; Notícias de Guimarães — 1X2 111 2X1 X222; Notícias de Famalicão «Vamos Jogar ao Totobola» — 122 12X X11 X211; Defesa de Arouca — 111 1X1 2X1 1112; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1XX 111 X2X 112X; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 112 111 121 XX12; A Rabeca — 11X 11X 21X 1221; A Comarca de Arganil — 112 121 12X 1121; A Voz do Domingo — 112 111 111 1121; Melodias — 2X1 1X1 112 1XX1; Musica Para Todos os Gostos — 2XX X11 121 1221; Êxitos Musicais — 22X 111 111 1211.

Rádio Placard «RCP» — 112 111 1X1 111X; Rádio Placard «RR» — 112 111 111 1112; Rádio Placard «ENR» — XXX 111 1X1 1112; O Comércio do Porto — XXX 111 1X1 X1XX; Notícias do Douro — 112 XX1 1X2 1X11; A Lição do Menino Quim — X2X 111 X21 1121; Penalti — 1X2 1XX 121 1222; Aqui, Salgueiros — 112 111 111 1X21; Ideal Rádio — 1X2 111 121 X1XX; Jornal de Notícias — X22 111 121 X111; A Ordem — 111 111 X11 X12X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 11X 111 121 12X1; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 111 2X1 1X21; Repórter do Dia «Angola» — X12 111 X21 X121; De Tudo Um Pouco — 112 111 221 2121; Repórter do Dia — 112 111 X21 2221; Momento do Totobola «RP» — 1X2 XX1 12X 11XX; Boletim Desportivo «RP» — 112 X11 11X X21X; Novidades — X11 X11 211 1X22; Notícias de Felgueiras — 112 XX1 121 11X2; Litoral — 1X2 1X1 211 X111; Rádio Ribatejo — 111 X11 211 2X21; Notícias de Gouveia — 1X1 111 211 112X; Correio da Beira — 122 122 X21 X122; Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 122 121 121 1X11.

Diário do Norte — 112 XX1 111 X122; Programa Electromecânico — 111 XX1 111 X111; Norte Desportivo — 112 111 XX1 11X2; Rádio Clube do Norte — X11 XX1 111 X2X1; Programa Sem Nome — 1X1 221 1X1 2221; Resenha Desportiva — 11X 222 1X1 11X2; Só Rádio «RCP» — X1X 111 211 11X1; Boletim Desportivo «RCP» — X21 111 XX2 11X; Musica e Desporto — 1X1 111 X11 111X; Hora do Fâmega — 112 1X1 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 111 2X1 1112; As 10 Espere Por Nós — 111 111 X11 X121; Dos Fracos Não Reza a Historia — 1X2 1X1 2X1 1XX1; A Voz dos Ridiculos — 11X 111 111 1111; Programa Almanaque — 121 1X1 2XX 1X21; Rádio Sports — 112 111 121 2111; Colina Sagrada — 112 111 212 2X22; Vamos á Bruxa — X22 111 X21 X12X; Expresso da Tarde — 122 1X1 111 X2X1; Diário de Luanda — 112 111 121 222X; Café da Noite — 111 22X 111 11X2; O Apostolado — XX2 11X XX1 2121; Comércio de Luanda — X22 1X1 12X X12X; Angola Desportiva — 112 1X1 1X1 X111; Musica Para Jovens — 221 111 211 1122.

Renovação (Moç.) — X11 X21 1X1 2211; Domingo Alegre — 111 1X1 X11 22X1; Relato de Futebol Ronga — 121 111 2X1 X112; Relato de Futebol Português — 112 X11 211 1X22; Roteiro Sonoro — X1X 211 2X1 X22X; O Brado Africano — X11 11X 121 222X; Matinée Musical — 1X1 1X1 111 1X21; A Tribuna — 111 11X 1X1 1X21; Notícias da Beira — 1X1 111 2X1 X121; Notícias — XX1 X11 2X1 21X1; Musica da Nossa Terra — 12X 111 121 122X; Conjuntos Modernos — 211 11X 221 1222; Jorna. do Sul — 1XX 111 XX1 1221; Diário de Coimbra — 1X2 121 1X1 1111; Jornal das Aves — 112 111 122 112X; Semana Transense — 111 X1 21X 211X; Terra Alta — 111 111 X11 11X1; Sporting — 111 X11 11X 1212; Açores — 111 1X1 221 1121; Badaladas — 1X1 12X 2X1 XX2X; Voz de Lamego — 111 111 121 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 35 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Varzim-Sanjoanense ...	77	19	5
2.	Braga-Guimarães	76	28	17
3.	Mirandela-Vizela	5	19	51
4.	Chaves-Régua	100	16	5
5.	G. Vicente-Vilanovense.	86	22	13
6	Feirense-Avintes	101	15	5
7.	Lourosa-Águeda	64	26	31
8	Mortágua-Vildemoinhos	47	36	38
9	U. Coimbra-Portalegrense	105	9	7
10.	Vilafranq.-Tramagal ...	65	32	24
11.	Sarilhense-Grandolense .	71	22	28
12.	Palmense-Casa Pia	34	26	61
13.	Juventude-Farense	71	23	27

e o prognóstico «lógico» será 111 **ou** 112 111 111 1121.

O peditório

a favor da C. V. P.

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, trabalha-se activamente na preparação do grande peditório nacional a efectuar no próximo dia 1 de Junho.

A semelhança dos anos anteriores, haverá mesas por toda a cidade para recolha dos donativos. Dentro de breves dias será anunciado quem estará junto das mesas e quais os locais onde estas se encontrarão

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOM INVESTIMENTO: **INDÚSTRIA TÊXTIL**

DIVIDENDO PRIORITÁRIO 7%

INVISTA NA INDÚSTRIA TÊXTIL
SUBSCREVENDO ACÇÕES DA **STAL**
SOCIEDADE TÊXTIL ALIANÇA, SARL *

Nós fabricamos qualidade STAL! Qualidade feita de lã e de fibras: tecidos, malhas, lingerie, camisaria, confecções apreciadas em todo o país e no estrangeiro para onde exportamos.
A nossa experiência diz-nos o seguinte:
Não há na actualidade indústria tão dinâmica como a indústria têxtil, não há passado tão longo que nos garanta futuro tão certo.
No nosso aumento de capital destinado à construção de novas fábricas em Vila Nogueira de Azeitão, oferecemos 6.000 contos à subscrição pública em 6.000 acções de 1.000 escudos cada.
Invista directamente na indústria têxtil tornando-se accionista da STAL.

* Subscrição aberta ao público, de 8 a 20 de Maio, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Peça mais detalhes sobre este Aumento de Capital a

SOCIEDADE TÊXTIL ALIANÇA, SARL
R. Rodrigues Sampaio, 13
Lisboa-1

Nome _____

Endereço _____

stal®

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PREDIO

7.300 c. em Campolide, grande volume só de habit., de acab. esmerados. Isento 6 anos. Tem 33 inq. e port.s, todos c/ 3 boas div., ass., coz., c. banho e desp. Rende 439.560$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de De- ..., 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDARES

260 c. em Benfica, c/ 3 div. ass., coz., c. banho, despensa, roupeiro, hall e marquise. Revestidos a marmorite. Facilita parte ao Montepio.

TRATA

ORCOSI

1. de De- ..., 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

A CONFIDENTE — A Nossa Organização ao País

PROPRIEDADES

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 32 54 87 - 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 152.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1. — Telefs. 30259/34755.

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 151.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

ANDAR

CARCAVELOS

Vende-se, 5 assoalhadas, 2 casas de banho, despensa, cozinha e hall. Quinta do Junqueiro, Lote A-2, 2.º Dt.º (junto à Marginal). Trata: Av. António Augusto de Aguiar, 148 — Telefs. 537600 - 537871 — Lisboa.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVISO AOS SRS. EXPORTADORES

Na semana de 12 a 17 de Junho p. f., encontrar-se-ão em Lisboa, em missão de serviço à exportação, os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: França, Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte, Bélgica, Alemanha, Suíça, Itália, Líbano e Espanha.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. Exportadores que estejam interessados na obtenção de informações sobre os referidos mercados. Quem o pretender deverá inscrever-se, até ao dia 31 deste mês, na sede do Fundo, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, indicando, além do nome da firma exportadora, o produto que pretende exportar e o mercado desejado.

Posteriormente os inscritos receberão comunicação do dia e da hora em que podem ser atendidos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 86 Telf. 50060-51047

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n. 47-C.

CORTINA, 66; Taunus 17-M, 66; Volkswh 1600, 66; Austin 1100, 66; Hillman Imp. 66; Taunus 12-M, 66; Renault 4-L, 66; Rambler Stat. 64. Variant 1500, 64; Consul Capri, 63; Fiat 1300 TSF 61. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8 - A.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 02-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluído:

— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:

1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:

— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

Edifício Espanha, Av. António Augusto de Aguiar, 148.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

O «europeu» de hóquei em patins começa amanhã em Bilbau

• Portugal defronta a Alemanha

Começa amanhã, em Bilbau, o 27.º Campeonato da Europa, em hóquei em patins. Participam na competição, além de Portugal, Alemanha Federal, Bélgica, França, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça.

A selecção portuguesa intervém na prova desde 1930 (5.º campeonato) e obteve já 11 vitórias.

Com o rodar dos tempos, a modalidade tem sofrido alguns dissabores, no respeitante, pelo menos, ás suas disponibilidades financeiras, nem sempre amparadas. Essa circunstância pesou agora na constituição da equipa nacional, que não contou com a colaboração, digamos indispensável, dos ultramarinos — Fernando Adrião e Carrelo. Para além desse factor, há ainda a considerar o facto de os jogadores estarem pouco rodados, já que as únicas provas internas não vão além dos torneios de abertura, indubitàvelmente insuficientes para a obtenção da forma ideal dos atletas.

Todavia, Armando Ribeiro, actual responsável pelo «cinco» lusitano, através das declarações públicas que produziu, partiu de certo modo optimista, porquanto concluiu que a boa vontade dos seleccionados permitiu a sua melhoria técnica e física, mais até do que previa, dado o curto espaço de tempo de que dispôs.

A constituição de fundo do «team»

A constituição de fundo do «team» está assim prevista: Vitor Domingos, Américo, Júlio Rendeiro, Livramento e Leonel.

Um relance de olhos pelos nomes que acabamos de inserir conduz-nos á ilacção de que, afora Livramento, não há no conjunto elementos com aquela categoria que nos habituáramos a ver no quadro do hóquei. Não diremos — não estamos em situação para fixar uma análise objectiva — que os escolhidos não sejam os mais aptos, no momento. Contudo, afigura-se-nos que talvez Portugal nunca se tenha feito representar de modo a causar tantas apreensões nos círculos ligados á modalidade. É certo que os adversários que vão ser opostos aos lusitanos possuirão valia idêntica á dos nossos jovens atletas. Todavia, um antagonista se defrontará de classe superior — a Espanha. Isso significará que o triunfo final se nos surge vedado. Sejamos, porém, um pouco mais optimistas, pois não há vencidos nem vencedores «a priori»..., logo que a fortuna queira fazer parte da nossa caravana... Assim seja.

O adversário de amanhã

Portugal defronta, amanhã, pela 18.ª vez, no «europeu», a Alemanha. Os portugueses obtiveram 13 vitórias, um empate e três derrotas. Fizeram 68 golos e sofreram 31.

Os resultados entre ambas as equipas naquela competição foram os seguintes:

1930 — Hern-Bay	0-5
1931 — Montreux	3-5
1932 — Hern-Bay	2-3
1936 — Stuttgart	2-1
1937 — Hern-Bay	3-1
1938 — Antuérpia	3-1
1939 — Montreux	2-1
1950 — Milão	6-1
1951 — Barcelona	3-1
1954 — Barcelona	7-1
1955 — Milão	2-2
1955 — (a) Milão	5-2
1956 — Porto	3-1
1957 — Barcelona	3-1
1961 — Turim	2-1
1963 — Porto	13-1
1965 — Lisboa	9-3

(a) No fase final.

Os espanhóis anseiam pela vitória

BARCELONA, 19 — (A. N. I.) — «Há dez anos que a Espanha não consegue o título europeu de hóquei em patins. Por isso mesmo é redobrado o interesse que temos pela vitória no campeonato que amanhã se inicia».

Estas foram as declarações do seleccionador espanhol, Pedro Torres, pouco antes da partida da selecção nacional espanhola para Bilbau, onde se disputa o campeonato.

«A equipa de Portugal é, como sempre, a adversária mais perigosa, embora outras possam vir a distinguir-se» — acrescentou.

O calendário do campeonato

O calendário do campeonato prevê as seguintes jornadas:

Amanhã
Itália-Bélgica
Espanha-França
PORTUGAL-Alemanha

Dia 21
França-Alemanha
Holanda-Bélgica
Espanha-Inglaterra
Alemanha-Bélgica
Itália-Suíça
PORTUGAL-Holanda

Dia 22
Itália-Inglaterra
PORTUGAL-Bélgica
Espanha-Holanda

Dia 23
PORTUGAL-Inglaterra
França-Suíça
Espanha-Alemanha

Dia 24
França-Bélgica
Itália-Alemanha
Holanda-Suíça
PORTUGAL-França
Espanha-Itália
Bélgica-Suíça

Dia 25
Inglaterra-Suíça
Alemanha-Holanda
Espanha-Bélgica
Itália-França
PORTUGAL-Suíça
Alemanha-Inglaterra

Dia 26
Holanda-Inglaterra
PORTUGAL-Itália
Espanha-Suíça

Dia 27
França-Holanda
Bélgica-Inglaterra
Alemanha-Suíça
Itália-Holanda
França-Inglaterra
Espanha-PORTUGAL

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel depois de amanhã, no Estoril

Organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes, Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, realiza-se depois de amanhã, no Estoril, o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, certame automobilístico, que, de ano para ano, vem coleccionando novos êxitos e que pelas suas características especiais se integra perfeitamente no ambiente cosmopolita daquela zona turística, senão mesmo completando-o.

A este concurso, que terá lugar no parque de estacionamento do Casino Estoril, pelas 9 horas, são admitidas viaturas automóveis de qualquer marca e tipo quer inscritas por particulares quer por representantes das diversas marcas.

Atendendo ás várias classes e categorias os carros serão classificados da seguinte forma: Automóveis de Turismo com carroçarias de série ou modificadas; Automóveis de Grande Turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais, e ainda viaturas mistas.

A par desta iniciativa, organiza também a Sociedade Estoril-Sol o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, que terá início pelas 17 horas, sendo atribuidas taças ás senhoras classificadas nos cinco primeiros lugares e placas comemorativas a todas as concorrentes que a julgar pelos anos anteriores deverá atingir numero bastante elevado.

Os concursos serão precedidos de um desfile, junto ao casino por ordem de clasificação, e a distribuição dos respectivos prémios será feita no decorrer da festa que, em honra dos participantes, se efectua no Casino Estoril, á noite, pelas 21 horas.

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» da A. A. B.

Realiza-se no próximo domingo o I «Rallye» da A. A. B. — prova que está a despertar o maior interesse quer pelas suas características, quer por ser uma prova organizada pelos jovens universitários do Barreiro.

Esta competição consta de uma prova de estrada pela bela região da Serra da Arrábida e o aliciante de um troço cronometrado na Quinta da Comenda, uma prova especial cronometrada nos Baixos de Coina e uma prova complementar no Barreiro. Aquela prova dos Baixos de Coina é constituída por um troço de 2700 m dividido em 3 partes de 900 m cujos tempos devem ser igualados.

As inscrições para esta prova estão abertas na sede da Associação Académica do Barreiro — Rua D. Manuel I, 24-1.º dt.º, na sede do Clube 100 á Hora — Rua das Chagas, 35 — Lisboa — ou na Biblioteca Municipal do Barreiro — telefone 2273944.

A distribuição dos numerosos prémios com que está dotada far-se-á no decorrer do baile de aniversário da Associação Académica do Barreiro, a realizar no dia 24 de Maio (véspera de Feriado Nacional) no Clube 22 de Novembro.

O «giro»

(volta à Itália) principia hoje

• 129 corredores

• 13 equipas

MILÃO, 19 — (A. N. I.) — Às 24 horas de hoje será dada a partida para a quinquagésima Volta á Itália, em bicicleta — o «giro» — com a largada em conjunto dos concorrentes pelas ruas de Milão.

Esta é uma das inovações introduzidas no «giro», pelo seu dirigente, Bruno Torriani, que pretende que a prova não se assemelhe, nem de longe, á volta do ano passado, ou ás anteriores.

Em 1.º lugar concorre um lote de grandes campeões, o que torna muito difícil, mesmo para os «peritos», prever o vencedor da prova: o campeão do Mundo, Rudi Altig, da Alemanha Federal, o veterano francês, Jacques Anquetil, o belga Eddy Merck, os italianos Gianni Motta, Vittorio Adorni, Felice Gimondi e ainda outros ciclistas consagrados de várias nacionalidades.

O itinerário é de molde a trazer surpresas. Em média, as 22 tiradas são de pouco mais de 170 quilómetros. Trata-se das mais curtas distâncias corridas até hoje, o que vai dar lugar a rija competição.

Há algumas subidas difíceis, no início da prova, antes de se chegar ao pico dos Dolomitas, em que lançaram as suas cartadas, no passado, homens como Gino Bartali e Fausto Coppi. Algumas etapas começam a razoável distância da meta do dia anterior, pelo que os ciclistas farão deslocações de avião, de barco e de comboio. Alguns irão ressentir-se deste facto.

Corridos exactamente 3766 quilómetros, a volta termina em 1 de Junho, com a entrada triunfal em Milão — unica característica tradicional que se se manteve.

Embora já se tenha disputado 49 vezes o «giro», a primeira prova foi há 58 anos, tendo sido realizada anualmente, desde 1909, com excepção de dois intervalos, de quatro e cinco anos, por motivo das duas guerras mundiais.

O suíço Hugo Koblet foi o primeiro estrangeiro a ganhar a prova, em 1950. Outros vencedores foram o seu compatriota Clerici, em 1954, o luxemburguez Charly Gaul, em 1956 e 1959, o francês Anquetil, em 1960 e 1964.

Ninguém conseguiu ainda ultrapassar o «record» de Alfredo Binda, que ganhou o «giro» cinco vezes, entre 1925 e 1933, e o do «campionissimo» Fausto Coppi, que registou quatro vitórias, entre 1940 e 1953.

A embalagem inicial de 16 quilómetros, pelas ruas difíceis de Milão, com a duração prevista de 35 minutos, não faz na verdade parte da prova mas serve para atribuir logo de início a «camisola cor-de-rosa».

Alguns corredores levantaram objecções a esta inovação e alguns atreveram-se mesmo a perguntar: «Mas porquê á noite?». Outros referem-se ao perigo que para os ciclistas representam as linhas dos eléctricos.

Os 129 inscritos, representando 13 equipas, incluem 53 estrangeiros e entre eles estão os nomes mais representativos do ciclismo europeu.

A «Semana» prosseguiu Educação Física com expressiva jornada de fomento da acção da F. N. A. T.

A jornada de ontem da «Semana» nacional como as anteriores realizada no Pavilhão da Tapada da Ajuda, constituiu nova e calorosa afirmação de vitalidade e movimentação decidida e arrojada, classes de Romeus) elegante e artística (senhorinhas e rancho folclórico) em cabal projecção dos benefícios da Educação Física.

O sector masculino teve rigorosa representação nas classes de homens dos Ferroviários do Barreiro, dos beneficiários da F. N. A. T. e do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz que, sucessivamente, se apresentaram em esquemas de sã preparação e destreza.

A classe de senhorinhas, dirigida pela professora D. Leopoldina Matos, representando o Centro R. C. do Bairro Económico de Queluz, inundou o recinto de graciosa evolução em sugestivo esquema ritmico e depois num espectacular apontamento de ginástica moderna. Ao piano D. Isabel Silva.

Um grupo de rapazes da Casa do Povo de Cano, fez uma demonstração de jogos de pau, movimentando-se em ritmo e acerto do melhor efeito e aplauso da assistência.

Entretanto foi projectado um filme, colorido, com apontamentos sugestivos de diversos sectores de trabalho e de ginástica de pausa.

A encerrar a sessão exibiu-se em bailados e cantares de típico folclore, revoada esfusiante de ritmo e de cor, o rancho folclórico da Casa do Povo de Cano (Alentejo).

*

No I. N. E. F., perante numerosa assistência e integrada na «semana nacional», o professor Celestino Marques Pereira proferiu uma conferência em que salientou os «Aspectos metodológicos da educação feminina contemporânea», seguida de útil e animado colóquio em que intervieram professores e alunos.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 21.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: C. Carris-Lisgás e S C. Cervejas-Tabaqueira, no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 21 horas; Ref. do Ultramar-B. L. Açores, no campo da F. N. A. T. (Norte), ás 19; 2.ª categoria: C. Carris-Telefones e Celcat-B. Encarnação, no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 18 e 30. — 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa (individual), «poule» final da 2.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

PUGILISMO

UMA SESSÃO EM QUELUZ

PROVA DA INICIATIVA DOS «PEQUENOS»

Esta noite surgirá um novo clube no escuro firmamente do pugilismo português. Trata-se do Clube Lusitano de Desportos, da Amadora, que organiza a sua primeira sessão de pugilismo.

Sob a direcção técnica de A. Bravo, que já treinou o Rio de Janeiro, o Benfica e o Vendedores de Jornais, os jovens da Amadora formam uma equipa de futuro, a qual, se houver competições em numero suficiente poderá fazer nome no nosso pugilismo.

O novel clube, conquanto tenha solicitado a colaboração de todos os clubes praticantes, apenas recebeu ajuda do Lisboa Clube Rio de Janeiro e de Os Combatentes. Por isso a sessão desta noite, no «rink» do Clube Atlético de Queluz, engloba os seguintes combates:

Adelino Amarelo (Lusitano) contra Jaime Duarte (Os Combatentes; José Simões (Lusitano) — Chico Santos II (Rio de Janeiro); Alberto Frias (Lusitano)—Artur Moreno (Os Combatentes); Joaquim Arroteia (Lusitano) — Antéro de Carvalho (Os Combatentes); Lacueva de Carvalho (Lusitano) — Adelino Vaz (Rio de Janeiro; José Maria Costa (Lusitano) contra Arlindo Alves (Rio de Janeiro).

O novel clube aproveitou dois antigos pugilistas do Benfica, Adelino Amarelo e José Maria Costa. O primeiro é um principiante valente e habilidoso e o segundo um amador hábil, astuto e muito experiente. Com a oposição do combativo Arlindo Alves (Rio de Janeiro) o seu combate resultará, certamente, em espectáculo emocionante.

Graças á iniciativa de clubes «pequenos» que provam valer mais a boa vontade que a grandeza, podem os adeptos da «Nobre Arte» ter o seu espectáculo preferido.

«SWING»

A Académica é homenageada no domingo

A Associação Académica de Coimbra continua a ser alvo de justificadas homenagens pela sua meritória actuação no campeonato nacional de futebol, há pouco terminado.

Assim, promovido por um grupo de adeptos residentes em Lisboa, realiza-se depois de amanhã, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem á equipa de futebol da «Briosa».

As respectivas inscrições estão abertas na secretaria daquela casa regional.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade», por António João Bispo; 20 e 5: Contam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 43: Novidades em discos 22 e 10: Orfeão do liceu de Castelo Branco; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: O Quarteto de Viena, com o violinista Ferdinand Stangler. Obras de Bruckner; 18: Musica portuguesa: Panorama da musica religiosa; 19: Crtica de cinema; 19 e 10: Musica de piano; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colaboram a pianista Franco Chidot e o actor Paulo Renato; 21 e 47: Musica de câmara; 22: Teatro do século XIX; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3m — Às 23: Ópera em 3 actos: «O Rapto do Serralho», de Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo), do Estudio 1; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; Noticiário; 20 e 3: Rádio regional; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Melodias; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 6: Radioroma; 8: Tangos; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de fim es e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 488 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal: 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Sangue na Estrada; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Mundo — Um documentário produzido pela R. T. P. sobre a visita a Portugal de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 22 e 55, Série de Aventuras — Sou Espião. (Episódio filmado com Heldon Leonard, Robert Culp e Bill Cosby); 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Daktari (série juvenil) — «Judy e a hiena»; 18 e 20, Nos bastidores da aventura; 18 e 45, Vida sã em corpo são — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical (adultos), por José Atalaya; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 20, Encontro com a vida — pelo padre dr Francisco Videira Pires; 20 e 35, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 50, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Folclore (transmissão dos Estudios do Porto), apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo; 21 e 30, Telejornal Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Clube — Serenata de Cabo Verde (realização de Herlander Peyroteo); 22 20, Série de Aventuras — «O Maioral» — (The Virginian), com Lee J. Cobb, James Drury, Dong McClure e Steve Forrest (realização de Alan Crosland Jr.); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 563195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637381)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (468431) ✲ Guerra, R. Andrade 32-36 (8455 3)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Saposa, 04 (84'9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763061) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor 28-A-B-C (772291) ✲ Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Argo Lda., Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Genera Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 726) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gaiinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660931)
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (856360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim Rua D-1, 16-A (38858).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, -C (6 074')
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 1-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R. do Benefiência, 9 (773728)
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (32 77')
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª António, 7-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Te. 2'2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Te. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Te. 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 17-C (Te. 247'054)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Te. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9 4' (Te. 280 4'). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Te. 934589). Campos — R. Elias Garcia 85 (Te. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboleira (Te. 93855). S. Jorge — R. Pedro de Negro lote 5 — Reboleira Tel. 938703)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República 83 (Te. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Te. 29 00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Te. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Te. 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beia Rosa 8 (Te. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 2 (Te. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22'-B (Tel. 224 4'').
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Te. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 40	—	—	524$50
Consolidado 3% 1 40	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 40	—	—	665$00
Centenários 4% 940	1 520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	1.260$00	1.260$00	—
Cautelas do 3.º série s/juro	—	29$00	30$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P. 4 1/2%	935$00	930$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	805$00	—
Gás e Electricidade 4%	820$00	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	800$00	—	830$00
Gás e Electricidade 5%	920$00	915$00	925$00
H. E. Douro	813$00	805$00	813$00
H. E. Norte de Portugal	—	99$50	—
H. E. S. Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	940$00	930$00	945$00
Petroquímico	—	—	—
Sonete	730$00	720$00	730$00
I. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	806$00	805$00	810$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	—	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	—	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	—	78$00	79$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Alentejo	780$00	770$00	785$00
Angola	—	—	1.440$00
Burnay	—	3.150$00	3.200$00
Crédito Predial	2.000$00	1.990$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.400$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.940$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	—
Totta Allança	—	4.100$00	—
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Nogueira	—	15.000$00	—
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	675$00
Agrícola Cassequel	450$00	448$00	452$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Borar	—	95$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.280$00
Com. do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	1.230$00	1.228$00	1.232$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	950$00	980$00
Lobito	384$00	382$00	385$00
Moçambique	—	47$50	48$00
Sonefe	200$00	199$00	203$00
Zambézia	—	39$00	40$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Colonial de Navegação	—	—	600$00
C. U. F.	—	—	1.240$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac. de Navegação	—	1.180$00	1.210$00
Petroquímica	3.000$00	—	3.000$00
Portuga e Colónias	1.200$00	1.195$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	3.800$00
Port. de Pesca	—	740$00	760$00
Port. de Tabacos	380$00	379$00	381$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.770$00	2.750$00	2.800$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U. F. Azoto	925$00	920$00	925$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	420$00	430$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.550$00	600$00
Gás e Electricidade	399$00	398$00	400$00
H. E. Alto Alentejo	192$00	191$00	93$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.300$00	1.305$00
H. E. Douro	1.335$00	1.333$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Nacional de Electricidade	1.445$00	1.400$00	1.450$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Portuguesa			
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	116$30	119$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,0; Metropolitanas, 108,5; Ultramarinas, 112,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$74
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$10	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CHUVADAS E FRIOS PREJUDICIAIS À AGRICULTURA

ALTER DO CHÃO, 19 — Depois de vários maus anos agrícolas, o decorrente tem-se apresentado de bom cariz, motivo por que os agricultores alimentavam fagueiras esperanças com referência ás próximas colheitas.

No entanto, as chuvadas repetidas e aborrecidas deste Maio um tanto ou quanto invernoso, estão a originar fundamentados receios, tanto mais que a chuva, já de si prejudicial, tem-se feito acompanhar de grandes baixas de temperatura. Os frios sentidos têm originado o aparecimento da alfôrra em muitas searas, o que naturalmente trará considerável quebra nas fundas das mesmas. Nestas circunstancias, está-se infelizmente a justificar em pleno o velho rifão da nossa gente, que nos diz: «Há sol que rega a água que seca». Na verdade, nem só os cereais semeados se têm ressentido, mas também as próprias árvores, particularmente as de fruta, certamente as mais flageladas por condições atmosféricas verdadeiramente adversas e nada condizentes com a quadra do ano em que nos encontramos.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O mistério dos 13 — no EDEN

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21.30
E S T R E I A
(Adultos)
Um grande actor
Jean Marais
e Nadja Tiller
num filme de «suspense»
O MISTÉRIO DOS 13

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A mais fabulosa e sensacional farsa com os famosos
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com **James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!
O DESPERTAR DO AMOR
com **Melvyn Douglas - Patricia Gozzi**

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com **Ian Bannen — Dick Shawn**
Scope e Metrocolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
UMA BALA PARA UM BANDIDO
SABRINA

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
JULIETA DOS ESPÍRITOS
com **Giulieta Masina e Sandra Milo**

ALVALADE — Telef 76 50 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com **Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard**
Technicolor

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio — Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
«SUSPENSE» E AVENTURA
(Adultos)
ALTA BATOTA
c/ **Warren Beatty - Susannah York**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com **Cary Grant — Leslie Caron**
Technicolor

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!
No programa: **Documentário sobre o cinquentenário de Fátima.**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
Acção! Suspense! Mistério!
Um filme policial da mais alta categoria!
ALIBI DESTRUÍDO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine
na divertida e original comédia com um gato muito misterioso.
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de **WALT DISNEY**

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
SLALOM

CLIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
CURRITO DE LA CRUZ
AMOR EM ACAPULCO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21.45 — «A visita da velha senhora» (M. 17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: — «Bocage alma sem mundo» (12 nos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma poltrona para 3» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «O escravo das amazonas» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O livro de São Michel» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os biquinis de ouro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Homicídio em São Francisco» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A vida de um gangster» e «Suplício» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A filha americana» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Dispara forte» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Colóquio sobre problemas sócio-económicos

Amanhã, por iniciativa da Faculdade de Filosofia e da equipa de estudos e promoção de Desenvolvimento Comunitário, realiza-se um colóquio da série sobre problemas económico-sociais, em que o sr. arquitecto Filipe Márcio Lopes, técnico da Direcção-Geral de Urbanização, em serviço no Plano Director de Lisboa, apresentará o tema «As infra-estruturas no desenvolvimento económico-social da região».

Confraternização

O pessoal do Teatro Circo efectuou a sua festa anual de confraternização, com um jantar no Sameiro, o qual foi precedido de missa, na basílica local.

O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19 — Há muitos dias que chove insistentemente nesta região, o que veio beneficiar as nascentes, aumentar os cursos de água e desenvolver a vegetação.

A chuva infiltrou-se tanto nos muros, que muitos deles desabaram.

A temperatura desceu muito, queimando muitos batatais.

O temporal prolongado não tem permitido que se tratem as videiras, pelo que o míldio começa a aparecer e ameaça expandir-se.

SÃO MIGUEL DE ALTA, 19 — A chuva, que muito tem beneficiado a agricultura, está agora a preocupar os lavradores, que vêem os seus trigos tombarem sob o peso da água impelida pelo vento.

PASTA COM DOCUMENTOS DEIXADA NUM TÁXI

Pede-se ao condutor de taxi que na quarta-feira transportou uma senhora do Hospital de S. José á Rua do Ouro, pelas 16 horas do dia 17, quarta-feira última, o favor de comunicar para o telefone 783525. No taxi ficou uma pasta com documentos que fazem muita falta á senhora que utilizou o carro.

Dario de Barros, no «Palhaço»

DARIO DE BARROS EM NOVA CRIAÇÃO DA SUA CARREIRA

Não há nenhum actor que resista á tentação de se multiplicar em variados papéis, de forma a mostrar cabalmente a sua plasticidade, em técnica e capacidade de despersonalização.

Nem sempre tal se consegue, na medida em que isso implica a existência de um multifacetado talento, só acessível a alguns.

Apraz-nos registar, no entanto, o caso de Dario de Barros, que está integrado no Teatro Estudio de Lisboa. Ainda há pouco, no palco do Vasco Santana, aquele jovem actor tinha conseguido uma excelente interpretação na figura de o «filho», da peça «Exercício para cinco dedos». Anteriores trabalhos de Dario de Barros, no Teatro Estudio, já lhe tinham dado oportunidade de se desdobrar em figuras bem diferenciadas.

Agora, de novo, aquele actor tentou, e conseguiu, realizar integralmente e no melhor estilo uma personagem diferente — a do «palhaço» — na peça «Bocage, alma sem mundo», em cena no Vasco Santana. Essa figura é, aliás, magnificamente enquadrada por dois outros «palhaços», a que Adelaide João e Lurdes Cabral dão excelente relevo.

As três figuras constituem importante elemento condutor da acção de «Bocage, alma sem mundo», sem duvida um belíssimo espectáculo, que ficará devidamente assinalado entre todos os que até agora levou á cena o Teatro Estudio de Lisboa.

A Sadler's Wells chega a Lisboa na segunda-feira

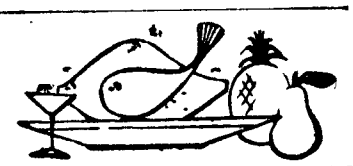
Vinda de Bordéus, onde está a participar num festival internacional de musica e bailado, chega a Lisboa, na segunda-feira, a Sadler's Wells Opera Company

Aquele agrupamento inglês, composto por cerca de duzentas figuras, vem participar no XI Festival Gulbenkian de Musica.

A Sadler's Wells, que chega ao aeroporto da Portela ás 14 e 30, estreia-se na terça feira, ás 21 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, com a ópera «Gloriana», de Benjamin Britten.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Restaurante TATÚ
CAMPO GRANDE, 80 — TELE. 76 51 88
Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que amanhã, sábado, por motivo do um lanche de casamento, não se serve a já célebre feijoada á brasileira, no salão, como de costume, mas serve-se no salão de café.
A GERÊNCIA AGRADECE

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O BONECO DE BARRO QUE SE PARTIU... E O CASAMENTO QUE SE FEZ

Decorria alegre, barulhenta, a romaria do Bom Jesus de Matosinhos que é, como nenhuma outra, festa rija que dura mais de um mês—período que vai desde a abertura da «Feira da Loiça» até ao dia do encerramento dos festejos — os três dias finais da popular romaria, afamada em todo o Norte do País. Há a festa religiosa e a festa profana, mas quase se confundem e os actos mais solenes não colidem com a festa profana. O povo não falta a qualquer solenidade. Há milhares de pessoas nesses três dias a desfilar pela igreja do Bom Jesus de Matosinhos, pelo que o rendimento das esmolas que caem nas taças postas em todo o templo é de tal forma vultosa, que se atribui a um certo boémio desta terra o desejo por ele manifestado a um amigo que, após a implantação da Republica, lhe perguntou o que desejava lhe acontecesse: «A mim, bastava-me que me nomeassem Senhor de Matosinhos três dias no ano»...

Vamos contar um caso verídico, agora que está em moda referir casamentos ocorridos entre nubentes de nacionalidades distintas.

Como a princípio dissemos, decorria a romaria do Bom Jesus de Matosinhos quando ao porto de Leixões chegou um navio petroleiro, cremos que procedente de Aden, em cuja tripulação constituída por marinheiros e empregados duma importante empresa de carburantes, vinham vários jovens que mal desembarcaram e souberam da existência da festa, a dois passos dali, imediatamente para lá se dirigiram.

Três tripulantes não somavam sessenta anos de idade. Jovens, muito jovens mesmo, três subditos de Sua Majestade britânica sem perceberem uma só palavra de português, viram-se no meio da policroma e garrida feira da loiça, onde centenas de homens e mulheres de Barcelos e arredores procuravam vender aos romeiros as suas multiplas produções artísticas que vão desde os característicos galos, ás mais incríveis e toscas figuras que tentam reproduzir — nem de longe se lhes parecem — ás imagens da Senhora de Fátima, cela dos apóstolos, jogadores de futebol, mealheiros de barro, bois, jumentos, assobios, gaitas — uma infinidade que o mais completo catálogo jamais poderia enunciar.

Diante duma tenda juntaram-se os três tripulantes, os quais, trajando civilmente, nem de longe pareciam «embarcadiços» como a nossa gente chama aos homens da Marinha Mercante. Pega boneco, larga boneco, a rir, em estonteantes gargalhadas, os três nada fleumáticos britânicos tiveram a sorte ou desdita de deixar cair um «Santana» (mealheiro) ao chão, onde logo se desfez em mil bocados. Queriam pagar o prejuizo, mas não entendiam palavra da algaviada dos vendedores, eis que do lado surge uma jovem que fazia parte dum grupo de estudantes do liceu feminino, que os livrou de complicações, traduzindo para inglês os cinco escudos que o boneco custava o que deu imensa alegria aos rapazes.

Do agradecimento passou-se á conversa risonha e alegre, depois passou-se a uma troca de impressões que pôs frente a frente pessoas educadas e esclarecidas, falou-se da aliança anglo-russa, o tempo foi decorrendo, a conversa generalizou-se a outras raparigas e o grupo encaminhou-se para a doca n.º 1 de Leixões onde os rapazes se despediram, pois tinham de estar a bordo á hora do jantar.

Não o fizeram sem trocar cartões: ele chamava-se Peter e ela Maria Antonieta. No dia seguinte ela e as companheiras foram ver o barco sair e o Peter lá estava a bordo a acenar com o boné.

Dum porto inglês a Maria Antonieta recebeu um postal ilustrado. O Peter recebeu, na sua casa de Bristol, um postal do Palácio da Bolsa tendo na frente a estátua do Infante D. Henrique que a Maria informou ser filho duma princesa inglesa — D. Filipa de Lencastre.

A coisa tomou assim o caminho das coisas mais sérias da vida. Passado tempo vem por aí abaixo o Peter e o pai, e o resto está-se mesmo a ver: um casamento do qual foi testemunha quem estas linhas escreve. Os noivos tomaram o caminho de Londres, mais tarde seguiram para o Canadá onde ele exerce funções na empresa de que fazia parte e hoje já têm um lindo casal de pequeninos canadianos resultantes do amor de um inglês e de uma portuguesa que um dia se encontraram pela primeira vez na romaria de Matosinhos, onde o santo parece tê-los abençoado...

G. C.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com a presença de entidades civis e militares, magistrados e funcionários superiores da Cadeia Civil, houve ali, esta manhã, a comunhão pascal dos reclusos. Presidiu á cerimónia o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto, que celebrou missa e proferiu uma homília.

— No programa «Festival», amanhã, ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, colaboram Marco Paulo e Natércia Maria.

— Durante a noite, os gatunos assaltaram o estabelecimento «Electro Bonjardim», na rua do mesmo nome, 367, e, partindo o vidro da montra, furtaram seis rádios e outros artigos, no valor de milhares de escudos. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

Juramento de bandeira

Esta manhã prestaram juramento de bandeira os soldados recrutas do Centro de Instrução e Condução Auto n.º 1, em cerimónia a qual presidiu o comandante da I Região Militar, general Júlio Pereira, e com a presença do comandante da unidade, sr. tenente-coronel Mário Garcia da Silva, do segundo comandante, sr. capitão Couto-Leite, de oficiais e sargentos.

Proferiu a tradicional alocução o sr. alferes Paula Cardoso e a fanfarra do R. A. P. n.º 2, colaborou no acto.

Actividades culturais na Cooperativa «Árvore»

Hoje ás 21 e 30, na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore» haverá um colóquio á base de uma comunicação da sr.ª prof. D. Maria Isabel Pereira e subordina ao tema: «A Escola Moderna — Técnicas Freinet».

Amanhã, ás 21 e 30, na segunda conferência do ciclo «A Mulher na Sociedade Contemporânea», falam sobre «A Família e o Amor», os srs. drs. João dos Santos e Rui Grácio e as sr.as dr.as D. Maria Eduarda Cruzeiro e D. Ângela Miguel.

Igualmente, amanhã, ás 17 horas, será ali inaugurada uma exposição de gravura do pintor Rossoni Perez.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo

Nixoderm
Para Doencas De Pele

Cultura cinematográfica

Depois de amanhã e na segunda-feira, ás 10.45 e 18.20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «Quando o rio se enfurece», de E. Kazan.

Na segunda-feira, á noite, o crítico de cinema sr. Manuel Machado da Luz dirigirá, na sede do clube, um colóquio sobre o referido filme.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da Associação de Handebol do Porto — I Divisão: Vigorosa-F. C. Porto (21 e 45) e Senhora da Hora-Salgueiros (23 h.).

Juniores: Boavista-F. C. Porto (20 e 45). Jogos no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional a uma tabela (3.as categorias): Manuel Silva-Carlos Teixeira e Manuel Neto-Lusitano Braga. Jogos a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. do Porto (fase final): Vigorosa-Infante de Sagres, Valongo-F. C. Porto e Académico-Carvalhos. Jogos no pavilhão dos Carvalhos, a partir das 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da II Divisão da A. T. do Porto («poule» final): Paços de Brandão-Alvinegro e Nun'Álvares-Canidelense, nas salas dos primeiros, a partir das 20 e 30.

Taça «Jornal de Notícias» — Sorteio da fase final, ás 22 horas, na sede da Associação de Ténis de Mesa do Porto.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 5-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) * PEREIRO, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4[illegible]6) * S. LÁZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAÚDE, Av. dos Comb da G. G., 689 (T. 4-03-76) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) * VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 156 (Tel. 5-2225) * GONDAREM, R. de Gondarém, 360 — Foz.

Estágio do F. C. do Porto fóra de casa

O F. C. Porto, como é natural, está sériamente interessado em manter-se na Taça de Portugal, rodeando, pois, os seus jogos de todos os cuidados. Assim, ao contrário do que tem feito toda a época, o estágio para o jogo de domingo com o Belenenses está a decorrer na Póvoa do Varzim, sem que isto signifique que os estágios na «casa do jogador» não sejam como têm sido de toda a utilidade. Quere-nos parecer que este estágio agora fora de casa teve apenas o fim de uma mudança de ares, de uma quebra de rotina.

O TEMPO E AS CULTURAS

(Continuação da página central)

carar com certa tranquilidade a alimentação do gado.

As fruteiras têm bom aspecto vegetativo

Os pomares, vinhas, olivais, amendoais e montados apresentam, na generalidade, bom aspecto vegetativo e regular rebentação.

Os trabalhos próprios da época — sementeiras primaveris, tratamentos anticriptogâmicos, fenação — realizaram-se normalmente.

As feiras e mercados registaram razoável concorrência. Os produtos agrícolas tiveram cotações semelhantes ás verificadas nos meses anteriores, com excepção da batata, que sofreu baixa de preço, devido ao aparecimento da nova colheita.

O gado, todavia, continua com procura e a preços razoáveis, notando-se, porém, uma certa tendência de abaixamento de preço, sobretudo no que respeita á espécie bovina.

Falta de mão-de-obra

Com a aproximação das tarefas inadiáveis, começou a fazer-se sentir a falta de mão-de-obra, e, a consequente subida dos salários. No mês em referência, no entanto, conseguiu-se realizar todos os trabalhos próprios da época.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fedra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quem tem bóca vai a Roma» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: XI Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «OSS-117, terror em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Bate primeiro Freddy» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O escandalo» (17 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Grande Mordomo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Vêm aí os Russos» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «OSS-117 — terror em Tóquio» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Bate primeiro. Freddy» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

PRIMEIRA TRANSMISSÃO MUNDIAL DE TV

(Continuação da 1.ª página)

Tais detalhes foram fornecidos pelos organizadores, no decorrer de uma conferência de Imprensa em Montreal (Canadá).

A primeira emissão de «O nosso Mundo» será consagrada á transmissão de acontecimentos que ocorreram no momento da sua transmissão, nomeadamente o nascimento de um bebé em cada um dos cinco continentes e uma reportagem de rua em Canberra, Moscovo, Nova York, Paris, Tóquio. A segunda sequência será dedicada á fome no Mundo. A terceira á «escalada» demográfica, a quarta á procura da perfeição através das actividades físicas e artísticas. Finalmente, a quinta terá por tema o futuro do Mundo.

Os telespectadores assistirão a um ensaio do «Lohengrin», na cidade de Bayreuth, a um filme de Felini, em Roma, a um espectáculo dos «Beatles», em Londres, e a uma entrevista dos pintores Chagall e Miró, em Saint-Paul de Vance (França).

Trinta países (incluindo Portugal) participarão na transmissão desses programa.

TOIROS
CAMPO PEQUENO
Maiores 6 anos

OPORTUNIDADE AOS NOVOS:

JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO

ALFREDO CONDE
AFONSO CORTES

FORCADOS AMADORES
DO APOSENTO DO BARRETE VERDE (ALCOCHETE),
DE ANTÓNIO LUÍS PENETRA
8 TOIROS DE ENG. LUÍS DELGADO DOS SANTOS
(Herdade de Camarate)
Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

DOMINGO, 21 DE MAIO
às 17 horas

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 459
18-5-1967

IEVTUCHENKO
E A ORALIDADE DA POESIA
por ARNALDO PEREIRA

A notícia da presença de Ievtuchenko em Portugal correu célere e suscitou imediatamente o mais vivo interesse e natural curiosidade no nosso meio intelectual. Poeta inconformista e personalidade das mais controvertidas, cujos recitais de poesia atraem aos estádios de futebol ou aos teatros milhares de pessoas, ainda recentemente os jornais de todo o Mundo (Imprensa portuguesa incluída) publicaram um dos seus poemas mais conseguidos — sátira implacávelmente exacta visando o actual dogmatismo cultural chinês.

Ora, a estada entre nós do discutido poeta da vanguarda literária permitiu-nos voltar de novo a um dos temas da nossa especial predilecção, qual seja a oralidade da poesia. De facto, estão ainda por explorar as imensas possibilidades da transmissão oral da poesia, como está exuberantemente demonstrado através de vários recitais a que o publico concedeu adesão total e insofismávevl, principalmente através de um tipo de poesia simples e objectiva que responda ás suas necessidades e interrogações, poesia encarada (também) como forma de conhecimento, poesia dialogando emocionalmente com as pessoas, alheia a qualquer intenção de «divertissement» ou mistificação.

Do acolhimento favorável dos recitais de poesia por parte do publico decorrem várias consequências. E, assim, temos que, em primeiro lugar, o decantado divórcio entre o publico e a poesia (ou alguma poesia, hermética, sofisticada, etc) existe de facto, mas relativamente a determinado tipo de poesia. Na realidade, o homem de hoje sente óbviamente necessidade espiritual de poesia, de alimento emocional de ordem estética, que procura geralmente satisfazer, instintivamente, através de uma espécie de alcoolismo estético de massa que lhe é proporcionado pelos produtos mais alienantes, esquemáticos e nauseabundos da chamada cultura de massa, produtos estes que lhe fornecem um prazer imediato sem imposições culturais de qualquer espécie.

Ora, a oralidade da poesia permite de facto a exploração potencial de toda a sua força comunicativa e emocional e creio que seria de utilidade a prática de novas possibilidades da difusão sonora da poesia proporcionadas pelas conquistas técnicas da industria cultural ou arte de massa (rádio, discos, etc.). A história da poesia (porque a poesia também tem a sua história...) diz-nos que todas as épocas de ouro de todas as poesias conhecidas «foram épocas de transmissão oral e que essas poesias têm sobrevivido sob formas orais». Hernâni Cidade, em «O Conceito de Poesia como Expressão de Cultura» afirma que uma perfeita recitação pode transmitir á poesia todo o seu poder encantatório e recorda Paul Valery que defendia a tese de que a beleza de tal forma de arte se não goza lendo, mas ouvindo, na medida em que só a voz pode tornar sensíveis os elementos da sua mágica influência: «timbre de sons, ritmo de versos, estrutura de estrofes».

O caso de Ievtuchenko

Um dos exemplos mais significativos das potencialidades da poe-

(Continua na página seguinte)

IEVTUCHENKO

Homenagem a Rodin

Uma grande retrospectiva, organizada oficialmente, vai assinalar o cinquentenário da morte de Rodin no museu de Paris que ostenta o nome do célebre escultor. A exposição está prevista para Novembro próximo, como foi já anunciado. Mas, entretanto, cinco dos mais prestigiosos escultores do mundo contemporâneo — Henry Moore, Zadkine, Lardera, Adam e Conturier — acabam de dedicar um conjunto de gravuras alusivas á arte pioneira de um criador que travou, no seu tempo, duro combate com as tradições de escolas e com a própria matéria da sua obra singular.

As cinco gravuras de homenagem a Rodin serão reunidas em anexo á monografia que Ionel Jianou e Cécile Goldscheider acabam de consagrar á obra de Rodin. A obra, amplamente ilustrada com reproduções, inclui os testemunhos de admiração de numerosos críticos e historiadores de arte pelo escultor de que vai celebrar-se o cinquentenário do falecimento.

De D. Quixote a Kafka
por FRANÇOIS BOTT

D. Quixote é o alfa e o ómega do romance, o símbolo e a chave de toda a criação literária. Na sua colectanea de ensaios «Sur le Papier» (edição Grasset), a escritora francesa Marthe Robert retoma incessantemente esse tema, desvenda a fisionomia do louco cavaleiro que, á maneira de um funambulo sobre a corda tensa, vai vogando e divagando na crista dos seus sonhos. Com uma compreensão forte e subtil da inteligência romanesca, prolonga neste livro a análise que empreendera em «L'Ancien et le Nouveau». No primeiro ensaio do seu novo livro estuda a trajectória que vai de D. Quixote a Kafka, da deambulação de um cruzado á desesperança de um crucificado, da ironia trágica de um fidalgo manchego ao humor mortal do Senhor K., de Praga. Este tema fundamental é continuado por Marthe Robert numa série de curtos ensaios, ainda sobre Kafka, sobre os contos de Grimm, sobre Brecht e Freud.

Esta original reflexão sobre D. Quixote apresenta-se, antes de tudo, como defesa do romance clássico, do que é *verdadeiro* e, por isso mesmo, fingidor, com a sua invenção e os seus heróis — o romance «espelho ao longo de um caminho», o romance-comédia humana, o romance-moeda falsa do absoluto. Não poupa a autora as

(Continua na 7.ª página)

D. Quixote e os livros de «cavalaria» — Desenho de Cecília

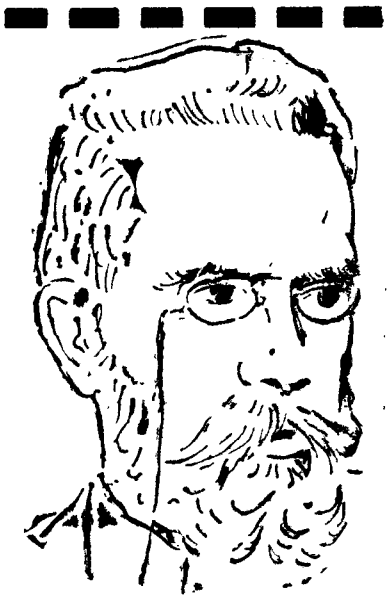
CADERNOS DE UM ESCRITOR
ENCONTRO COM A PRIMAVERA—I
por FERNANDO NAMORA

Um dia destes, a Primavera convidou-me a visitá-la no Alentejo.

Quem disse que a charneca é árida e a azinheira triste? Quem confunde a planura de trigos e montados com a melancolia dos olhos que pedem viço, euforia, garridice, e não os encontram? A esses, escapa-lhes o fascínio alentejano, a solitude que se fez carácter, o torpor que é solenidade, o orgulho que não admite a posse sem uma dádiva mútua. Grandeza crestada e monótona? Vejo-a antes como a imensidão oceânica que reflecte as cores de quem a alumia e o tumulto de quem a agita; que, enfim, responde aos sentidos que sabem reconhecer-lhe a profunda vitalidade.

Pois a Primavera tinha boas razões ao escolher o Alentejo para o nosso encontro. Chuviscosa e soalheirenta, amanhecendo túrbida para, dia adiante, se desenrugar numa face luminosa, mas de uma luminosidade criadora, sem violências, a terra abre-lhe o corpo ao afago doseado, tanto como boamente se deixa penetrar pelo aguaceiro súbito, estimulador como um duche que reanima as artérias. Assim, a gleba prenhe é toda ela uma álacre gestação. O oiro agudo das giestas borda as estradas e alcança as estevas em flor nas colinas onde o trigo não foi semeado, os matos virgens afofam os pés dos sobreirais, sobreirais em festa, em que o matiz mais tenro da floração esconde a severidade da ramaria, cuja memória da canícula não deixa esquecer o jeito de braços alargados, para que a sombra se dilate sobre o quebranto dos corpos. As crinas da seara perseguem-se ao lado de campos de tremoceiros, campos lembrando uma sementeira de pólen, ou disputam o húmus ás forragens de um vermelho coagulado, que

(Continua na página seguinte)



MACHADO DE ASSIS

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis (1)
por VICENTE DE FARIA COELHO

O escritor brasileiro Vicente de Faria Coelho, antigo presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara e seu governador interino, com uma obra notável de jurisconsulto como tratadista do Direito de Família, realizou na «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, em 1966, uma série de cinco conferências sobre Eça de Queiroz, que teve larga repercussão. Neste momento prepara a publicação de um livro sobre o romancista de «Os Maias», que será editado antes do final do ano corrente, com introdução do escritor e nosso colaborador Oliveira e Silva, presidente da «Casa dos Quixotes». O lançamento do livro será feito no Brasil em acto a realizar na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, tendo o autor a intenção de vir pouco depois a Lisboa para promover aqui a difusão dessa obra. Por amável intervenção de Oliveira e Silva podemos publicar neste Suplemento o capítu-

(Continua na página central)

ENCONTRO COM A PRIMAVERA

(Continuação da página anterior)

mais parece a terra a sangrar-se. Paisagem saciada, mas de plenitude de máscula e grave — como os homens que a fecundaram. Homens de uma peça inteira. Anos e anos nela me misturei, sem lhe esgotar, porém, as surpresas. À sua redescobreta aí fui, pois, num destes dias de Abril. Se quiserem acompanhar-me, dar-lhes-ei conta de algumas peripécias da viagem, coisas poucas mas tendo que ver com o uso que fazemos do que somos e possuimos.

Embora o objectivo seja Marvão e Monsaraz, águias de pedra que vão fugindo para a fronteira, tão escassa é a atenção que lhes damos, paremos aqui e ali durante a jornada.

Abrantes oferece-nos o primeiro abrigo para a chuva que antecipou o entardecer. Aliás, apetece um serão de paz no hotel sobranceiro ao casario, lá onde o vento é só vento, já esvaziado de rumores, um serão que nos purifique dos rugidos da cidade, que nem a noite respeitam.

Neste fim de semana, ao que parece, o hotel foi riscado do mapa dos viajantes. Mais vale assim. Vê-se, porém, um casal insólito, com modos de quem foi surpreendido num ermo pelo temporal e aguarda que o tempo amaine para regressar a terra povoada. Ele, um pássaro decrépito, de polainas, o abafo a sobrar-lhe da magreza friorenta; ela, uma mocetona em brasa, a pedir dono que a desafie e amanse. Que tem o velho para lhe retribuir a férvida juventude? Sabedoria. Palavras. Palavras de quem muito viveu e encontrou explicações para tudo. E ele usa-as, o pobre, com experimentada astúcia, mas a sabedoria não apaga incêndios. Por isso, a rapariga ouve e pergunta numa toada ausente, diz tolices que não ofendem a paciência do companheiro, folheia revistas e revistas só para que os gestos se ocupem, ouve, ouve e mede-nos, a nós, forasteiros bem-vindos, para averiguar se seremos capazes de revolver este pasmo em que foi aprisionada. Sossego, enfim.

Ah, mas eis ali uma ameaça: o rosto insone da televisão. Basta que uns dedos o espevitem, para que o silêncio se faça trovoada e um caudal de frivolidades derrube a quietude do lugar. E assim aconteceu. Por iniciativa do mafarrico, reboou, de improviso, não sei que arenga sedutora, pois surgiram pessoas de várias portas, com o ar de família convocada para um acontecimento solene. De roda do aparelho, distribuiram-se reverentes. Até o velho desistiu da sua teia de erudições, logo que a rapariga assaltou um das cadeiras da assembleia. E, se quisemos bonança, tivemos de a procurar no quarto que nos fora destinado.

Será uma voz quixotesca, este meu brado, mas, senhores hoteleiros, não haveria modo de conciliar o pasto dos bovinos com o alimento dos que, na terra-de-ninguém de uma hospedaria, procuram serenidade ou convívio nas salas-de-estar? Para os bovinos, um compartimento estanque, lá onde, isolados, possam adorar o seu deus tirânico; para os outros, o salão tradicional, feito de recantos plácidos desaguando no estuário comum dos que preferem misturar-se e ouvir e comunicar sem que o aparelho, atordoando-os, lhes exija vassalagem.

Já vos tinha prevenido que a Primavera vai fria. Mas em Portugal teima-se no preconceito de que Abril é um mês de céus desanuviados. Chama-se o estrangeiro sem o acautelar com sobretudos e chapéus-de-chuva e enfiamo-lo em hotéis que guardam o aquecimento para o Inverno do calendário. Para mais, quem traça estes albergues, cuida da fachada, aperalta o que reluz aos olhos (nem sempre, aliás, sob o signo do bom gosto), mas descura o que, afinal, pode afeiçoar ou desafeiçoar o hóspede. Assim, a torneira guincha; a alvorada rompe livremente pelas persianas já perras ou com frestas de dois dedos, atirando uma chapada de claridade sobre o sono melindroso; a friagem assobia nos caixilhos e enfia-se, sem estorvo e sem correctivo, pelas juntas mal calafetadas; e as caldeiras, ou coisa parecida, que rosnam durante a noite, plantam-se na vizinhança de quem, no seu quarto, adquiriu o direito ao repouso. Há, por todo o lado, uma conspiração contra o silêncio e contra o verdadeiro conforto, aquele que não se ilude com a macieza dos tapetes e dos sofás. Quase se deduz que o hoteleiro está interessado em que o hóspede faça as malas na manhã seguinte. Este resigna-se a ser expulso, mas sabendo de antemão que a sua odisseia de bronquites e insónias se repetirá na próxima estalagem.

Tal foi a etapa em Abrantes, apesar das manobras de filtrar a luz com uma colcha do tecto ao chão e de rolhar, debalde, as narinas sibilantes das janelas. Quanto aos ouvidos, já se amoldaram, quer no campo, quer na cidade, ás bolinhas de plástico mobilizadas contra o barulho arvorado em lei. Uma lei bem portuguesa. Refira-se, porém, uma nota positiva: o desjejum, no leito fofo, incluia um pote de mel. Dá gosto verificar que este nutriente bíblico vai assentando na mesa dos nossos hotéis, o que talvez incite os lavradores a olharem com outros olhos a riqueza perdida dos matos que cobrem meio País.

O dia amanheceu de capote pelos ombros. Mas nem isso nos turvará a viagem. O que se começa deve ser acabado e sempre com o prazer de quando se projectou. Antes, porém, tento-me ainda por uma hora de leitura no salão cujas vidraças são um rasgado miradouro sobre a paisagem. O casal insólito adiantou-se-me, decerto á espera que uma aberta lhe permita a visita ao burgo, mas a sua presença não me molesta. Ela volta a folhear as revistas da véspera e o velho põe-se em dia com o noticiário das gazetas. Por mim, tenho o Bertelé a falar-me, com agudeza e exaltação, do Henri Michaux. Vamos, pois, ao Michaux, mais saboroso ainda nesta atmosfera parda, que chora com brandura, isolando sem deprimir. Mas qual quê! Investe pelo salão a turma das limpezas, embora a manhã já não seja criança, e, num pronto, arrasta cadeiras, desarruma alcatifas, desemparelha o mobiliário, abrindo caminho á garganta dos aspiradores, que nos cercam como serpentes estridulas e vorazes. Fecho o livro, mudo de poiso uma e outra vez, sempre na crença de que a ofensiva seja breve. A mocetona grita para o companheiro, sobrepondo-se á zoada infernal: «Estás enganado! É uma senhora muito fina, que até fuma de caninha», ele concede num ricto que é uma agonia represada, e o Michaux continua na expectativa O casal, por fim, decide chamar um táxi, logo que se esboça uma clareira sobre a cidade brumosa, e eu perco as ilusões quanto a uma trégua no pé-de-vento que revolveu o salão. A briga com a poeira não acabará tão cedo.

O recepcionista responde assim ao meu refilanço:

— Pois é. Hoje, a limpeza começou um pouco tarde. — E certificando-se das dez horas atestadas pelo relógio, acrescenta desinteressadamente: — Às vezes, acontece.

O resto, não o disse, mas pensou-o: quem não está bem, que se mude. E foi decerto com ironia e alívio que me viu arrumar as contas.

Na próxima oportunidade, a viagem prosseguirá com os leitores.

(Continuação da página anterior)

sia através da sua difusão oral é o famoso poeta Ievtuchenko, que, independentemente do grande prestígio de que goza junto da juventude, tem feito delirar, nas suas viagens pela Europa, multidões de muitos milhares de pessoas, po Palais de Caillot ou em Oxford, e é assaltado nas ruas de Paris ou Londres como qualquer cantor em moda, numa afirmação categórica e significativa de que, afinal, a poesia para todas não é uma utopia. Na verdade, os poemas de Ievtuchenko são mais para o ouvido do auditor do que para os olhos do leitor. «Trois minutes de verité» confirmam esta asserção, tal como em Neruda (quanto a mim o maior poeta dos nossos dias), os poemas de Ievtuchenko são determinados no seu ritmo não por uma qualquer lei métrica, mas pelo tom. Vale a pena citar o moderno ensaista alemão Hans Magnus Enzensberg, que ao referir-se á oralidade da poesia do poeta chileno nos diz: «Ele muda incessantemente mesmo no interior do poema; constatação, proposição, parêntesis, narrativa, evocação, pergunta, invocação, litania, voz que duvida e medita, sonha e penetra, se queixa, exige, procura: idêntica a ela mesma numa metamorfose perpétua. Por vezes o tom é quase majestoso, sublime, solene como os cantos de Saint-John Perse».

Voltando, porém, a Ievtuchenko é necessário dizer o seguinte: Porquanto as tendências mais diversas se manifestam nos jovens poetas (e até algumas divergências mais profundas) seus compatriotas (Vinokourov, Voznessenski, etc.), esses poetas identificam-se pela função comunicativa da sua poesia. Por exemplo: Okoudjava, a dos incomparáveis poemas-canções, canta os seus poemas acompanhando-os á guitarra. Quando da sua recente ida a Paris (segundo nos informa Jean-Jacques Marie no «Le Monde» 3/5) Sosnora declarou ao auditório: «E agora vou tentar não cantar os meus poemas».

Embora esta poesia sonora vise a suscitar o interesse e o entusiasmo de auditório de massas, a verdade é que ela significa primacialmente a identificação do destino do poeta com o universo que o cerca e ao qual tem algo a comunicar. Seria um erro confundir esta poesia com qualquer «engagement» propagandístico. que não o desejo (para que concorrem aliás, diversos elementos tradicionais) de a elevar ao nível de uma arte de massa desalienante, bela e entusiástica, pela força da sua expressão lírica, musical e comunicativa.

Aí temos o caso significativo da exemplar popularidade de Eugénio Ievtuchenko. Meditemos nele.

ARNALDO PEREIRA

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE ARQUITECTURA ALEMÃ

Depois de ter apresentado na U. R. S. S., no ano passado, os aspectos mais actuais da arquitectura contemporânea alemã, a exposição itinerante «Arquitectura na Alemanha» oferece em vários países da América Central e do Sul uma visão de conjunto do que se construiu na República Federal nos últimos quinze anos. Deve-se a exposição, patrocinada pelo Ministério do Exterior, á iniciativa do Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart. Em noventa quadros de grande formato apresentam-se duzentos exemplos característicos da arquitectura contemporânea, todos eles representativos das soluções encontradas nos últimos anos na Alemanha para os mais variados problemas arquitectónicos. A selecção abrange pràticamente tudo o que se constrói: edifícios de apartamentos, bairros de vivendas, pontes, torres de televisão, conjuntos industriais, planos de urbanização e até mesmo auto-estradas.

Seria de interesse, sem dúvida, a vinda a Portugal deste sugestivo documentário da arquitectura nova.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

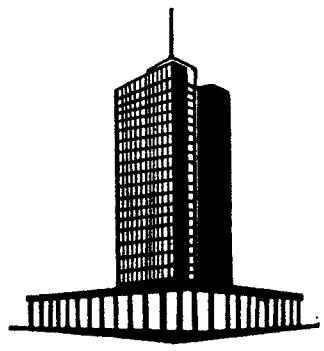
«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

O fascículo 18.º da obra «A Igreja do Presente e do Futuro» (História do Concílio Ecuménico Vaticano II), publicada pela *Editorial Estampa*, inclui os capítulos «A Igreja e o Mundo», «A Igreja e os Cristãos ao serviço dos homens» e «A Pessoa e a Família» — temas analisados e documentados com largueza á luz dos debates do Concílio. A obra apresenta, evidenciadamente, a maior oportunidade nesta fase de evolução da doutrina e actuações da Igreja católica perante as realidades fundamentais do mundo contemporaneo.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Foi distribuido o fascículo 39.º da edição das «Obras de Shakespeare» publicada sob a direcção de Francisco de Sousa Rebelo, com a colaboração de tradutores e estudiosos qualificados. O fascículo prossegue a publicação do estudo final que condensa os resultados da crítica histórica e literária mais actualizada sobre o genial dramaturgo.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O NÚMERO **42**
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas .	90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) .	100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell .	120$00/60$00

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

FIAMA HASSE

«BARCAS NOVAS»

– poemas de Fiama Hasse Pais Brandão

No elegante e discreto arranjo gráfico que tem caracterizado a Colecção Poesia e Ensaio, da *Editora Ulisseia*, foi apresentada nas livrarias a colectanea de poesia «Barcas Novas», de Fiama Hasse Pais Brandão. Retorna assim a autora, que nos ultimos anos manteve uma presença literária mais assídua na criação teatral, com as peças «Os chapéus de chuva», «O Testamento» e «A Campanha», o caminho da poesia lírica com que marcou assinalável lugar na sua geração. O livro agora publicado traz uma expressiva renovação temática e formal da poesia Fiama Hasse, mais francamente voltada aos interesses humanos compartilháveis, mais nítida e pura na composição e no sentido — mas também mais incisiva, com tudo isso, nas suas implicações.

«Barcas Novas» é uma bela mensagem poética, que consagra a personalidade literária da autora no género com o mesmo vigor que lhe assinala a criação dramática. Transcreve-se a seguir, como testemunho da poesia de Fiama Hasse Pais Brandão, um dos excelentes poemas deste livro:

POEMA SOBRE PAZ

À terra o braço dá sua medida
na terra arado move e a fabrica

Que mova terra agora e o arado
que lavre nela pedra quando move

Em pedra o braço faz a sua fá-
[brica
e nela move a paz como um arado

Que arado mova nela agora a paz
e a paz ao braço dê sua medida

Um romance novo de Lagerquist

O prestigioso escritor sueco Per Lagerquist, autor de «Barrabás» e de outras obras famosas que lhe valeram o Prémio Nobel, voltou a escrever e apresentou já á editora Bonniers o manuscrito de um novo romance que terá por título «Marianne»

Este livro conta uma história passada no tempo de Herodes o Grande. Deve ser posto á venda, ainda este ano, provávelmente, no mês de Setembro.

Lagerquist, agora com 76 anos de idade, é um dos escritores suecos internacionalmente mais conhecidos e apreciados.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

«Notas acerca da geração de 70»

– por Flausino Torres

Ausente há alguns anos do País, o ensaista e historiógrafo Flausino Torres tem mantido permanente contacto com os seus leitores através de assíduas colaborações jornalísticas. É como trabalhador intelectual, sempre atento aos problemas e temas perenes da cultura portuguesa, que reaparece agora com a colectânea de estudos críticos intitulada «Notas acerca da geração de 70», assinalando e debatendo com a seriedade que caracteriza todos os seus livros alguns aspectos fundamentais do ideário dessa geração.

Na 1.ª parte da obra analisa Flausino Torres os temas «Eça de Queiroz, a compreensão e a permanência», «Ramalho, a janotice e a tradição» e «Antero, o obscuro». Na 2.ª parte comenta e interpreta os conceitos de Oliveira Martins sobre as origens e desenvolvimento da humanidade e suas instituições, as conquistas da civilização e as características da vida moderna.

Sem ter a intenção de traçar um panorama ideológico das últimas décadas do século XIX, como afirma na conclusão geral destas «Notas», Flausino Torres fixa e desenvolve características comuns nos autores estudados, enquadrando-os na evolução económico-social da sua época e apontando facetas muitas vezes esquecidas. A obra, com tudo o que contém de discutível, revela interesses culturais e sociais apreciáveis.

Colecção Portugália, da *Portugália Editora.*

A literatura romântica no Brasil

A editorial Cultrix, do Rio de Janeiro, acaba de publicar, integrado na colecção «Roteiro das Grandes Literaturas», o último volume de uma série de seis, sobre a literatura brasileira. Este último volume, que não seguiu a ordem cronológica de publicação da colecção, é reservado ao Romantismo.

É seu autor o professor António Soares Amora e o volume tem mais de 350 páginas.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Maio de 1967)

Autores estrangeiros

Título — «Regresso do Cosmos».
Autor — Vladimir Komarov e outros.
Tradutor — Armando Pereira da Silva.
Editora — Editorial Estampa.
Número de páginas — 130.
Preço — 32$50.

Título — «História Sociológica da Cultura».
Autor — Alfred Weber.
Tradutor — Maria Eduarda Costa da Fonseca e Maria Manuela Duarte Sequeira.
Editora — Editora Arcádia.
Número de páginas — 575.
Preço — 100$00.

Título — «Os Deuses do Homem Pré-Histórico».
Autor — J. Maringer.
Tradutor — Maria Ondina.
Editora — Editora Arcádia.
Colecção — História das Religiões.
Número de páginas — 264.
Preço — 100$00.

Título — «O Cinema. Arte e Indústria».
Autor — Paul Leglise e J. L. M. Peters.
Tradutor — Armando Carvalho.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia, 4.
Número de páginas — 125.
Preço — 20$00.

Título — «Os Segredos de Telemark».
Autor — Knut Haukelid.
Tradutor — C. Santos.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Vida e Aventura, 13.
Número de páginas — 232.
Preço — 50$00.

Título — «Todas as Coisas têm o seu Tempo»
Autor — Faith Baldwin.
Tradutor — Maria Ondina.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Minerva (Série Branca).
Número de páginas — 241.
Preço — 25$00.

Título — «Franz Kafka».
Autor — Max Brod.
Tradutor — Susana Schnitzer da Silva.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 38.
Número de páginas — 273.
Preço — 45$00.

Título — «U. S. A. — 1919».
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Os Romances Universais.
Número de páginas — 457.
Preço — 65$00

Título — «A Origem do Homem».
Autor — M. Nesturkh.
Tradutor — Frederico Montenegro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa
Colecção — Perspectivas, 17.
Número de páginas — 363.
Preço — 50$00

Título—«Chamada para o Morto».
Autor — John Le Carré.
Tradutor — Mário Gonçalves.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Minerva (Série Espionagem).
Número de páginas — 283.
Preço — 37$50.

Título — «Breve História do Dinheiro».
Autor — E. Victor Morgan.
Tradutor — Inês Brandão.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção—Um Livro Pelicano, 60.
Número de páginas — 263.
Preço — 40$00.

Autores portugueses

Título — «A Aventura Crioula».
Autor — Manuel Ferreira.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Col. Poesia e Ensaio, 14.
Número de páginas — 276.
Preço — 40$00.

Título — «Alterações de Évora — 1637».
Autor — D. Francisco Manuel de Melo.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Portugália.
Número de páginas — 175.
Preço — 40$00.

Título — «Fátima».
Autor — Jorge Felner da Costa.
Editora — Editorial de Publicações Turísticas — Lisboa.
Número de páginas — 183.
Preço — 35$00.

Título — «Manual de Jogos».
Editora — Grupo Desportivo da Livraria Portugal.
Número de páginas — 221.
Preço — 30$00.

Título — «Paixão e Ressurreição do Homem».
Autor — Fidelino de Figueiredo.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Problemas, 16.
Número de páginas — 172.
Preço — 35$00.

ANOTAÇÕES

NÃO JULGARÁS?

por MÁRIO DIONÍSIO

O criador literário está predominantemente voltado para o que não há ainda. A necessidade interior de captar o que mal aponta na zona extremamente vaga da aspiração ou da suspeita e, mesmo intuído já por muita gente, não se tornou até então realidade objectiva é que o mobiliza todo. A tão decantada (e tão mal compreendida) «tortura da forma» nisso consiste. Ele afirma-se, negando tudo aquilo de que dispõe para afirmar-se. Destroi as regras do jogo. Desmente constantemente a estabilidade de tudo. E atinge tanto mais a plenitude, quanto mais desmente essa estabilidade, criando outra, que em breve desmentirá. Mal acaba a obra, já saiu dela, como Picasso diz do pintor. Pelo contrário, a crítica é (ou tem sido) um elemento compensador (moderador, conservador) desta necessidade de mudança, forçosamente resistindo a aceitar a nova visão que o criador propõe, sobretudo a maneira de dizê-la, já que a sua função consiste (ou tem consistido) em aferir o que se cria por padrões estabelecidos (e como o não seriam?) com base no que foi anteriormente criado. Ela julga, orienta (ou pretende orientar), estimula, excomunga. A obra é boa ou má, melhor ou pior, conforme mais ou menos satisfaz àquelas condições que ela afinal se propõe alterar.

E a esta diferença de planos, em que o criador e o crítico se movem — um, obedecendo a uma força interior *que o leva a destruir cânones, o outro analisando a sua obra,* do exterior, *em nome desses mesmos cânones -- se atribui hoje a causa (a principal, porque outras haverá) da hostilidade, declarada ou silenciosa, que opõe o artista e o crítico.*

Pensa a «nova crítica» que analisar uma obra do exterior *corresponde a falar do que não se entende e que isto denuncia nos críticos tradicionais («impressionistas» ou «universitários»...) a ingenuidade ou a jactância de se suporem acima do dinamismo da vida toda em que eles próprios estão naturalmente mergulhados.*

Na verdade, se a sociedade está sempre «em acto» e se, para se dar conta da sua mobilidade, a sociologia tem de ser dinâmica, *não lhe chegando pôr em evidência as estruturas, os sistemas sociais e culturais que a constituem, também a crítica literária — que só em vão tentaria libertar-se de condicionamentos sociológicos — dinâmica terá de ser. O que exclui a possibilidade de ver as obras* de fora *e denuncia a insuficiência da só verificação das influências, da localização cronológica, da análise do tema ou do próprio estudo do «estilo», isoladamente considerado.*

«A crítica verdadeira», diz um dos pesquisadores dos novos rumos da crítica, «não é um tipo especial de conhecimento, cujo objecto é a literatura, mas um modo particular de literatura que tem a literatura por assunto». Alteração radical, que cheira muito (embora os interessados digam que não) a desabafo de um velho complexo de inferioridade de que a crítica sofria (quer dizer: os críticos...), enquanto considerada uma actividade secundária em face da criação poética ou romanesca.

E, assim, passando de uma atitude fundamentalmente valorativa para uma atitude fundamentalmente criadora, se libertaria a crítica, segundo aquele mesmo autor, da alienação que sobre ela sempre tem pesado, tal como acontece com a literatura que, forçosamente exprimindo a alienação, de certo modo consegue transcendê-la.

Será isto viável? Só a experiência o dirá. Mas o que me torna mais reticente sobre estas e outras hipóteses aliciantes que se estão levantando é a aceitação, mais ou menos nela implícita da impossibilidade de julgar.

Poder-se-á não escolher ou escolher sem julgar? Poder-se-á julgar, rejeitando qualquer padrão antecipadamente formulado que norteie o julgamento? Faremos acaso outra coisa, enquanto lemos, ouvimos, vemos ou escrevemos? Não é o que o leitor está fazendo neste mesmo momento? Não significará a deliberação de ver qualquer fenómeno só por dentro *sem nenhum preconceito, uma ingenuidade igual á de supor-se poder-se vê-lo preconceituosamente só* de fora? *Poderá a crítica (já não digo: deverá) abandonar o seu objectivo de julgar (por mais consciente da sua falibilidade) sem deixar de ser crítica e sem se abster de participar no próprio dinamismo, em nome do qual se abstém de dizer «sim» ou «não»?*

Como se há-de perfilhar a opinião de Sartre, segundo o qual, «a função do crítico é criticar, quer dizer comprometer-se por ou contra e situar-se situando» e, ao mesmo tempo, não se ser já por isto ou por aquilo em relação ao que se critica?

Esquecer que tudo é mudável e relativo conduz a conclusões críticas bem frágeis. Mas recusar que dentro do próprio relativo há um absoluto (em si mesmo relativo, decerto, mas entretanto *absoluto: é o caso da obra ou de qualqper de nós), uma paragem (que não pára, mas* entretanto *o é) só levará talvez a técnicas aperfeiçoadissimas de sondagem e á formulação de hipóteses brilhantes, cujo resultado pode bem ser (contudo é uma hipótese também) o não-entendimento total. Ou seja: um outro dogma, embora do avesso.*

JUNG

ACERCA DA PSICOLOGIA DO INCONSCIENTE

EDIÇÕES DELFOS

Capa da edição «Portugal Familier»

Portugal Familier

— uma brilhante realização da Livraria Hachette

Enquadrada na série mundialmente prestigiosa da «Bibliothèque des Guides Bleus», a editorial francesa Hachette acaba de publicar uma edição de grande estilo literário e gráfico intitulada «Portugal Familier». Conjugando os atractivos e o interesse de um álbum de arte, de um guia e de uma sugestão aliciante á viagem, este livro que vai muito além das triviais solicitações turísticas tem aqui o seu lugar assinalado, em referência breve, por duas qualidades: a do nível literário do texto, da autoria do romancista e crítico literário Yves Gandon; e a do mérito artístico das fotografias que o acompanham e que foram executadas com mestria rara por Robert Thuillier.

É uma verdadeira descoberta de Portugal autêntico, na paisagem, no trabalho, nos costumes, a que este livro faculta aos estrangeiros que nos visitarem — e até aos portugueses que não conhecerem (porque muitas vezes não conhecem), a sua própria terra. O texto de Yves Gandon, como se salienta na apresentação pública da obra, «reúne todas as qualidades de um guia, de que se pode esperar os itinerários mais insólitos, de um diário de viagem em que as anotações típicas se sucedem aos pormenores mais precisos e de uma narrativa animada por diálogos vivazes e rápidos». Pela mão do escritor francês, que conhece e estima profundamente o nosso País, vai-se ao longo deste livro á descoberta do homem português real nas labutas do mar e nas fainas da montanha e da planura meridionais, na intimidade das aldeias e nos segredos das cidades, na resignação e na esperança, nas festas populares e no silêncio — imagens vivas «d'un peuple qui ne mesure pas sa peine».

O objectivo proposto na obra foi plenamente conseguido por Yves Gandon: «Para o estrangeiro de passagem, Portugal é uma praia batida pelas vagas, um barco em forma de crescente lunar, uma colina em que murmura um moinho, sombras verdes abrigando uma fonte revestida de azulejos, uma igreja em que os altares escorrem oiro, uma aldeia branca como um lírio, um monumento cingido de cordagens. Mas esta terra colorida, banhada de luz, apresenta uma mensagem mais secreta — a mensagem do seu povo, um povo sóbrio, forte e tenaz, que repeliu o invasor mouro, que levou sobre as ondas a sua barca ornada pela Cruz de Cristo, que «deu mundos ao mundo», que criou a sua terra, pacientemente com as próprias mãos. Um povo que conhece as leis do mar e da terra e que sabe ainda sonhar.»

O objectivo de revelar a íntima verdade desse povo conseguiu-o Yves Gandon em páginas de clara e insinuante expressividade no «Portugal Familier» da editora Hachette, que o álbum fotográfico de Robert Thuillier documenta magistralmente.

VINGUEM-ME

por OLIVEIRA E SILVA

Que os meus últimos herdeiros,
Perdidos no tempo,
No futuro chamejante
Ou nevoento,
Inclusive os que tiverem
Apenas uma gota do meu sangue,
Ou um raio fugitivo
Do meu pensamento,
Vinguem-me!

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

Daqueles que se decidiram
Pelo ódio, quando lhes seria
Fácil amar com alegria.
Dos que gritam: — «Abaixo a beleza!»
Dos que babam calúnias
Contra a inocência, a pureza.
Zombam da imagem do poeta,
Ignorando que o seu canto,
Subindo às imensidades,
Às vezes, é tão alto e comovido,
Que através das idades,
Será ouvido.

Vinguem-me!
Dos que aumentam a dor do mundo,
Com a sua inércia e se inscreveram
No clube do cinismo organizado.
Dos que dormem e ressonam,
Quando precisam estar acordados.
Dos que pensam, com uma cegueira
Nunca destruída,
Que o dinheiro compra
As mais belas coisas da vida.

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

As relações de Eça d

(Continuação da 1.ª página)

lo inédito do estudo de Faria Coelho que faz a história das relações entre Eça de Queirós e Machado de Assis.

Eça de Queiroz não teve conhecimento directamente pessoal com Machado de Assis. Faltou, para isso, a oportunidade. Escreveu-lhe, todavia; e por ele nutria grande simpatia, como o demonstrou no correr da vida, apesar de ter o escritor brasileiro criticado, um tanto rudemente, o aparecimento de *O Primo Basílio*, referindo-se, na mesma oportunidade, também com certa acrimónia, a *O Crime do Padre Amaro*. Machado de Assis, por sua vez, sempre indagava do grande romancista português aos amigos, que chegavam da Europa, chegando a ofertar-lhe um de seus livros — *Quincas Borba* — e a escrever carinhosa carta á *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, por ocasião do falecimento do insuperável romancista português.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no morro do Livramento, no Rio de Janeiro, aos 21 de Junho de 1839; era filho de Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis. Sua mãe era de nacionalidade portuguesa, ilhoa. Gente humilde, mas organizada, segundo a referência de Lúcia Miguel Pereira. Foi baptizado por D. Maria José de Mendonça Barroso, viúva de Bento Barroso Pereira, oficial general do exército, que chegou a senador e foi, por duas vezes, ministro de D. Pedro I e da Regência. Seu padrinho foi o Comendador Joaquim Alberto de Sousa da Silveira, vedor do Paço Imperial. O baptismo aconteceu na capela que fazia parte da velha Quinta do Livramento, da qual consta terem sido agregados os pais de Machado de Assis. A madrinha morava na maior casa do bairro e o pequeno Joaquim Maria dividiu a sua infância entre a casa pobre dos pais e a opulenta mansão da viúva Barroso. Isso levou a que Lúcia Miguel Pereira comentasse: «Bem cedo terá aprendido a distinguir a diferença das sortes, talvez a achá-la injusta e incompreensível», acrescentando: «Essa formação explica muita coisa no seu feitio — a sua estranha mescla de ambição pessoal e de aceitação da hierarquia social, de convencionalismo e de

...s pessoais e literárias

...de Queiroz e Machado de Assis

...epticismo, de conformismo e de ...elativismo».

O certo é que Machado de Assis ...rnou-se um dos mais ilustres es...ritores do Brasil, glória e orgu...ho da sua pátria, inigualável no ...mprego da frase cristalina, leve ...fluída.

No momento em que ofereceu as ...íticas aludidas aos dois primei... livros de Eça de Queiroz — *O ...e do Padre Amaro* e *O Primo ...ílio* — já Machado de Assis se ...rnara bem conhecido do público, como crítico e escritor. Já havia dado a lume, entre outros trabalhos, *Histórias da Meia-Noite, Contos Fluminenses, Helena* e, ainda, começara, desde o início do ano, a publicação de *Yayá Garcia*, na revista *Cruzeiro*. Demonstrara, também, a sua pujança como poeta nas *Crisálidas*.

Como teria ocorrido esse primeiro embate literário entre Machado de Assis e Eça de Queiroz?

Foi ao aparecer, no Brasil, *O Primo Basílio*. Machado de Assis escreveu, então, no *Cruzeiro* de 16 de Abril de 1878, sob o pseudónimo de *Eleazar*, uma apreciação crítica da obra, absolutamente hostil aos partidários da escola realista. Nesse artigo, causticou o primeiro romance de Eça de Queiroz, *O Crime do Padre Amaro*, que já era conhecido pelo público brasileiro, há mais ou menos dois anos.

Tudo indica que sómente se haja inteirado de *O Crime*, após a leitura de *O Primo Basílio* e de «ser surpreendido com as grandes qualidades do autor», como bem observou Heitor Lyra.

Alusivamente ao *Crime do Padre Amaro* acusou o seu autor de plágio a um romance de Emile Zola — *La Faute de l'Abbé Mouret:*

«Que o sr. Eça de Queiroz é discípulo do autor do *Assomoir*, ninguém há que o não conheça O próprio *Crime do Padre Amaro*, é imitação do romance de Zola, *La Faute de l'Abbé Mouret*. Situação análoga, iguais tendências; diferença de meio; diferença de desenlace: idêntico estilo; algumas reminiscências como no capítulo da Missa e outras; enfim, o mesmo título. Quem os leu a ambos, não contou, decerto, a originalidade do sr. Eça de Queiroz, porque ele tinha, e tem, e a manifesta de modo afirmativo; creio até que essa mesma originalidade deu motivo ao maior defeito na concepção do *Crime do Padre Amaro*, etc.».

O artigo de Machado de Assis influenciou, de certo modo, o meio literário e o próprio Eça de Queiroz, a cujas mãos chegara o notícia, por intermédio de um jornal do Porto, *Actualidade*, não resistiu á tentação de escrever-lhe, o que fez a 29 de Junho de 1878. Nessa carta está o ano de 1870; mas é fruto de puro engano, bastando ver que *O Primo Basílio* é bem posterior áquela data e nela Eça mencionou os artigos publicados por Machado de Assis, em Abril de 1878. Nela demonstrou apreço pela crítica e «uma curiosidade quase ansiosa» de conhecer outras apreciações do crítico brasileiro. E' o que se segue o teor da missiva:

«Newcastle-on-Tyne Inglaterra 29 de junho de 1870 (será 1878)

Ex.mo Snr e prezado colega,

Uma correspondência do Rio de Janeiro para a *Actualidade* (jornal do Porto) revela ser o Snr. Machado de Assisí nome tão estimado entre nós, o autor do bello artigo sobre «*O Primo Basílio* e o Realismo» publicado no *Cruzeiro* de 16 d'Abril, assinado com o pseudónymo d'*Eleazar*. Segundo essa correspondência, há ainda sobre o romance mais dois folhetins de V. Ex.a nos n.os 23 e 30 d'Abril. Creio que outros escriptores brasileiros me fizeram a honra de criticar *O Primo Basílio:* — mas eu apenas conheço o folhetim de V. Ex.a do dia 16, que foi transcrito em mais d'um jornal portuguez. O meu editor, o Sr. Chardron, encarregou-se de colligir essas apreciações de que eu tenho uma curiosidade quasi ansiosa. Enquanto as não conheço, não posso naturalmente fallar d'ellas — mas não quiz estar mais tempo sem agradecer a V. Ex.a o seu excellente artigo do dia 16. Apesar de me ser em geral adverso, quasi severo e de ser inspirado por uma hostilidade quasi partidária á Escola Realista — esse artigo, todavia, pela sua elevação e pelo talento com que está feito honra o meu livro, quasi lhe augmenta a authoridade. Quando conhecer os outros artigos de V. Ex.a poderei permitir-me discutir as suas opiniões sobre Arte — não em minha defesa pessoal (eu nada valho) não em defesa dos graves defeitos dos meus romances — mas em defesa da Escola que elles representão e que eu considero como um elevado factor de progresso moral na sociedade moderna.

Quero tambem por esta carta rogar a V. Ex.a queira, em meu nome, offerecer o meu reconhecimento aos seus collegas de litteratura e de jornal, pela honrosa aceitação que lhes mereceu *O Primo Basílio*. Um tal acolhimento da parte d'uma litteratura tão original e tão progressiva como a do Brasil é para mim uma honra inestimável — e para o Realismo, no fim de tudo, uma confirmação explendida d'influência e de vitalidade.

Esperando ter em breve a opportunidade de conversar com V. Ex.a — através do oceano — sobre estas elevadas questões d'Arte, rogo-lhe queira acceitar a expressão do meu grande respeito pelo seu bello talento.

a) *Eça de Queiroz*

Adresser au: Consulat du Portugal.» (respeitada a ortografia).

O original desta carta é de propriedade da *Academia Brasileira de Letras;* foi escrita em folha dupla, nas quatro faces.

Ainda sob o mesmo pseudónimo — *Eleazar* — Machado de Assis produziu novo artigo, publicado na mesma revista *O Cruzeiro*, a 30 do mesmo mês. Procurou responder a escritos que surgiram, na Imprensa brasileira, em defesa do livro criticado: uma contradita na *Gazeta de Notícias*, assinada por S. Saraiva, quatro dias após o artigo de Machado de Assis, sob o título *Ainda o Primo Basílio;* comentários de Souza de Andrade, mais três dias depois, também na *Gazeta de Notícias*, na secção *Palestra;* no dia imediato, no mesmo jornal, secção *Cartas Egípcias*, sob o título *Eleazar* e *Eça de Queiroz*, artigo assinado por *Amenofis-Effendi*, nome com que colaborava Ataliba Lopes Gommensoro.

Machado de Assis manteve o seu ponto de vista e amplamente o defendeu. Após esse novo artigo ainda voltou ao assunto *Amenofis-Effendi*, na *Gazeta de Notícias*, a 3 de Maio seguinte; e a 26 e 28 desse mês, no mesmo periódico, *F. de M.*, na secção *A Semana.*

Rio de Janeiro

V. DE FARIA COELHO

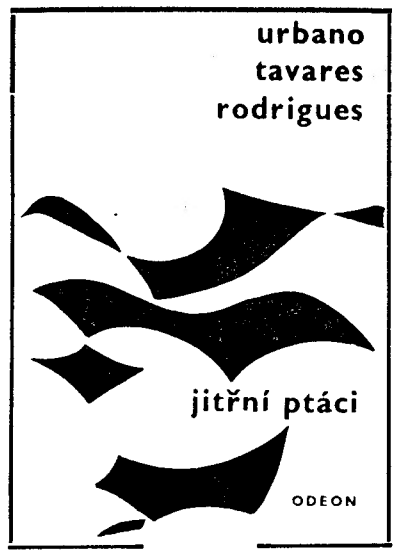
A expansão da literatura em língua catalã

Coincidindo com a celebração do «Dia del Libro» em Barcelona, o Instituto Nacional do Livro Espanhol publicou um catálogo («Libres en catalá»), no qual se registam, devidamente classificados, 3303 livros editados em língua catalã.

Em San José de Costa Rica haverá uma exposição, promovida pelo Instituto Catalán de Cultura Hispánica, na qual se incluirão oitocentos exemplares de livros modernos em catalão. Uma exposição semelhante será apresentada no México.

Artistas brasileiros em Israel

Sob patrocínio da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Centro Cultural Israel-Brasil, e do W.I.Z.O. («Women's International Zionist Organisation»), realizou-se, em Tel-Aviv, Israel, uma exposição de «Gravura Brasileira», organizada pela jornalista Liseta Levy. A exposição inclui gravuras e desenhos de Maria Bononi, Edith Behring, Dorothy Bastos, Carmélio Rodrigues Cruz, Darel Valença Lins, Roberto de Lamônica, Giseal Eichbaum, Fernando Odriosola Fayga Ostrower, Arthur Luiz Piza e Isabel Pons.



EDIÇÃO EM CHECO DE UM LIVRO DE URBANO TAVARES RODRIGUES

Pela editora Odeon, de Praga (Checoslováquia) acaba de ser publicada a versão em checo do livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues «Aves da Madrugada». A tradução é de Paula Lidmilova e uma breve biografia apresenta o autor como romancista, contista e crítico, acentuando o lugar que a sua obra, já extensa, ocupa na literatura portuguesa contemporânea. Tem assim o autor de «Exílio Perturbado», criador de ficção que trouxe á nossa novelística uma perspectiva renovadora, a consagração exterior que a sua qualidade literária justifica e que assegura a irradiação no estrangeiro da nossa presença cultural no mundo de hoje.

Exposição de pintura dé Guima no Ateneu Comercial do Porto

António Guimarães (Guima), de cuja exposição recente na Sociedade Nacional de Belas-Artes se deu notícia neste suplemento, abriu em 12 de Maio uma nova apresentação dos seus trabalhos no Ateneu Comercial do Porto. O pintor expõe agora 26 trabalhos, datados de 1965 a 1967, que traduzem a sua maneira simultâneamente realista e poética, vibrantemente trabalhada no desenho e na cor e voltada a uma expressão emotiva de humanidade no sofrimento e na esperança.

A exposição de Guima tem sido muito visitada, despertando grande interesse nos meios artísticos nortenhos.

NOVIDADES

ULISSEIA

Max Brod / **FRANZ KAFKA**

Um livro-chave para compreensão do universo kafkiano. Uma biografia excepcional já célebre em todo o mundo.

Colecção «Documentos do Tempo Presente» — 45$00

E. Victor Morgan / **BREVE HISTÓRIA DO DINHEIRO**

Uma panorâmica curiosíssima e cheia de interesse sobre o mundo do dinheiro.

Colecção «Livros Pelicano» — 40$00

Manuel Ferreira / **A AVENTURA CRIOULA**

Uma recolha de ensaios sobre os problemas étnicos e culturais de Cabo Verde. Um livro diferente na obra do autor de MORABEZA.

Colecção «Poesia e Ensaio» — 40$00

Evelyn Waugh / **O ENTE QUERIDO**

Uma sátira à vida norte-americana que é um primor de «humor negro». Ilustrações de João Abel Manta — 2.ª edição

Colecção «Sucessos Literários» — 25$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

Exposição de Eduardo Nery nas Belas-Artes

Na nova sala de Arte Moderna, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes reserva especialmente a artistas jovens, foi inaugurada há dias uma exposição de Eduardo Nery que tem despertado vivo interesse. São onze composições, inspiradas voluntáriamente numa óptica pessoal do espaço, das formas e da luz que consegue efeitos manifestamente originais, integrando-se na chamada corrente «op», muito discutida e em plena actualidade.

Na apresentação do catálogo desta exposição escreve o crítico Fernando Pernes: «A reificação do imaginário é uma das dominantes da arte moderna. A uma pintura que foi de progressiva subjectivação do mundo exterior, até á dissolução das suas estruturas empíricas, opôs-se a pintura contemporânea, objectivando-se, ou seja: afirmando-se de densidade corporal e volumétrica. Desse modo, a passagem do figurativo ao abstracto significou a metamorfose do quadro, de *espelho* em *coisa*. A partir daí, renasceu a consciência da superfície pictórica, diluída ou degradada, por séculos de apogeu e de crise do individualismo e do naturalismo burguês. Renasceu na idade histórica da vivência metropolitana, com específicos pressupostos sociais e tecnológicos, alheados de anteriores esquemas do ser e do conhecer. Tal metamorfose estética conjuga, pois, novas relações do acto criador com o circuito quotidiano.

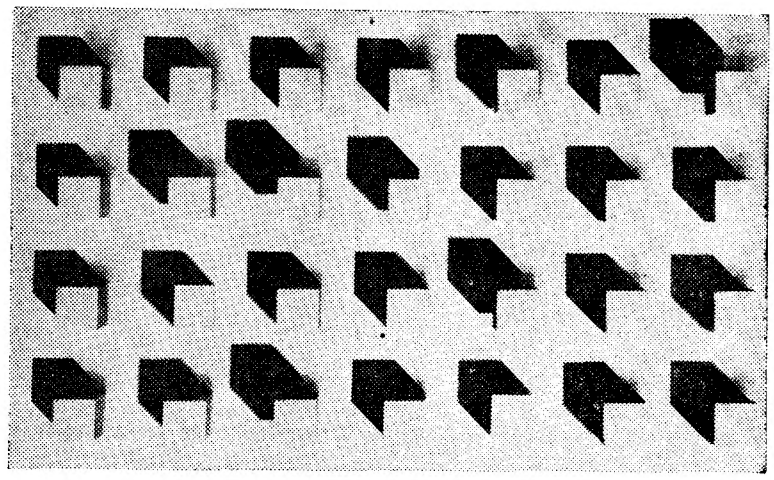
... Hoje, a pintura de Nery prossegue a sua reificação, exigindo a nossa crescente cumplicidade. O cubo imaginário do espaço cénico e das ilusões realistas, reconstitui-se na realidade do volume que emerge da superfície, plurifica-se no plano, sobre ele se projectando em sombras de movimentos contraditórios e irreais que o pintor concretiza. Ou plasma-se em quadrados miríficos num duplo sentido de transparncias e irradiações, deslocadas em ângulos abruptos. Ou, saltado para fora do quadro, acumula-se em estruturas imprevisíveis, solicitando intervenções alheias.

Obra aberta, a actual pintura de Nery aparece numa vontade de extensão virtual que sistemáticamente nega todos os limites físicos, com eles jogando em plena consciência. Define-se por sobreposições estruturais de perpétua mobilidade descentralizada, quanto numa dialéctica, entre potenciais ópticos e espessuras corpóreas. O olhar e o táctil são as suas dimensões concretas.»

Ficha do artista

Eduardo José Nery de Oliveira nasceu em 1938, na Figueira da Foz. Tem o 5.º ano do curso de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. A convite do pintor Jean Lurçat trabalhou alguns meses no seu «atelier» de tapeçaria de Saint-Céré. Tem gravuras editadas pela Cooperativa Gravura e Tapeçarias apresentadas pela galeria «Interior». Tem-se dedicado ultimamente á decoração mural, designadamente na nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas. Está representado nos museus da Figueira da Foz, Ponta Delgada, Ovar e Vila Viçosa, nas colecções da Fundação C. Gulbenkian e em várias colecções particulares portuguesas e estrangeiras. Expôs individualmente na S. N. B. A. em 1964, na Galeria «Divulgação» em 1965, na Galeria «Interior», também em 1965, etc., e esteve representado em exposições em Lugano, Lausane, Rio de Janeiro e Bagdad. As suas tapeçarias têm sido apresentadas colectivamente nos Estados Unidos, em Los Angeles, Santa Bárbara, La Jolla, Colorado Springs, etc. Este ano estará presente de novo, na 3.ª Bienal Internacional de Tapeçarias de Lausana.

Desde 1957 tem participado em diversas exposições colectivas de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal. Destacam-se os salões da S. N. B. A. (57.º, 58.º e 59.º Salões da Primavera, 3.º e 6.º Salões de Arte Moderna, Salão de Claro-Escuro e 1.º Salão de Novembro), e colectivas na Galeria do «Diário de Notícias» (1960 e 1961), na Galeria «Dominguez Alvarez» (Porto, 1963), inauguração da Galeria «Interior» (1964), Galeria «Loal» (1965), 1.ª Exposição de Arte Contemporânea Portuguesa (Funchal, 1965) e de uma mancira geral nas exposições itinerantes levadas a cabo pela «Gravura».



«Oscilações do claro-escuro», composição de Eduardo Nery exposta na sala de Arte Moderna da S. N. B. A.

Exposição de obras de Miró

Na Galeria Maeght, em Paris, sob a legenda de Flaubert: «L'Art est l'état d'esprit d'un jour de fête», foi apresentada recentemente uma exposição de trabalhos do artista catalão Juan Miró. Ao mesmo tempo, um monumental catálogo intitulado «Derrière le miroir», com texto de Patrick Waldberg e poemas de André Frénaud e Shuzo Takigichi faz a divulgação de reproduções de quadros e desenhos de Miró, suscitando calorosas apreciações da crítica de arte francesa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1937 publicava:

«BERLIM, 18 — Os meios oficiais protestam contra a decisão do dr. Conradie administrador da antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, que suprimiu as subvenções concedidas até agora ás escolas privadas alemãs. A «Correspondência Política e Diplomática» declara que o governo da África do Sul aplica contra o germanismo métodos cada vez mais directos. «Todas estas medidas, que representam a violação flagrante das cláusulas do mandato, acrescenta, tendem a incorporar na União Africana o referido território.»

ANEDOTAS

■ **Calino, conversando com um amigo:**

— Vês aquele rapaz? É um verdadeiro desgraçado! Com a vida que leva não chegará ao fim dos seus dias. Há-de morrer muito antes.

★

■ Um octogenário visita um entendido em rejuvenescimento.

Este receita-lhe droga em comprimidos, num total de cinco, que o ancião deve tomar ao deitar-se. Porém, distraído, o bom velho toma as cinco pílulas de uma só vez.

No dia seguinte, a família tenta acordá-lo, o que só consegue após grande insistência. Quando o velho abre os olhos, estremunhado, fita um momento os circunstantes e vira-se para o outro lado, murmurando:

— Está bem, está bem, eu levanto-me... Mas hoje não me apetece ir á escola!

★

■ **— Não tenho confiança nenhuma nos banhos do mar — dizia Calino. Tive um amigo que foi vítima deles.**

— Então o que aconteceu?

— Ora o que foi! Morreu afogado.

CURIOSIDADES

● Formigueiros humanos

Quase metade da população da Alemanha Ocidental (45 por cento) vive em cidades pequenas e médias (de 2000 a 100 000 habitantes) e um terço (19,2 milhões) habita cidades com mais de 100 000 almas.

Além de Berlim Ocidental, com 2,2 milhões de habitantes, só ultrapassam a marca de um milhão Hamburgo (1,9 milhões) e Munich (1,2 milhões). A capital da Baixa Saxónia, Hanover, conta 570 000 habitantes e Bonn, a capital da República Federal Alemã, apenas 143 000.

● O Rapto das Sabinas

Ao fundarem Roma, logo se deparou a Rómulo e Remo o terrível problema da falta de mulheres. Pediram-nas aos vizinhos, que lhas recusaram.

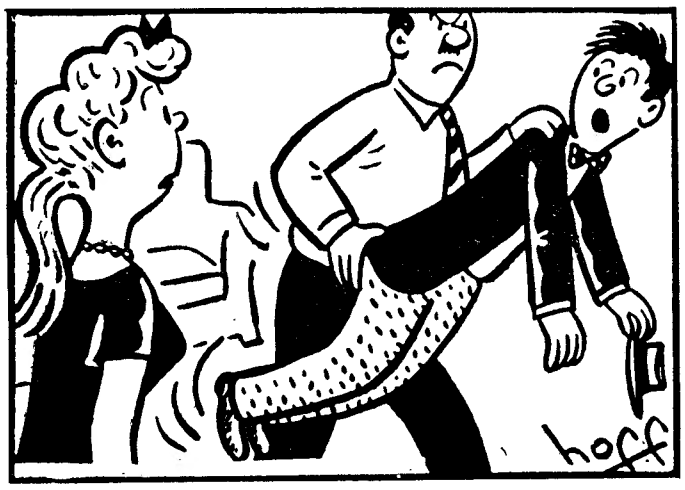
Organizaram-se, então, na nova cidade grandes e luzidos jogos, aos quais aqueles povos acorreram em massa. Nas primeiras filas das bancadas sentavam-se os Sabinos, idos dos Apeninos Centrais. Durante as celebrações festivas, os Romanos, cobiçosos e impacientes, caíram sobre as mulheres dos Sabinos e levaram-nas para a sua cidade. A isto se chama na História o «Rapto das Sabinas».

● O tabaco e os fumadores

O dr. George E. Morris, do Roswell Park Memorial Institute de Pesquisas do Cancro, depois de analisar o conteúdo de alcatrão e nicotina de 56 marcas de cigarros, advertiu os fumadores que não podem perder o hábito, a fumarem, ao menos cigarros com menor teor nicotínico.

Segundo o relatório sobre tais pesquisas, publicado no «Cancer», jornal da Associação Americana do Cancro, aquelas revelaram que alguns filtros ajudam a purificar o fumo, mas que outros não têm o menor efeito benéfico.

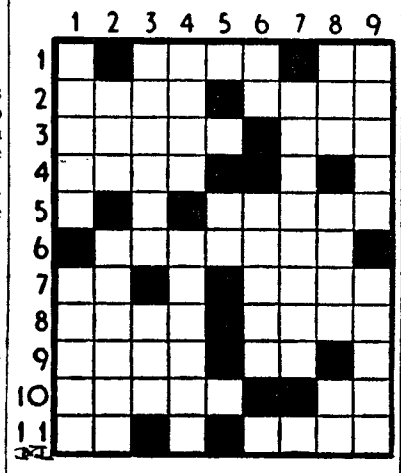
No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.



— Ó filha, o teu pai embirra comigo?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4464



HORIZONTAIS: 1 — Ressudação. Nome de letra grega. 2 — Ennaivecer. Congregam. 3 — Até agora. Ensejo. 4 — Grânulo esférico. 5 — Moca. 6 — Discrição. 7 — Preposição. Murro. 8 — Rezar. Número dígito. 9 — Encaixei. Em porções iguais (abrev. quím.). 10 — Anejo. Compaixão. 11 — Nome de letra grega. Seguirás.

VERTICAIS: 1 — Mafarrico. Refrear. 2 — Graceje. Relento. 3 — Hemolinfa. Prende. 4 — Teça. Burro. 5 — Símbolo químico do cromo. 6 — Estrépito de desmoronamento. Desembaraçada. 7 — A que nada. 8 — Cidade de Marrocos. Forma de tratamento entre pessoas amigas. Concede. 9 — Sacrifica. Restos mortais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

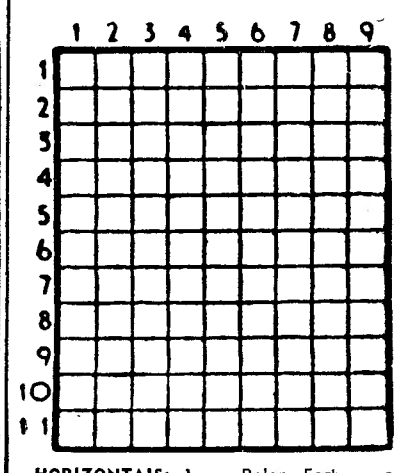
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4463

HORIZONTAIS: 1 — Enterra. 2 — Ebro. QUEM. 3 — Ser. Ruano. 4 — Colei. 5 — Ror. Fé. 6 — Par. 7 — GOSTA. 8 — Ai. Cela. 9 — Saimias. 10 — SABOREIA. 11 — Au. Maré.

VERTICAIS: 1 — Pés. Rogasse. 2 — Beco. Aa. 3 — Error. Saiba. 4 — Nó. Atirou. 5 — Rei. Ir. 6 — Equi. Caem. 7 — Rua. Falésia. 8 — Render. Ar. 9 — Amo. Vai. (Provérbio: QUEM GOSTA SABOREIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8308



HORIZONTAIS: 1 — Bolor. Fechas as asas para descer mais depressa. 2 — Bigorna de ourives. Cidade do Egipto. 3 — Abreviatura de átomo. Repreensão (Fam). 4 — Guardas segredo. Viração. 5 — Corajoso. 6 — Pedra de altar. Larva das feridas dos animais. 7 — Acomete. 8 — O mais. Verbais. 9 — Rejuvenesce. Em a. 10 — Mulher do casta dos Naires. Oferecer. 11 — De bronze. Nome de um fruto.

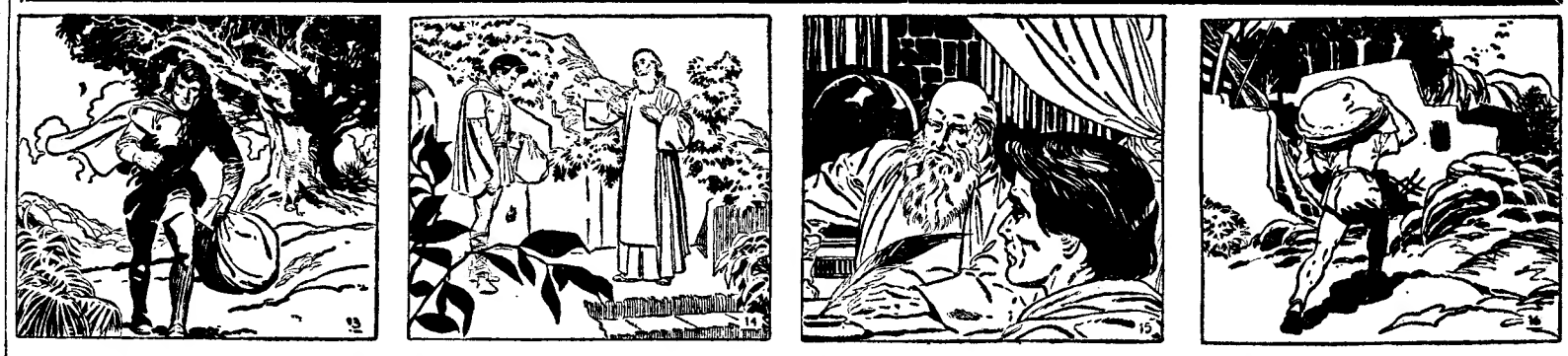
VERTICAIS: 1 — Ofende. Polpa dos frutos. 2 — Alfanje asiático. Tragédia de Shakespeare. 3 — Artigo definido (ant.). Estro poético Dê mios. 4 — Sacerdotes budistas. Rezo. 5 — Facto Rizoma. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Transpirara. 7 — Terceiro. Barra. Preposição. 8 — Rã (pop.). Acertar. 9 — Costumara. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8307

HORIZONTAIS: 1 — Java. Cela. 2 — Al. Ida. Am. 3 — Pôs. Agá. 4 — Arem. Amor. 5 — Masco. 6 — Lio. 7 — Ura. Par. 8 — Respirava. 9 — SSS. Lai. 10 — Im. Dá. 11 — Somo. Isca.

VERTICAIS: 1 — Japão. Ursos. 2 — Alor. Três. 3 — Sem. Assim. 4 — Aí. Mal. Mó. 5 — Dó. Síria. 6 — Cá. Aço. Dl. 7 — Amo. Palas. 8 — Lago. Fava. 9 — Amará. Raiva.

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS



13 — *Concluida a venda, Francisco jurou a si mesmo que aquela transacção seria a última. O horror que sentia pelo dinheiro era tal que falava dele como se de uma praga se tratasse. E esse horror levá-lo-ia, até, a perder ocasiões de fazer caridade. Foi assim que, certo dia, ele recusou ficar com uma bolsa cheia de ouro, perdida na estrada por qualquer rico comerciante. Ao longo da sua vida, ele nunca perdeu de vista que o dinheiro está na origem de todos os males e de todas as torpezas que dividem os homens. Consequentemente, mal fundou a sua Ordem, ele insistiu sempre e muito mais no voto da pobreza, do que nos de castidade e obediência.*

14 — *Quando Francisco apareceu junto do velho padre da igrejinha de S. Damião para lhe entregar o dinheiro proveniente da venda do cavalo e da mercadoria do pai, para que assim aquele a pudesse reconstruir, como tanto desejava, o sacerdote não aceitou a importância. Aqueles artigos pertenciam, na verdade, a Bernardone, o pai de Francisco, e este não tinha o direito de espoliar o pai, mesmo para praticar a caridade. Francisco colocou, então, a bolsa no canto de uma janela e não pensou mais no caso. Recusando-se a voltar ao lar paterno, em Assis, Francisco começou a transportar ás costas, grandes pedras destinadas á reconstrução do templo. Quando não carreava as pedras, Francisco orava e meditava na companhia do velho sacerdote que lhe oferecera abrigo e comida, compartilhando com ele os seus magros recursos.*

15 — *Logo que se inteirou do local onde o filho se encontrava e da ocupação a que se dedicava, Pietro di Bernardone zangou-se e, exaltadíssimo, fê-lo chamar á presença do bispo. Paternalmente, este fez ver ao jovem fugitivo que não devia reter o dinheiro que não lhe pertencia. Então, Francisco, num dos gestos impulsivos, que o caracterizavam, não só devolveu a bolsa com o dinheiro como as roupas que trazia e que provinham, igualmente, do pai. Esta cena ilustrou bem a noção de que não se pode ascender á vida superior espiritual, sem entrar em conflito com aquela que se viveu anteriormente. Francisco, ao longo de toda a sua vida, nunca deixaria, aliás, que qualquer interesse ou aspecto de carácter material se interpusesse entre ele e o seu ideal. A natureza seria a sua única missão. Obedecendo ás palavras de Cristo, Francisco viveu como as aves e os lírios do campo de que fala o Evangelho.*

16 — *Preferindo a liberdade de eremita á vida monástica, Francisco, que não pretendia qualquer situação de mérito e de relevo, tinha mais necessidade de céu do que de pão. Ele sentia bem que seria pela natureza que melhor encontraria os caminhos de Deus. S. Francisco era um poeta. E cada um combate segundo as armas de que dispõe. Com uma sinceridade tocante, ele persistia no seu propósito de reconstruir a igreja de S. Damião. Vestido de farrapos ele meteu-se a caminho. Não pedia dinheiro, mas sim pedras, ferramentas e trabalhadores que quisessem colaborar com ele na reconstrução da casa de Deus. Ao falar do Senhor falava no seu jeito de poeta. Ele não falava de condenações e castigos e prometia antes o amor de Deus. Não falava dos defeitos do homem, mas sim das suas virtudes e riquezas espirituais. Não evocava os defeitos, o lado negro do mundo, mas sim a sua beleza. E o milagre deu-se, chegando, finalmente, o dia em que a restauração da pequena igreja ficou concluída.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. O prefeito da Polícia, Scarpia, propõe á Tosca aquilo que diz ser a unica salvação para o amante, Mário Cavaradossi, condenado á morte: entregar-se-lhe sem condições.

46 — Na capela dos condenados á morte, Mário está muito longe de adivinhar a cena que se desenrola a poucos metros dali... O jovem pintor sabe que vai morrer e deseja agora apenas um pouco de recolhimento, a solidão habitada pelo pensamento de Floria, para ele invisível e presente. Como teria sido bela a vida iluminada por um amor tão intenso! Mas Cavaradossi consegue sufocar dentro de si toda a revolta e resignar-se. Não foi a sua curta existência suficiente para conhecer uma felicidade excepcional? Fechando os olhos, abandona-se a um derradeiro sonho. As preciosas recordações desfilam pela sua imaginação, invadindo-o de tristeza e ao mesmo tempo de serenidade. «Floria, Floria!...», repete o pintor em voz baixa. «Bendito o dia em que te encontrei! A hora em que os teus lábios disseram que me amavas!»

47 — O canto de uma ladainha soturna chega até á sua cela. São os monges brancos da morte que vêm exortá-lo a entregar-se nas mãos da Providência. Mário despede-os com um gesto brusco. Não tem qualquer perdão a solicitar de Deus, uma vez que se limitou a cumprir o dever de todo o homem honesto: dar guarida a uma vítima dos tiranos. Se alguém pode ser acusado de más acções, não é ele, Mário, mas outros mais condizentes com o ar que se respira em Itália. Desconfiados, os monges persignam-se ao ouvir tanta *blasfémia* e vão-se num ápice, fazendo ecoar ainda por momentos a sua litania. O prisioneiro adormece, murmurando outra vez o nome balsâmico de Floria Tosca.

48 — «Há-de gritar, há-de insultar-me, há-de implorar á Virgem e aos santos», adianta Scarpia com a costumada frieza. «Mas não há nada a fazer, nada... E tenho a certeza de que responderá como eu quero.» Os nervos da cantora enfraquecem perigosamente nesta luta tremenda com o polícia. Ah, sim, gritará a infâmia por toda a cidade! A população de Roma saberá o que se passa! «Sim?», comenta Scarpia. «E pensa que esses gritos ressuscitarão o cadáver do sr. Mário Cavaradossi?» Sorri mais uma vez, manhoso, sem prestar atenção ás injurias da Tosca. A expressão de ódio que lê nos olhos da amante do pintor é-lhe sumamente deliciosa. Estimula-lhe ainda mais o apetite, torna-o, se possível, mais ávido do que nunca. Saboreia já, remirando pelo canto do olho, o divã, esta recompensa final para os seus esforços: uma mulher bela, muito bela, destruída sem remissão. Não é Tosca o seu género? Ah, mas humilhá-la, quebrar-lhe a resistência, esmagá-la nos braços... Que festim maravilhoso para a personagem refinada... O encanto da Tosca, da altiva Tosca, abandonada com raiva e desespero... Sentir o seu corpo revoltado estremecer sob as carícias detestáveis, como um objecto indefeso, um escravo... E que vingança que os fados concedem ao homem desprezado... A vingança para os insultos, o cumulo da volupia, o prazer misturado ao suplício... Scarpia esfrega as mãos. A hora pertence-lhe.

(Continua)

De D. Quixote a Kafka

(Continuação da 1.ª página)

suas críticas ás formas actuais do romance, tais como são preconizadas pelos seus novos teóricos, de Michel Foucault a Philippe Sollers. Tomando o partido dos «ilusionistas», em que inclui não só Kafka e Joyce mas também Balzac e Dickens, ergue um ensaio de importante projecção actual e uma das reflexões mais vigorosas que têm vindo a lume sobre o sentido da ficção, moderna ou clássica. Assim traz á luz as motivações inconscientes que se mascaram na vocação do escritor.

D. Quixote, assinala Marthe Robert, sabe que, enquanto vive, está a escrever-se um livro sobre as suas aventuras e que esse livro lhe contesta a sua própria vida. Escreve-se sobre ele, põem-no em palavras, portanto não existe: «D. Quixote é colocado numa situação inteiramente inédita, impossível para um herói de romance, pois que em vez de nascer, agir e morrer, com a aparência convincente de uma personagem de carne e osso, tem de disputar árduamente a sua existência aos livros impressos».

Além disso, o herói cervantino perfilhou o projecto irrisório e ardente de transformar a vida, de *dar corpo* aos romances de cavalaria, de conseguir que eles se inscrevam no real. Para isso vagueia pelos «andurriales» de Espanha: para que os signos em que se resume a sua história saiam das páginas em que jazem como coisas mortas e dêem forma á face da vida, para que as palavras se transformem em coisas. Neste ponto, Marthe Robert não se afasta muito de Michel Foucault. É este que escreve: «Longo grafismo, magro como uma letra, D. Quixote escapa-se do bocejo dos livros. A sua aventura será uma decifração do mundo, um percurso minucioso para erguer em toda a superfície da terra as figuras com que se demonstra que os livros falam verdade» (em «Les Mots et les Choses»).

Mas os livros falam falsamente, as palavras separam-se das coisas e D. Quixote, como «signo errante», não conseguirá incarnar-se. As palavras perderam a potencialidade de envolver a natureza, de a enfeitiçar, de a metamorfosear. A natureza resiste á magia — palavra alguma conseguirá que a areia se converta em ouro, a pedra em diamante. Assim, D. Quixote poderá infindávelmente continuar a sua pesquisa, alma sem corpo, esperança louca com a unica fisionomia do Nada. «Nenhum objecto do mundo, afirma Marthe Robert, é jamais tocado pela espada de D. Quixote, que volteia eternamente e ruidosamente sem nunca sair do nada».

Cervantes ergueu contra o seu herói o processo mais feroz que se pode intentar a uma personagem: não cessa de o negar. Kafka, igualmente, abre a todo o passo o processo da literatura, simbolizando a sua obra num objecto denominado «odradek», que descreve como sendo «uma bobina de fios enovelados dotada de certa espécie de vida», que por vezes ri e responde quando a chamam. O misterioso objecto é imortal, mas não se sabe para que serve nem o que quer dizer. «O romance, diz Marthe Robert, não apreende nem restitui a vida»; e «a Londres de Dickens ou a S. Petersburgo de Dostoievski, por muito nítidas que pareçam, não são mais reais do que a Praga de Kafka», cidade sem nome e sem rosto.

FRANÇOIS BOTT

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 79 — Fornecimento de CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETE
Concurso n.º 80 — Fornecimento de THICK FUEL OIL
Concurso n.º 81 — Fornecimento de THICK FUEL OIL

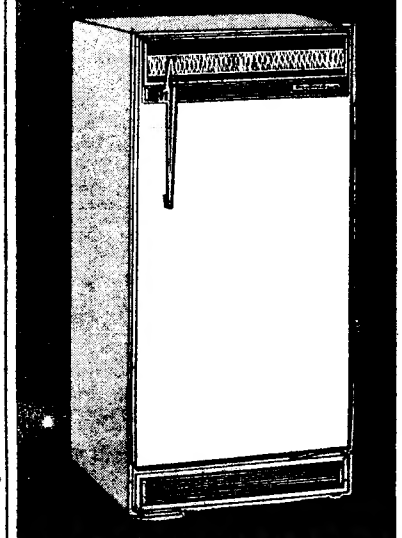
Recebem-se propostas:
até ás 15.30 horas p/ o dia 30 do corrente para o concurso n.º 79.
até ás 15.30 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 80.
até ás 15.45 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 81.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 8 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) ALEXANDRE PINHEIRO

FRIGORÍFICOS
PHONOLA
SÉRIE DE OURO



AO PREÇO CORRENTE
UM FRIGORÍFICO
DIFERENTE!
À VENDA SOMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS
REPRESENTANTES
EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
Rua dos Douradores, 6 — LISBOA

SUÍÇA

Importação - Exportação

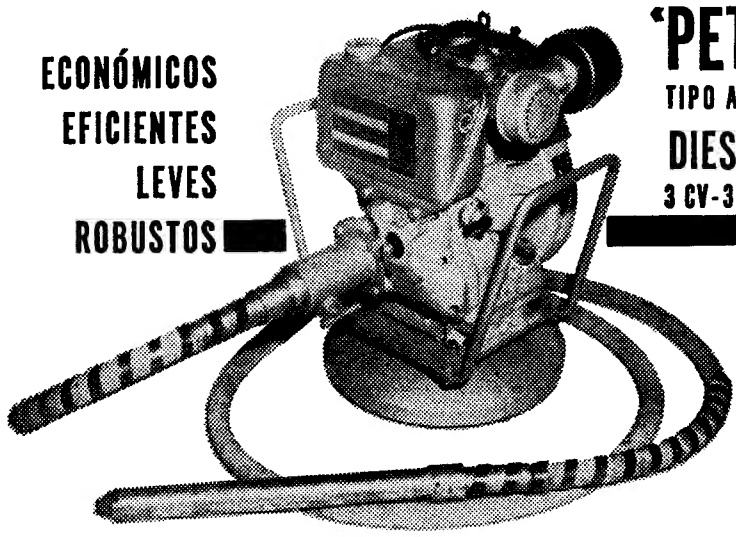
A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O DIA CINZENTO E OUTROS CONTOS» por MÁRIO DIONÍSIO (Europa-América)

Escrevo estas linhas no regresso dum colóquio sobre Raul Brandão, onde pude verificar que continua a interessar-nos, na literatura, aquilo que ela ... não é. Pobrezinha dela e pobrezinhos de nós! Compreendo-o e aceito-o, pois nem ela nem nós temos culpa disso... Mas compreendo-o e aceito-o reagindo, não de qualquer modo, que de nada valeria, mas procurando subir do nível comum para o dela. Nos países onde há uma tradição de cultura literária mais ou menos generalizada, isso aprende-se nas escolas primária e secundária. Os textos são analisados na sua dimensão específica e não na das ideias ou da gramática apenas, que essas são comuns á escrita não-literária. Como esperar, sem isso, que alguém distinga *Os Lusíadas* do discurso patrioteiro ou *Os Pobres* do manifesto social? E acresce que, onde faltem os segundos, algo terá de os substituir. As exigências da vida social podem ser coartadas, mas não anuladas. E as águas represas acabam por extravasar, dum modo ou doutro.

O que faz a grandeza da literatura, para mim, é caberem nela todas as paixões do homem. Mesmo as dos que a negam! Toda a gente sonha e toda a gente sabe o que são árvores. Mas fale-se a quem não distinga ou não aceite a especificidade literária na função de metáfora que o Sonho tem em Raul Brandão ou na função de símbolo que a Árvore exerce na sua obra, e logo estaremos a falar chinês. O Sonho será dito uma fuga para um hermetismo metafísico e a Árvore um reflexo, apenas, da importancia que a cartilha escolar desse tempo deu ao seu culto. E o pior de tudo é que é verdade! Mas é verdade como ponto de partida e não como ponto de chegada... literário. Multidões sobre multidões de homens continuarão a sonhar e a ver árvores. Mas nenhum outro voltará a fazer disso *aquela* metáfora e *aquele* símbolo — salvo pastiche, que o mesmo é dizer nulidade.

Mas é isto *um mero* índice de época e de cultura? Eu não o creio. E por isso tanto recuso as «teocracias» literárias como as «democracias» antiliterárias. Mesmo com um perfeito acesso de todos á iniciação literária e estética, a seiva há-de correr, sempre, do humus para os estames e dos estames para o humus. Eternamente repudiaremos e reganharemos as criações do engenho humano. Só os académicos e os fósseis não o fazem nunca. Sem risco e sem erro, a vida seria uma necrópole. E por isso eu me sinto «feliz» quando recebo ou dou trabalho nestes colóquios ou nestas crónicas em que todos somos homens á procura do que sem fim nos foge... O que não é isento de amargura e de angustia, está claro. De «humus», em sentido brandoniano; ou de natura-naturante espinoziana, na minha interpretação desse mesmo «humus».

Uma unica coisa me parece mais grave e contra ela vou lutando: a redução do pensamento diamático a formas ou fórmulas neo-positivistas. É herança que já nos fez sofrer muito. E que poderá tolher todo o nosso futuro, — o mais próximo e o mais longínquo. Admito que ninguém esteja totalmente isento dela. Mas há quem o reconheça e quem não o faça. E, enquanto assim suceder, o pequenoburguesismo não poderá ser desalienado, mesmo entre os melhores. Radicalizar-se-á, quando muito. O que será um retrocesso e não um progresso.

Estou em crer que esta meditação comigo mesmo não é descabida como introito ao *Dia Cinzento* de Mário Dionísio. A dialéctica interna á geração de 40 — e que eu esbocei numa das críticas anteriores — teve e tem, no autor deste livro, um dos seus marcos fundamentais. Não são as obras mais numerosas as que melhor representam uma época, por vezes. E a de Dionísio é dessas. O que ele afirma ou nega afirma-nos e nega-nos. É referência insubstituível, qualquer que seja a atitude que adoptemos perante ela.

Dia Cinzento é um símbolo, — até como conto que não existe, pois nenhum dos que compõem o volume tem esse título. Integrado na colecção «Novos Prosadores», paralela á do «Novo Cancioneiro» que lançou o neo-realismo — de que Dionísio foi o principal teorizador —, a primeira edição apareceu em 1944. A actual reproduz, com pequenas ampliações ou correcções, os dez contos que compunham a anterior, aos quais acrescenta quatro, da mesmo década.

Qual a importancia de *Dia Cinzento*? A de ter superado o esquematismo da época, inclusive o de alguma poesia e algum ensaio do próprio Dionísio. E o de ter reposto a importancia da subjectividade na literatura. Claro está que isto nos levava e leva a encarar o dilema que era e é básico ao neo-realismo: metamorfosear, ou não, a experiência pequeno-burguesa, que é de uma maneira geral, a do criador literário entre nós. A lição do grupo presencista era, e é, a de que a autenticidade duma literatura só pode fundar-se no mais íntimo e individualizado de cada autor. A herança naturalista, ao contrário, apontara a imagem do espelho que se passeia pelas ruas. E, se o realismo já corrigira o que em tal indicação não passava dum modo de dizer, substituindo o símil do espelho pela mediação do temperamento do artista, o neo-realismo concretizou a dimensão sociológica que ambos já continham, incluindo nela a adesão aos problemas e aos interesses duma classe ou classes que iriam passar de dominadas a dominantes.

Mutação impossível? Sim e não, como em cada caso se foi vendo. E não é esta a ocasião de tentar fazer-lhe o balanço. Resumindo, em qualquer caso, uma longa meditação sobre isso e uma experiência colectiva que já passa de um quarto de século, quero crer que as obras que resistiram e resistirão ao tempo foram e são aquelas que fizeram ou fazem desse mesmo problema o seu tema. Se a metamorfose pura e simples era utopia ou *a fortiori* ideológico insusceptível de expressão artística, a luta com ou contra isso era e é uma realidade e uma experiência indeclináveis. Uma autenticidade, portanto, que cada um iria singularizar a seu modo.

Num estudo ainda inédito, chamei á geração de 40 a dos homens de ensaio. Note-se que não é isto dizer a dos ensaístas, embora haja muitos entre ela. Um deles é Dionísio, está claro, e sem duvida o maior, dado que abarcou, para lá desse género propriamente dito, os que chamarei de poesia-ensaio, de conto-ensaio e de pintura-ensaio. São essas designações incompatíveis com a *opus* literária como tal? Está provado que não. Simplesmente acontece que a sua

MÁRIO DIONÍSIO

contingência é maior e a probabilidade das obras bissextas — parafraseando Manuel Bandeira — mais acentuada. Mas isso é um signo de época, a que não há que fugir, salvo nos casos de excepção que em todas houve e haverá.

Decorridos vinte anos, ainda gosto destes contos? Sem duvida que sim. Pequenos arranjos de estilo ou concretização de pormenor, e bem assim descargas de intenção deram-lhes, até, outra *souplesse*. Só é dum péssimo gosto — dizê-lo de outro modo não seria dizê-lo — a nota de rodapé do ultimo conto, que opõe ao idealismo adolescente (e como tal sagrado) da personagem, o sarcasmo igualmente idealista (mas agora corruptor, porque cínico) dum *ex-machina* Suprima-o Dionísio, em reedição futura Os jovens que nós fomos e que outros sempre serão merecem-no.

Embora Dionísio não aceite que haja uma dialéctica de conteudo-forma na criação ou recriação da obra literária — e não significa isto que eu lhe conteste esse direito —, a reconstrução de um destes contos é bem elucidativa a esse respeito. Assim, «Nevoeiro na Cidade», sugeria que o episódio decorresse, na primeira edição, em plena resistência á invasão e ocupação da França. Os nomes próprios eram franceses, pelo menos. Encurralado no quarto, depois de lhe haverem levado a companheira, o personagem hesita em ir a um encontro que tem marcado. Sente medo. Chega a refugiar-se na ideia de que está doente, a fim de se autojustificar. Mas basta-lhe pensar nos amigos para readquirir o domínio de si: «Que pensaria dele Edmond se o pudesse ver *por dentro* num momento destes? E, principalmente, que passaria a ser Edmond se o visse assim? E todos os outros para quem Edmond era o mesmo que ele para Edmond? Pôs-se então a raciocinar mais calmamente. Por momentos a grande solidão em que o desaparecimento de Louise o mergulhara, os ruídos suspeitos da escada, o nervosismo que o dominava há dias desapareceram. Apertou os dentes com furia. Via tudo de novo a sangue frio. Caras conhecidas e desconhecidas surgiam-lhe instantaneamente diante dos olhos. Louise, Edmond, Pierre, Jean, Marie, Alphonse. Outros que não conhecia. Eram um corpo só. Sentia as mãos deles no seu ombro e na sua mão, no quarto silencioso». Chegada a hora, vai pois ao encontro: «No grande mostrador do relógio do anuncio, o ponteiro pulou. Com passo seguro, atirando com força as suas botas grossas para a frente, atravessou a rua. Empurrou secamente a porta de mola do café e entrou. [...] Passeou os olhos calmamente por toda a casa uma, duas vezes, até encontrar numa mesa do fundo o rosto redondo e avermelhado do amigo. Fez um pequeno sinal com a mão e avançou. Era o Paul de sempre. Sentia as botas muito firmes no chão. Sorriu para o outro. Avançou, calmo e feliz, por entre as mesas».

Na actual redacção, a frase é mais curta e sincopada. Lembra o gotejar da água na clepsidra, marcando, desde o início, o tempo a que o relógio de mostrador dará, por fim, um remate. Ou o zape-zape do maquinismo deste, a que a alusão, esparsa pelo texto, a parafusos, trincos e ruídos metálicos da engrenagem doméstica e social imprime coesão: «Serenar. Ver tudo a sangue-frio. Não inventar desculpas. Não mentir. Não fugir do espelho. Analisar o seu caso como se fosse outro qualquer. Assim fizera sempre. Assim teria de fazer. Sózinho no escuro, recuava meses, anos. Talvez ela tivesse razão. Claro que tinha razão. Parafuso não queria dizer nada. Um parafuso não pensa, não resolve nada. Pois não. Mas faz falta. Faz falta! Aí é que estava tudo: fazia falta. Ele fazia falta. Era isso e só isso que tinha de pensar, que queria pensar: fazia falta». O pulsar duma solidariedade humana transformou-se assim, no tinir duma dependência mecanizada. Transposta para português, a efusão dos nomes que citámos da primeira edição dá apenas isto: «Pensar. Era preciso pensar. Serenamente. Friamente. Não esquecer um minuto a Luísa, o Edmundo, os outros todos. Senti-los á sua volta, apesar do nevoeiro, atravessando o nevoeiro, pondo-lhe a mão no ombro. Que falta faz a mão dum amigo a apertar-nos o ombro!» A presença moral já não chega. Só a ideia abstracta do dever e da honra o contém ainda. E a *confirmação* que fora, na primeira edição, o aparecimento duma jovenzita pedindo-lhe que o acompanhasse á rua, resulta agora em *ressurreição* apenas, em *afirmação* pura: «Apetecia-lhe beijá-la, agradecer-lhe ter batido, contar-lhe tudo! E, enquanto fechava a porta, viu que o quarto mudara. Que ele próprio mudara. Tudo mudara. [...] Era ele outra vez». Chegada a hora, vai ao tal encontro, sim, mas agora deste modo: «Atravessou a rua devagar. E, quando o ponteiro enorme pulou pela terceira vez, com a precisão duma engrenagem perfeita a que não falta um parafuso, o homem baixou a gola do casaco, empurrou a porta do café, entrou.»

O conto é indubitávelmente outro. Muito mais conseguido, dum ponto de vista estilístico. Mas outro. A solidão física sobrepôs-se a solidão afectiva e moral, que só o sentido maquinal de dever mantém alerta. E se o calor humano da jovenzita é refrigério para o desamparo, só a obrigação irrefragável conduz os ultimos passos da personagem, que não o impulso consciente e activo do homem solidário com outros. Há, aliás, uma inserção, no contexto, de pequenos toques de tipo «novo-romance», que coisificam a atmosfera narrativa: «A porta fechada. A cama encostada á parede. A cómoda em frente. O lavatório, o jarro, uma cadeira. A mesa no meio meio da casa, outra cadeira. Na mesa, os papéis rasgados, a cinza, o copo sujo». O *habitat* passou a preponderar sobre o habitante, — esmaga-o, derrota-o. A máquina a absorver o homem-parafuso. A natura-desumanizante — como a duma selva em que um homem isolado se perdesse — a ganhar a partida ao homem-naturante. A fábrica-do-estilo a inverter a tese em antítese. Ou, se o não faz em absoluto, a potencializá-la. O alto-relevo inverteu-se e apresenta-se-nos, agora, como baixo-relevo esboçado.

Gostaria de ser compreendido, e suponho não ser isso difícil para o leitor atento: o meu juízo de valor *estético* pende, como já disse, para a segunda versão. E o problema tem afinidades com o que opõe, por exemplo, a primeira redacção de *O Crime do Padre Amaro* á terceira. Tudo o que está na segunda versão do conto já existia, virtualmente, na primeira. Dada a sua estrutura dialéctica, a forma dominada passou a forma dominante, contudo, e, mercê disso, o conteudo dominante a conteudo dominado. E isto é para mim, do ponto de vista da análise literária — a unica que importa aqui —, uma experiência fascinante. Quanto á terminologia, não faço questão dela, caso se lhe prefira outra: o certo é que foi mercê dela que vi o que aí deixo, e isso me chega.

A outros cotejos, mas nenhum tão significativo como este, se prestariam os contos reeditados. Assinale-se a maestria com que Dionísio sabe deixar em suspenso um dito ou uma reflexão, para retomá-los mais tarde. Já não direi o mesmo de certas repetições do linguajar infantil ou popular, cujo eco extingue o encanto que despertam. O domínio da escrita é poderoso ou flébil, consoante a sugestão a criar. Os tempos verbais autênticamente dedilhados, sobretudo nas frases em que o infinitivo se insinua. A caracterização psicológica e a própria individuação das personagens (nalguns casos) foram enriquecidas. O concreto circunstancial, muito joeirado.

Dos contos agora incluídos, o mais poderoso é «Uma Tarde de Verão». E é-o, justamente, porque nele comparece a luta *pela*, a luta *com*, a luta *contra* a metamorfose da consciência do escritor. Não em termos meramente ideológicos — que, para esses, usa Dionísio, no ultimo conto do volume, a ironia que implica o duplo sentido desta expressão: «*confundir* teoria e acção», ironia contra a qual já atrás reagi —, mas em termos de oposição objectiva de interesses. As obras mais conseguidas do neo-realismo são, até á data, desse mesmo tipo. Uma citação, apenas, que tudo resume: «A atenção do dr. Guilherme ia para a maneira como as laminas fendiam o amarelo-esbranquiçado da madeira. Não era brincadeira nenhuma. Quanto mais torto fosse o corte, mais madeira se estragava.

«— Esse fio vai de esguelha!

«Os homens continuaram a serrar como se não tivessem ouvido nada. [...]

«— É contigo, hem, João! Vai de esguelha, homem do diabo! Estragas-me a trave!

«O homem chamado João não podia continuar a não ouvir. Parou de serrar, levou as mãos ás cruzes, atirou lá de cima do tronco:

«— Aqui semos dois, doutor Guilherme.»

Também aqui semos dois, crítico e criticado, homens que se encontram e se desencontram por vezes, como acontece a toda a gente. Que ora serram direito ora torto, perante um patrão que é o publico. Mas que serram, dum jeito ou de outro. E só os nenúfares de café estão dispensados de fazê-lo, para eterna glória de todos nós.

ACABA DE APARECER

ESTUDOS FILOSÓFICOS

G. E. MOORE

Tradução do inglês
por MARIA ANGELINA RÓDO

Vol. 22.º da Biblioteca Filosófica

ATLANTIDA EDITORA, S. A. R. L.

COIMBRA — Preço: 40$00